

ALINE ELISÂNGELA SCHULZ

ACORDOS ESPIRITUAIS

O DESPERTAR
DA MISSÃO

Luz
daSerra

BÔNUS
Veja na pág. 1
como
acessar

ACORDOS ESPIRITUAIS O DESPERTAR DA MISSÃO

LIVRO COM BÔNUS!

Acesse a Meditação Guiada e a Oração de cada Grupo dos Acordos Espirituais
no link:

caminhosolar.com.br/meditacoes-livro-ae



ALINE ELISÂNGELA SCHULZ

ACORDOS ESPIRITUAIS

O DESPERTAR DA MISSÃO

Luz
da Serra
EDITORA

Nova Petrópolis/RJ - 2016

Capa: Marina Ávila

Edição: Luana Paula de Aquino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S388a Schulz, Aline Elisângela.

Acordos espirituais [recurso eletrônico] : o despertar da missão / Aline Elisângela Schulz. – Nova Petrópolis : Luz da Serra, 2017.

4.494 Kb ; ePUB.

ISBN 978-85-64463-41-7

1. Espiritualidade. 2. Holismo. 3. Vida espiritual. 4. Psicoterapia reencarnacionista. 5. Regressão terapêutica. 6. Autoconhecimento. 7. Missão. I. Título.

CDU 133.9

CDD 133.9

Índice para catálogo sistemático:

1. Espiritualidade 133.9

(Bibliotecária responsável: Sabrina Leal Araujo – CRB 10/1507)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.

Luz da Serra Editora Ltda.

Avenida 15 de novembro, 785

Bairro Centro

Nova Petrópolis / RS

CEP 95150-000

editora@luzdaserra.com.br

www.luzdaserra.com.br

www.luzdaserraeditora.com.br

Fone: (54) 3298-2233 / (54) 99113-7657

DEDICATÓRIA

Dedico este livro a todo incansável buscador do verdadeiro sentido da vida. A todo aquele que não aceitou a dor e o sofrimento como a única forma de crescimento. Aos que dividiram ou dividirão as suas histórias comigo através de um e-mail, um comentário ou uma mensagem. A todas as pessoas que trilham o seu caminho de luz e querem olhar para trás e perceber que valeu a pena. Missão cumprida!

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus que, junto aos seus Amparadores, mostrou algo que sempre senti em toda a minha vida: não estamos aqui à toa. Sinto uma felicidade tão grande por esta obra se concretizar, pois sei não ser apenas minha. É uma comemoração da força do propósito. Tudo tem a sua hora, e agora chegou o momento de levar ao mundo este tema tão especial chamado Acordos Espirituais.

Não posso deixar de agradecer à minha família, que sempre foi a base de tudo, o lugar que sei que se um dia precisar posso sempre voltar. Não tenho palavras que traduzam o que sinto no momento que escrevo, pois passa um filme na minha cabeça de tantas coisas que superamos juntos.

Agradecer à minha falecida avó materna, Maria Ida, com quem tive conversas longas sobre missão de vida. Momentos de muito amor, conhecimento e sabedoria.

Quero agradecer às pessoas que acreditaram em mim, especialmente ao Bruno, à Patrícia e ao Paulo Henrique, além de todos da Instituição Luz da Serra. Obrigada pelo carinho, pelo profissionalismo e pelo comprometimento em fazer esta obra chegar às mãos das pessoas do mundo inteiro.

Agradecer a todas as pessoas que se consultaram, fizeram cursos, assistiram às minhas palestras, compartilharam os meus vídeos e postaram, gentilmente, a sua contribuição em cada conteúdo que disponibilizei na internet.

Amigos... Alguns nem sabem, mas fizeram parte da história deste livro: Giosana, Fefê, Marcelo, Margareth, Hedi, Vera, Iria, Luciana, Taís, Ester,

There, Fábio, Cátia, Nelson, Jonas, Amanda, Nicolas, Ieda, Grazi, Lia, Fátima, Zélia, Alessandra, Luciane, Ronaldo, Carla Patrícia, Yedda, Adriane, Karina, José Luiz, Denise, Flávio, Faby, André, Ivan, Cláudia, Jeffi, Ademir, Vitor Hugo, Wagner, Lígia, Vitor e tantos outros que a vida me trouxe.

O meu carinho e gratidão à Juliana e à Luciele que pararam tudo o que estavam fazendo para corrigir e analisar a primeira versão deste livro. À Ceres, minha irmã, que foi a primeira pessoa a se engajar no Curso On-line dos Acordos Espirituais. Te amo demais!

E, por último, mas não menos importante, a toda a equipe da empresa que fundei chamada Caminho Solar. Agradeço de todo o meu coração a quem trabalha ou já trabalhou comigo. Vocês são demais.

SUMÁRIO

1. ACORDOS ESPIRITUAIS: O DESPERTAR DA MISSÃO

2. A ORIGEM DE TUDO

O que são Acordos Espirituais?

Os Amparadores dos Acordos Espirituais (Conselho de Amparo Cármico)

Viciados

Apegados

Cobiçadores

Buscadores

Grupo em Transição

Com a palavra, os Amparadores

3. ONDE SE MANIFESTAM OS ACORDOS ESPIRITUAIS

Acordos Espirituais com ênfase na Raiz Espiritual

Acordos Espirituais com ênfase na Raiz Mental

Acordos Espirituais com ênfase na Raiz Emocional

Acordos Espirituais com ênfase na Raiz Física

4. O MÉTODO EM 5 PASSOS

1. PILARES DO MÉTODO

ACORDOS ESPIRITUAIS

2. SISTEMA DE CONTROLE DOS

ACORDOS ESPIRITUAIS (SCAE)

3. DESCOBERTA DOS SEUS

ACORDOS ESPIRITUAIS

Teste: De qual Grupo eu faço parte?

Resultado final

4. PLANO DE AÇÃO

Árvore dos Acordos Espirituais

Planilha Diária de

Acompanhamento das Ações Reparadoras

Eixos de Compensações

5. MANUTENÇÃO

Diário dos Acordos Espirituais

5. **COMBUSTÍVEL ADITIVO: NUTRIENTES QUE FAZEM A DIFERENÇA**

Amor incondicional

Doação

Caminhada evolutiva

Momentos de transição

Aprendizado pelo amor

Perdão e autoperdão

Sem medo de ser feliz

Como saber se estou cumprindo os meus Acordos Espirituais?

6. PERGUNTAS E RESPOSTAS

7. POR FIM

ORAÇÃO DE ACESSO AOS ACORDOS ESPIRITUAIS


OBSEVAÇÕES IMPORTANTES

O conteúdo deste livro não esgota o assunto referente a Acordos Espirituais. Não é uma nova religião e não desejo obrigar as pessoas a acreditarem nele. É um estímulo para o leitor refletir sobre o motivo pelo qual nasceu. Tudo isso de uma forma simples, objetiva, universalista, trazendo a teoria para a prática em nosso cotidiano.

A minha intenção foi ajudar as pessoas a chegarem ao final de suas vidas melhores do que quando chegaram. Auxiliá-las na compreensão do motivo de suas vidas ainda não serem plenas. Sobretudo, promover uma profunda transformação a ponto de resgatarem o seu verdadeiro eu, serem felizes, estarem em harmonia com a família, viverem um relacionamento com muito amor, atraírem fortemente a prosperidade para as suas vidas, trabalharem com muito prazer e terem a sua autoestima elevada.

Por fim, cada exercício aqui proposto foi testado amplamente ao longo dos mais de 10 anos em que atuo na área do desenvolvimento pessoal. Já testemunhei milagres acontecerem nesta minha caminhada, porém, todos ligados ao merecimento da pessoa que se dedicou, fez a sua parte e simplesmente transformou a sua vida. E, o mais interessante, não foram apenas as pessoas que tiveram ganhos impressionantes, mas quem estava ao seu redor também. O próximo pode ser você. Está nas suas mãos. Uma ótima leitura.





CAPÍTULO 1

**ACORDOS ESPIRITUAIS:
O DESPERTAR DA MISSÃO**

VOCÊ JÁ TEVE MOMENTOS em que se perguntou: Quem sou eu? De onde será que venho? Para onde vou? Por que acontecem essas situações em minha vida? Por que algumas se repetem? Onde eu estou errando? Esses e outros questionamentos ouço há mais de 10 anos, dentro do consultório e em cursos e palestras, presenciais ou à distância, ajudando as pessoas a resolverem os seus problemas, descobrindo o que há por trás deles e o que os fazem ser necessários em suas vidas. Com essa experiência, aprendi que o caos aparece na vida das pessoas porque elas simplesmente não sabem a finalidade de suas existências.

Muitas pessoas acreditam que não é possível lembrar do que combinamos fazer nesta vida atual, nem a razão de estarmos encarnados. Estou para desafiar tudo isso que nos ensinaram e dizer que, sim, podemos descobrir. Ao conhecer o método revolucionário e, ao mesmo tempo, simples, que apresento, você chegará ao final deste livro dizendo: “Puxa vida! Eu já sabia e não tinha a menor ideia que poderia ser isso”. É revelador! É surpreendente conhecer a lógica por trás de cada fato, situação ou pessoa que chega a nós.

Mas não se martirize, vivemos em uma cultura que não aborda esse tema de forma simples, objetiva e livre de dogmas ou crenças. Muitas pessoas ainda creem que a morte é o fim e que a vida se resume a cumprir protocolos da sociedade. Opa, protocolos da sociedade? Isso mesmo. Você nasce, cresce, estuda, namora, estuda mais um pouco, busca um emprego realizador, casa, corre atrás de uma casa própria e ainda vem a cobrança de ser pai e mãe. Os seus amigos se tornam pais e você se sente pressionado a fazer o mesmo. A decisão de ter filhos é tomada sem ao menos saber bem o porquê. Pior, diz que é por causa da velhice, você precisará de cuidados quando for mais velho. Então, você cria os seus filhos ou terceiriza a criação. Depois de um tempo, eles

saem de casa para viverem as suas vidas, o que está acontecendo cada vez mais tarde, e você se pega sozinho. Aí vem o vazio, por ter tido uma vida no piloto-automático, baseada no que os outros projetaram para você. Esse momento é triste. É desolador nos depararmos com uma vida que não foi verdadeiramente aproveitada e, sim, subutilizada, subvivida.

Você deve estar se perguntando: O que posso fazer para aproveitar a minha atual existência? A compreensão do objetivo de ter nascido pode nos dar as respostas. Para descobrirmos a nossa missão de vida e sermos felizes, saudáveis e completos, precisamos entender o que são os Acordos Espirituais. Eles são os alicerces para o planejamento desta vida, em que são definidos o local em que vamos nascer, as pessoas que vão cruzar o nosso caminho, as situações que vamos experienciar, entre outras coisas. Tudo isso vai nos aproximar da nossa meta de vida: cumprir esses Acordos. Neles, está a origem de toda e qualquer situação, sentimento, pensamento e atitude que revelam o real motivo de tudo ser ou estar assim na sua vida atual. Existe um programa para a realização dos Acordos e dois caminhos para concretizá-los: pelo amor ou pela dor.

Mas como surgiu este conceito? Os Acordos Espirituais foram revelados dentro de um ambiente de consultório durante uma regressão terapêutica. A pessoa que se submetia a essa técnica, ao final, disse-me que havia um senhor de túnica e com barba branca que precisava me passar um recado importante: “O que explica a vida das pessoas serem do jeito que é tem um nome: os Acordos Espirituais”. Fiquei estupefata diante dessa mensagem que calou fundo no meu coração.

O mais interessante foi que as regressões terapêuticas seguintes aconteceram sempre com orientações de como os Acordos Espirituais aconteceriam, dos grupos, de como retornávamos da Terra, de cada vida,

como era, para onde íamos, o que precisávamos aprender. Cada regressão exemplificava cada um dos quatro grupos dos Acordos Espirituais.

Preciso esclarecer que, quando trago o tema regressão terapêutica à tona, refiro-me à Psicoterapia Reencarnacionista¹, nascida em 1996, em Porto Alegre/RS, pelo Dr. Mauro Kwitko. O método propõe uma forma de realizar a regressão terapêutica através de uma expansão de consciência. O processo ocorre por meio de uma meditação que proporciona um estado de relaxamento necessário para que os Mentores (seres espirituais da pessoa submetida à regressão) possam mostrar o que ela está preparada para ver, sentir ou perceber. Através do corte da sintonia com o passado que perdura na vida atual, a pessoa conseguirá se libertar de tudo o que impede o seu progresso.

Depois de mais de 10 anos trabalhando como terapeuta holística e psicoterapeuta reencarnacionista, comecei a prestar atenção nos tipos de acordos que eram feitos no plano espiritual², na fase intervidas³, para serem cumpridos na próxima existência. Como as situações predestinadas poderiam despertar a missão evolutiva daquela pessoa. Como cada experiência poderia levar ao próximo passo de crescimento daquele indivíduo. Como poderia ser acordado o aflorar de sentimentos, pensamentos, ações que deveriam ser curadas nesta atual existência.

Confesso a você que, no fundo, sou tímida. Por isso, você deve imaginar que expor este material, este tesouro, não foi fácil. Primeiro sondei o marido, perguntei o que ele pensava sobre o assunto, o nome, como chegou a mim... Para minha surpresa, ele ficou pensativo e me disse: “Faz muito sentido”! Suspirei aliviada, porque é preciso cuidar com a armadilha do fascínio. Quando algo faz muito sentido para nós, existe a tendência de querermos que tenha o mesmo significado para todas as pessoas e nem sempre é assim. A verdade não é única, ela é mutável e acompanha a nossa evolução.

O próximo passo foi escrever, montar um método, experimentá-lo. E foi o que fiz, começando por mim: apliquei-o e o incorporei à minha vida de forma a se tornar algo cotidiano. Os resultados foram muito significativos, a ponto de levar esta metodologia para dentro do consultório. Os frutos deste trabalho começaram a aparecer de forma impressionante. Quanto mais as pessoas compreendiam o que eram, onde estavam os seus Acordos Espirituais, menos elas precisavam atrair situações que se repetiam ciclicamente em suas vidas. Eram histórias de 7, 15, 30, 40 anos com sofrimentos, dores, situações indo e vindo que foram se extinguindo, perdendo sua força e importância e tudo isso pelo fato de entenderem por que era necessário estarem presentes em suas vidas. Cada superação era uma vitória. Cada compreensão dos Acordos Espirituais camuflados por trás de pessoas e situações era uma libertação de anos de dor, de angústia, de vazio no peito, de ansiedade, de conflitos, de mágoas, entre outros.

A minha vivência, os meus estudos, a prática do método em consultório, os cursos e as palestras foram compilados e transformados em artigos, publicados em revistas⁴ e no meu site www.caminhosolar.com.br, e em vídeos, compartilhados nas minhas redes sociais e no meu canal do YouTube Aline Elisângela Schulz.

O trabalho tomou uma proporção muito grande, porque senti o chamado para ensinar sobre o Método e assim nasceu o Curso Presencial dos Acordos Espirituais. Com a divulgação das técnicas na internet, muitas pessoas se manifestaram sobre levar estes ensinamentos para outros estados, e assim aconteceu. No entanto, nem todos os interessados tinham condições de irem aos estados onde o curso era ministrado.

O Curso Acordos Espirituais On-line, que hoje já alcança seis países (Alemanha, Bélgica, Cabo Verde, EUA, Portugal e Suíça), além do nosso,

surgiu da necessidade de expandir as fronteiras e levar a mais pessoas este conhecimento, o que só foi possível graças à internet.

A minha missão é levar esta metodologia inédita aos quatro cantos do mundo, por meio de cursos, vídeos, posts, áudios, entrevistas, palestras ou *workshops*. Faço isso porque acredito que quanto mais pessoas souberem a razão de suas existências, estarão mais felizes, saudáveis e completas, sem aquela sensação de faltar algo e sem preencher este vazio de formas equivocadas como vícios, relacionamentos doentios, consumismo, etc.

Ao conhecerem e viverem os seus Acordos Espirituais, elas chegarão ao final das suas vidas com o sentimento pleno de dever cumprido. Isso não tem preço. Palavras não traduzem a real importância de olhar para trás com a certeza de que evoluiu, cumpriu os seus resgates, tornou-se uma pessoa melhor e ainda contribuiu para a humanidade crescer igualmente.

Acredito que você, assim como eu, faça parte de um grupo de pessoas que está despertando para o real sentido da vida: cumprir a sua missão, ou seja, os seus Acordos Espirituais. Nunca, em todas as épocas, pôde-se estudar, frequentar palestras, cursos, falar sobre este assunto tão abertamente como hoje, sem a sombra e o medo de sermos queimados ou enforcados pela “Santa Inquisição”. Este livro é para você que sentiu este chamado de ir mais além.

A leitura é indicada a quem está decidido a evoluir, a conhecer os seus Acordos Espirituais e vivê-los no seu dia a dia. Portanto, este livro não é para quem está a passeio e não quer se comprometer em levar uma vida ajustada aos seus Acordos firmados. Não é para quem não está pronto para enxergar a verdade, que apenas quer aproveitar a vida agarrando o maior número de gatinhas(os) por aí, bebendo todas, que espera desesperadamente pela sexta-feira, contando com ela como a sua salvadora e, muito menos, para quem só pensa em “ter” em vez de “ser”.

Para quem rompe as barreiras das crenças que nos inculcaram, decidiu fazer reforma íntima e quer sair dessa vida melhor do que chegou, as transformações são as mais incríveis: superação, crescimento, autoestima, prosperidade, relacionamentos especiais, liberdade, harmonia, paz interior, saúde, vida nova na mesma vida. Se você chegou até aqui é porque tem merecimento. Esta é a sua chance, você está pronto para isso.

O meu convite a você é o seguinte: Que tal rever toda a sua história com outros olhos? Ao aceitar o chamado de enxergar a vida através das lentes dos Acordos Espirituais, perceberá o quanto somos amados por termos um projeto de retorno à Terra adequado aos nossos propósitos: um corpo ideal para o nosso crescimento, uma família perfeita para aflorar esses combinados, um ímã interno capaz de atrair pessoas e situações que nem sempre gostamos, mas que revelam o que trazemos para ser curado.

Dessa forma, você encontrará neste livro o que são os Acordos Espirituais, onde e de que maneira eles são firmados, para que servem, por que motivo eles existem, onde eles desembocam em nossa vida. Conhecerá também os Amparadores dos Acordos Espirituais, o Conselho de Amparo Cármico, os Grupos dos Acordos e a qual deles você pertence. Terá acesso ao Método dos Acordos Espirituais, aos principais mitos e erros quando falamos de aproveitar esta vida e descobrirá como é ruim o mundo para as pessoas que não conhecem os seus Acordos.

Além disso, saberá de qual forma os Acordos Espirituais chegam ao nosso dia a dia, que eles possuem raízes e que as pessoas estão vinculadas mais fortemente a uma delas. Descobrirá, ainda, onde estão e como mudá-los com um método simples e objetivo que todos podem aplicar. Então, qualquer pessoa que deseja conhecer os seus Acordos Espirituais e esteja disposta a

expandir os seus horizontes pode transformar a sua vida completamente. Vem comigo, pois esta jornada de autoconhecimento vai começar!

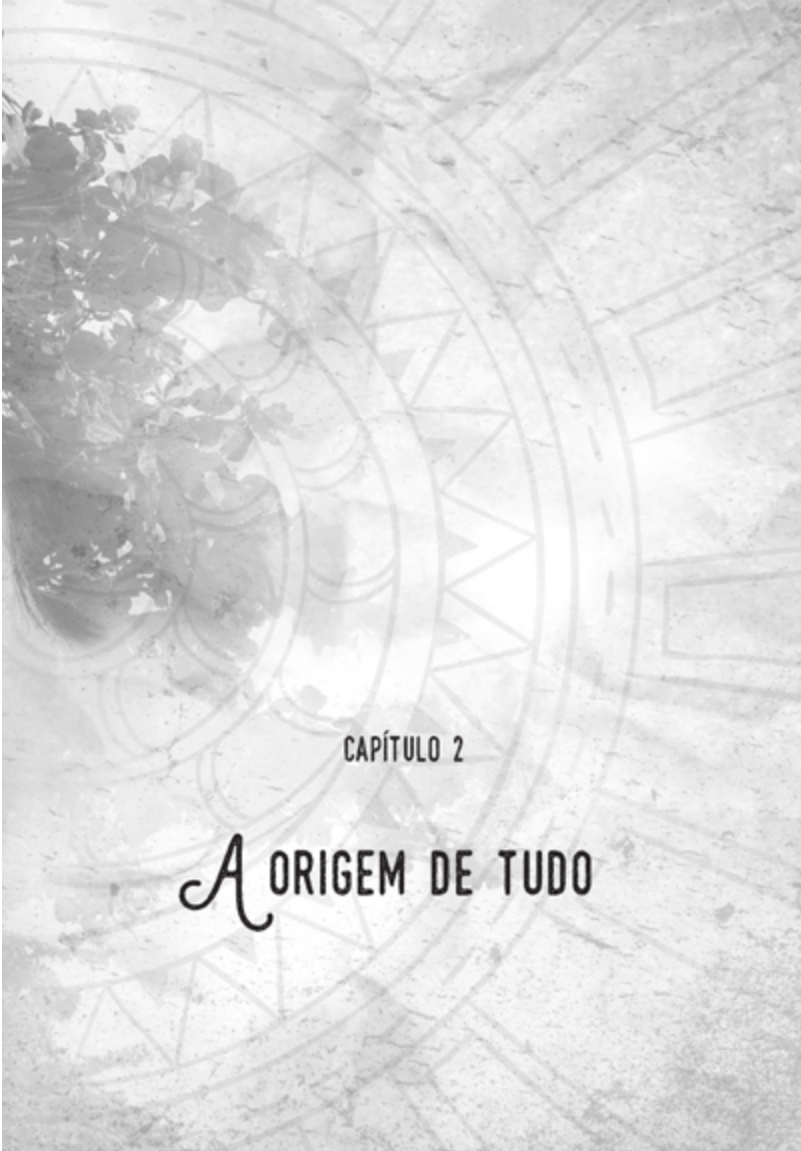
¹ Mais informações estão disponíveis no site: <www.abpr.org.br>.

² Local onde se encontram seres destituídos de um corpo físico.

³ Período entre uma vida e outra, em que junto a seres de luz nos curamos, aprendemos, auxiliamos nosso próximo, estudamos e, assim, compreendemos a nossa vida anterior e planejamos a próxima.

⁴ Publicações disponíveis na Revista Cristã de Espiritismo e na Revista Caminho Espiritual.





CAPÍTULO 2

A ORIGEM DE TUDO

A MINHA JORNADA COMEÇOU como a maioria das pessoas: pela dor. Sentada em meu apartamento, sentindo-me a pessoa mais sozinha deste mundo, chorando compulsivamente. Mais um dia ruim. A sensação de vazio no peito era tão real que lembrava uma dor física, ela estava me rasgando, parecia que não conseguiria aguentar, pensamentos ruins passavam pela minha cabeça. Eu não era assim, então por que estava me sentindo daquele jeito? Aquilo estava me matando por dentro. Estava apagando a minha alegria de viver, tornando-me uma pessoa que eu não queria ser. O pior era não saber por que aquilo estava acontecendo.

Aparentemente, a minha vida estava ótima: casada, vida financeira estável, família normal. E por que eu estava sofrendo, então? Não havia sentido eu ter tudo e ter a sensação de não ter nada. Depois de muitos meses de sofrimento, olhei-me no espelho e disse para mim mesma: “Isto não é vida! Chega! É hora de resolver isto! Assim não dá mais”. Naquele dia, rezei com todas as minhas forças e pedi ajuda como nunca antes havia feito. Pela primeira vez em meses, adormeci com a esperança de que algo ou alguém poderia me ajudar e eu estava aberta a receber essa ajuda.

Já se passaram 16 anos e aquela Aline nunca mais voltou a surgir. O principal motivo foi ter compreendido o que aquele momento queria me ensinar. Olho para trás hoje e vejo que minha trajetória de lá para cá foi um mergulho no autoconhecimento, que me levou à descoberta dos Acordos Espirituais, revelados através da mensagem passada por uma pessoa que se submetia a uma regressão terapêutica, uma das técnicas que utilizo dentro do consultório.

Acredite, não foi nada fácil. Porque ninguém da minha família me compreendia. Eles não entendiam que a dor que eu sentia vinha da alma. Precisei daquela dor para despertar para o chamado de resolver pendências que deixava de lado há muito tempo em nome do que os outros iriam falar, de não querer me indispor com ninguém, etc.

Por esses medos deixei de me escutar. Não percebi que estava me perdendo de mim mesma. E, hoje, posso afirmar que isso é o pior veneno, porque ele vem em doses homeopáticas e, depois de um longo período, você se olha e não se reconhece mais. Você mudou e não sabe exatamente onde e como isso aconteceu. Mas foi você quem deixou a situação chegar a esse ponto. Quando descobri isso, dei a primeira guinada na minha vida. Dar limites era o recado. Então, decidi naquele dia assumir as rédeas da minha vida e ir em busca da minha felicidade.

É claro que as pessoas ao meu redor se assustaram. Afinal, elas não conheciam esta versão da Aline que dizia não, que não fazia mais tudo o que elas queriam. Com medo, acabaram me atacando para se protegerem. Chamaram-me de fascinada, egoísta, cega, louca, sonhadora, etc. Senti-me a própria ovelha negra da família. De repente, eu não tinha mais lugar dentro do meu próprio núcleo familiar. Foi doloroso entender que eles não tinham como me entender, porque o chamado era meu e não deles, era um caminho que eu precisava trilhar sozinha. Naquele momento, tive outro grande *insight* que me ajudou demais: aceitar as diferenças.

Aceitei que não podia querer que as pessoas vissem e sentissem o mesmo que eu. Assim, comecei a minha jornada de autoconhecimento por meio da terapia, grupos de estudos e de orações, meditação, livros de desenvolvimento pessoal, debates sobre essas descobertas. Foi incrível perceber que eu não estava sozinha, que havia uma solução. Eu tinha encontrado o meu grupo, pessoas

que falavam a mesma língua, que estavam trilhando, ao seu modo, a mesma jornada: sair desse ciclo de histórias tristes que se repetiam e ir em busca da sua verdadeira missão de vida.

A cada instante tomamos uma decisão e é ela que determinará se o próximo passo de nossa jornada será leve ou um fardo. O que acontecerá depois disso é uma sequência de situações que se ajustam conforme você desperta a consciência. O meu terceiro *insight* foi exatamente este: é preciso estar no presente. A vida acontece no agora, quando vários sinais são enviados por seres de luz, que podem ser chamados de Anjos, Mestres, Espíritos, Guias, Amigos Espirituais, etc. Eu os chamarei de Amparadores.

É preciso assumir a responsabilidade, estar ciente das consequências das atitudes que tomamos no aqui e no agora. Ao parar e assumir o meu poder de volta, dei os limites necessários. Essa postura me trouxe de volta ao presente. Naquele instante, senti uma alegria que não era só minha, mas dos Amparadores também. Passei a me sentir no caminho, queria entender mais profundamente sobre esse assunto e ajudar as pessoas a saírem dos seus ciclos viciosos. Assim, recebi um chamado para atuar como terapeuta e, de lá para cá, já se passou mais de uma década.

Como é bom descobrir que existe um caminho e poder compartilhá-lo. É gratificante ver as pessoas lembrarem quem elas são de verdade e se aproximarem dos seus Acordos Espirituais. A partir do instante em que tomam consciência deles, transformam as suas vidas para muito melhor. Existe um passo a passo, um método, mas antes você precisa conhecer mais sobre os Acordos Espirituais, onde eles são firmados, entrar em contato com os Amparadores do Conselho Cármico, acessar a mensagem do Amparador Vittorio e a explicação de como é o nosso retorno de mais uma jornada terrena em cada um dos quatro grupos dos Acordos Espirituais.

O QUE SÃO ACORDOS ESPIRITUAIS?

Tudo o que já realizamos no passado ou em outras existências está registrado em nossa alma e isso é levado em conta quando, no plano astral superior, junto aos Amparadores Espirituais, combinamos como será a nossa próxima vida. Os Acordos Espirituais são a referência de todo o ser que está prestes a nascer na Terra novamente, é o ponto de partida para cada existência seguir em frente em seu propósito evolutivo. Ou seja, é uma proposta de expansão, elevação e superação de conceitos, emoções ou ações que constroem toda a nossa essência, quem somos e o que viemos fazer aqui neste planeta. Os Acordos determinam a forma que tomaremos (corpo físico: homem, mulher, magro, gordo...), o nosso jeito de reagir diante dos desafios, os grupos de pessoas com os quais iremos conviver, a localização geográfica no planeta que mais condiz com o nosso objetivo de vida, entre outros aspectos.

Trata-se de um programa que prima pelo que devemos fazer na atual vida, baseado no que foi feito ou deixado de fazer no passado. Os Acordos, planos de existência de cada um de nós, são firmados nos planos superiores, conhecidos como plano astral superior, “céu” ou “colônias”. Enfim, em locais de energia elevada, onde habitam seres de luz com um alto grau de Maestria, como Mestres, Guias e Anjos que têm acesso aos registros de nossas existências anteriores.

Com o passar dos anos percebi, através dos consultantes, que os desafios, para aflorarem no plano da matéria, relacionavam-se a quatro temas: espiritual, mental, emocional e material/físico. Cada um de nós possui um ou mais temas em desequilíbrio, onde se escondem os nossos Acordos Espirituais firmados. Eis a necessidade de prestar atenção a esses temas, pois eles são como raízes diferentes, mas que alicerçam o mesmo caule. Quando todos os temas estão equilibrados, possuímos uma fonte de energia inesgotável composta do mais

elevado néctar divino. Nutrir as quatro de forma igual é um desafio. Porém, somente assim teremos o alicerce sólido e profundo para crescer, evoluir e cumprir os nossos Acordos Espirituais.

OS AMPARADORES DOS ACORDOS ESPIRITUAIS (CONSELHO DE AMPARO CÁRMICO)

Orientado pelo amigo espiritual Vittorio

A cada final de uma “vida”, segundo Vittorio, recebemos o auxílio mais apropriado e condizente com a forma como retornamos após essa estada na Terra. Para alguns, a melhor estadia são os hospitais extrafísicos, onde serão cuidados e orientados para sair da sintonia da dor e do sofrimento da sua última vida. Outros seres veem-se presos às suas ideias e não aceitam ajuda, precisam perecer diante do novo fato de que não podem mais serem vistos, ouvidos e obedecidos.

Não somos melhores e nem piores do que o nosso próximo, somos o que somos, só isso. Porém, alguns com afinidades específicas. As diferenças permitem a sintonia com vibrações também diferentes, mas, em essência, somos todos um só. Por isso, quando um irmão retorna da sua caminhada terrena, essa grande oportunidade de melhoria contínua, precisa de uma intervenção divina que se dá a partir de ferramentas didáticas que variam conforme o caso trazido ao Conselho de Amparo Cármico (CAC).

Formado por seres que vibram no Raio da Chama Branca, vinculados a Seraphis Bey, o Conselho recebe centenas de milhares de pessoas diariamente. Esses irmãos são divididos em grupos com ações diferenciadas que os levarão ao próximo passo, que pode ser dado fora ou dentro de um corpo humano.

Quando alguém deixa o seu corpo físico para trás, encaixa-se em um dos seguintes grupos:

VICIADOS: em comida, álcool, drogas, sexo, ganância, poder, materialismo, vitimismo, reclamação, suicidas.

APEGADOS: a pessoas, aos objetos (bens materiais), ao corpo físico, à família, aos animais, a empresas, aos seus ideais.

COBIÇADORES: líderes em desequilíbrio, corruptos, controladores, perfeccionistas em excesso, convictos, com arrogância, orgulho, fascínio.

BUSCADORES: estudantes da ciência divina, professores da área, leitores, todo aquele que despertou em vida e agiu nesse sentido, contribuindo não somente para o seu crescimento, mas de todo aquele que aceitou o chamado.

Como os grupos e as ações são diferentes, veremos agora como cada um é recepcionado pelo Conselho de Amparadores Cárnicos, orientado pelos próprios Amparadores.

VICIADOS

Após um período, através da oração pura e sincera pedindo auxílio, esse grupo de pessoas é resgatado, normalmente de dentro das camadas umbralinas, e levado à enfermaria no plano astral. Tudo é feito com muito cuidado para não serem contaminados. A desintoxicação tende a ser dolorosa porque tem a

intenção de fixar o aprendizado. Por isso, há pessoas encarnadas hoje que não conseguem cogitar sequer a ideia de algo viciante, porque já têm intrínseco em si o aprendizado pela dor fixado em sua alma, em seus registros de outras existências, também chamado de registros akáshicos.

Passada essa fase, a pessoa é levada por monitores, que anteriormente já vivenciaram essa mesma experiência, para o Centro de Valorização da Vida (CVV). Ali, todos aprendem que o vício é um atentado à vida, uma prova concreta e irrefutável de não se amar, de não aceitar os padrões e as regras de onde estão inseridos.

Primeiramente, eles têm o trabalho de despertar a consciência e vão desabrochando diante da compreensão do todo, convencendo-se dos resgates necessários a serem feitos em uma próxima vida. A verdade é que todos desse grupo têm a missão de aprender a se amar para então poder amar a vida e todo o ser humano que se encontra nela. Somente sentindo, desenvolvendo o amor incondicional em si, estarão preparados para seguirem em frente, em quaisquer assuntos a eles pertinentes, deixados em aberto em existências anteriores.

Estamos falando da Escola do Amor Maior (EAM). Nela, aprende-se a aprofundar conceitos de amor, entrega, fé, benevolência, compaixão, misericórdia e desapego para, assim, focar-se na única coisa essencial: o amor incondicional. Portanto, uma vez compreendido esse ensinamento, o esclarecimento coloca à vista de todos o que é preciso ser feito em uma próxima encarnação. Os termos dela são tratados em conjunto e vinculados aos seus vícios anteriores em particular. Todos se despedem com esperança e coragem em seus corações, e a seguir rumam para as suas próximas vidas terrenas.

Quando retornamos à Terra, os Amparadores comemoram. Cada passo dado, por menor que seja, é uma vitória. A conquista da experiência terrena,

daquilo que aprendeu junto aos Amparadores e monitores na EAM, o que conseguiu colocar em prática, tudo isso é digno de admiração. Manter-se no propósito é tão difícil quanto identificar e executar a sua missão, pois há desvios colocados pelos nossos irmãos desgarrados do rebanho do Pai Maior.

Amar é, acima de tudo, escolher o bem não importando a quem, e realizá-lo sem esperar nada em troca. É um ato deliberado que surge de dentro e é exposto por meio de falas, atitudes, gestos e criações conscientes do propósito maior. Trata-se da cura, do encontro com o seu “eu”, do apoio dado ao que lhe envergonha, do carinho e incentivo àquela parte do seu “eu” que lhe mantém conectado aos monitores e Amparadores.

Assim, diante dessa descoberta, exercê-la é uma missão, um propósito de uma ou mais existências na Terra. Quando o amor emerge de dentro dos corações, o resultado é o perdão, o autoperdão, o desapego do excesso da matéria e a cura de qualquer vício. Por isso, as pessoas que pertencem a este grupo nascem em condições adversas para aflorar o amor ou, ao contrário, em seios familiares completamente amorosos. Encontrar o exemplo de amor nas pessoas mais próximas torna-se fundamental para aquele que já é reincidente nesse aprendizado. Desde o momento da concepção, são pessoas que logo precisam sentir, ver e ser tocados pela grandiosidade dessa emoção.

Há níveis de desenvolvimento no amor. Inicialmente, a pessoa pode escolher o grupo de seres que reencarnará junto, chamado de família. Existe uma ingenuidade daquele que retorna à Terra acreditando que será capaz de aprender a exercer o amor por onde passar sem o auxílio desses irmãos. Não é fácil nascer em um lar corrompido pelo ódio e, mesmo assim, buscar florescer o amor. Trata-se de uma tarefa árdua, pois não depende somente da sua vontade. Há de se respeitar o direito à escolha, conhecido como livre-arbítrio,

e aceitar aquilo que não se pode mudar pelo fato de outras pessoas não quererem ou não estarem maduras para esse aprendizado.

As lições da EAM iniciam pela própria pessoa, depois se estendem a outros seres humanos, animais e, por fim, a todo o planeta Terra. O amor perpassa todas as demais correntes e, por isso, todos aqueles que chegam a esse grupo, com esse aprendizado, possuem um carinho todo especial para absorverem esse importante pré-requisito e poderem seguir em frente em suas missões. Portanto, organizam-se sob o eixo do amor.

APEGADOS

Essas pessoas demandam um trabalho de campo dos Amparadores. É preciso ir até elas e, com um forte poder de convencimento, retirá-las dos motivos que as mantêm presas a determinada pessoa, lugar ou objeto. Esses irmãos, ao desencarnarem, mantêm-se vinculados magneticamente, o que os impedem de seguir em frente nas suas caminhadas evolutivas. Por serem medrosos, desconfiados e com dificuldade de se entregar, permanecem por longos anos parados em um mesmo lugar ou interferindo diretamente na energia de pessoas, lugares ou objetos.

Muitos não percebem que desencarnaram e repetem, já sem o corpo físico, a sua rotina diária de afazeres. Seguem o seu dia a dia acreditando estarem encarnados quando, na verdade, podem estar há muitos anos desencarnados, destituídos da matéria. Alguns se preocupam com os seus entes queridos, em como ficarão diante da sua ausência, geralmente quando há desencarne súbito. Não tendo se organizado previamente, apegam-se às questões burocráticas e tentam, desesperadamente, comunicar-se para ofertar as coordenadas do que e como deve ser feito. Tornam-se possessivos, verdadeiros leões que defendem a sua prole, porém, sem perceber que se trata de uma

armadilha. Tudo isso, na verdade, oculta um medo de mudar, de seguir em frente.

Aceitar o papel da mudança, em vida e após ela, é fundamental para essas pessoas que precisam facilitar e não complicar esse processo. Muitos, em suas essências, não refletiram sobre o assunto enquanto em vida, não lidaram bem com o pedido dos Amparadores: mude, mude sempre! Crescer demanda o desacomodar e esse grupo está fortemente alicerçado em construir logo a sua zona de conforto, cercar-se do comodismo, de pessoas que lhes servem, lugares que forneçam estímulo ao seu paladar, visão, olfato, tato ou audição. São irmãos que ouvem o que querem ouvir, veem somente o que querem ver, tocam somente o que elas acreditam ser importante, cercam-se do que lhes preenche com uma falsa ideia de que está tudo bem.

Empacados, resistem às correntes da mudança por estarem presos ao passado, às lembranças do que foram. Vivem e revivem, remoem mágoas e rancores de uma época de outrora, de uma vida que não lhes pertence mais, que já se foi. Não aceitam deixar para trás a sua zona de conforto, arduamente construída. O grupo de Amparadores precisa ter muitas habilidades na forma de argumentar, mostrar e convencer esses irmãos iludidos. Muitas vezes é necessário se plasmar com outros formatos, de seres religiosos, de entes queridos, até de animais para despertar-lhes a consciência do que realmente se passa.

Da parte dos Amparadores, existe um trabalho árduo sendo feito, fortemente alicerçado no amor e na paciência. Tolerância total e julgamento zero. São muitas e muitas as tentativas até os Apegados aceitarem seguir em frente. Pessoas que estão sintonizadas a esses momentos, quando vivas, tendem a ter as suas vidas trancadas também. E por mais que se esforcem, elas tendem a ser difíceis. Técnicas sérias com a lembrança desses momentos, sob a

supervisão dos seres de luz, podem libertar e permitir a compreensão do ser humano.

Quando despertadas, essas pessoas se alarmam sobre quanto tempo perderam permanecendo cegas e focadas em algo que não lhes pertencia. Tendem a demonstrar o espanto diante do ocorrido e, assim, abrem-se ao fluxo do aprendizado, reestabelecendo a corrente da evolução contínua. Mesmo que alguns desconfiem da mudança proposta, o tempo mostra a verdade irrefutável, a ponto de não deixar mais margens a qualquer dúvida de que agora eles precisam seguir em frente de onde estão. Esse grupo tem em si o aprendizado peculiar de aceitar e aproveitar cada oportunidade de mudança em suas vidas a fim de se melhorarem como pessoas.

A ação dos Amparadores é de forma discreta aos nossos olhos e somente iremos perceber quando estivermos diante de uma situação mais séria. O corpo sente a sua chegada levemente, por causa da diferença de energias. Vão se aproximando devagarzinho para não considerarmos nossos inimigos. Eles rondam-nos, cercam-nos com elementos da nossa confiança, para que possamos nos abrir a uma nova possibilidade: de termos desencarnado, não termos mais corpos físicos, somente espirituais. É uma tarefa árdua que exige desse grupo de seres muita paciência, poder de convencimento e tempo.

A mudança ocorre de duas formas: queremos e aceitamos os caminhos que precisam ser trilhados por nós ou recuamos e fingimos que não precisamos de mudança alguma em nossas vidas. Quando decidimos aceitar e conviver com o que não nos auxilia a cumprir os nossos Acordos Espirituais paramos a nossa jornada de crescimento. Porque estamos apegados a algo que impede de nos abriremos para a mudança. Percebendo isso, ainda em vida, os Amparadores atuam para facilitar o nosso momento de desencarne.

Há muito tempo, as nossas escolhas eram completamente aceitas sem serem questionadas. Hoje, após a intervenção divina, solicitada pelos Amparadores, devido ao que estávamos fazendo com os nossos planos de resgate, comprometendo futuras encarnações, solicitou-se a autorização para intervir de forma secundária, através de situações, pessoas e sentimentos inferiores. O único ponto que permaneceu o mesmo, desde os primórdios, foi que a atitude para que a mudança realmente aconteça tem de partir de nós. Essa é a revelação dos Amparadores, o que nunca foi debatida: somos nós quem precisamos querer mudar!

Portanto, quando a vida de alguns fica, como popularmente chamam, “bagunçada”, para os Amparadores ela está, na verdade, entrando em um processo de organização, de alinhamento com o seu propósito. Para que aconteça esse realinhar é preciso que ocorra o desapego de uma série de pessoas, de situações, de ideias e ideais, para então poder, finalmente, seguir em frente.

Quando retornamos do planeta Terra, mesmo depois de desencarnados, existe uma peculiaridade em comum que acontece com todos que estão nesse grupo: o espanto. Ao chegarmos no plano astral, somos direcionados para a Escola de Remoção da Matriz do Medo (ERMM), onde a coragem renasce. Ali passamos a olhar para dentro de nós e a identificar a origem dessas crenças limitantes. Aprende-se nessa escola a conquistar o silêncio interior, a meditar, a se enfrentar, com força e esperança, superar dia após dia cada Raiz dessas “ervas daninhas” do ser.

Quando nascemos novamente, retornando à Terra, trazemos a necessidade de mudança interior. Sabemos instintivamente que a vida é feita de vários ciclos de mudanças e é preciso atenção para identificar os sinais de que algo precisa ser mudado. Esses Acordos Espirituais surgem de dentro de

nossos corações primeiramente, em silêncio, descobrindo-nos. Em segundo lugar, participando dos grupos de interação astrológica, aprendemos a ver o diferente do tradicional e aceitar isso. Em terceiro lugar, definimos o que precisamos trazer para a Terra para que isso aconteça, por exemplo, alguns escolhem uma família nômade, outros têm um sentimento de insatisfação constante, outros criam, de tempos em tempos, situações que lhes obriguem a mudar, outros, ainda, trazem em si a coragem latente de sempre tomarem a frente.

Mas esse é um dos grupos mais libertadores. Quando alguns de nós vivem essa experiência, ela fica marcada profundamente em nossas almas. O fogo divino deixa a marca da necessidade constante de crescimento que surge diante de cada mudança proporcionada pelos Amparadores ou criada por nós. Caso não decidamos mudar, as situações ou pessoas que vamos atrair farão com que os nossos aprendizados se intensifiquem para reconhecer que é preciso seguir em frente.

A mudança só será realizada com fé, aceitação, superação, coragem e alegria ante o novo. Ser feliz a cada instante da vida, onde o nosso coração se resplandeça de amor pelo desafio que se apresenta, por um novo tempo que surge, com o pedido de mais melhorias. Dessa forma, poderemos cumprir a nossa parte do acordo feito, que seja acompanhar o fluxo da vida.

COBIÇADORES

Esse grupo possui acesso ao poder, permitindo que a arrogância e o orgulho tomem conta das suas vidas. São pessoas admiradas pelos seus feitos e por sua força, mas difíceis de conviver, justamente por causa do seu egoísmo e vaidade. Infelizmente, são irmãos perdidos na lama da incoerência entre o que querem e o que mostram ser. Os seus conflitos são gigantescos, porque a

mesma magnitude que detém o poder, deveria ser direcionada para alcançar e tocar a vida das pessoas positivamente.

Em sua maioria, já nascem com autoridade, magnetismo e poder de persuasão surpreendentes aos olhos de quem está por perto. Cabe a esse grupo a difícil tarefa de dosarem os seus interesses pessoais com os coletivos. Por isso, conforme o tempo transcorre, são rapidamente colocados em posições em que representem um grupo de pessoas. Cercados de luxo e corrupção, são testados violentamente quanto à sua ética, seriedade e responsabilidade na forma de agir.

Para os Cobiçadores, a justiça divina se aplica veementemente, pois, com a mesma velocidade que sobem, caem, para aprenderem que o ter e o aparentar nunca irá se sobrepor ao ser, à nossa essência. Essas pessoas passam por momentos em que são chamadas a assumirem lideranças e, onde antes eram bem vistas, acabam tropeçando no próprio egoísmo. Como diz o ditado popular: “o poder subiu à cabeça”. Tornam-se arrogantes e prepotentes, esquecendo-se da sua origem, deixando de lado a ética e abrindo o verbo para qualquer um que queira ou não escutar o que têm a dizer. Tornam-se o rei ou a rainha autoritários, mandando e desmandando ao seu bel prazer, sem se importar com as consequências dos seus atos. O que importa é estarem bem aos olhos da sociedade e isso representa mostrar que tem poder. Tornar os outros escravos ante a mensagem que passam de que podem fazer o que querem, que estão acima da lei dos homens e nada pode lhes acontecer. Enganam-se, porém, e a justiça divina se fará.

A Escola da Humildade (EH) foi criada para esses irmãos. Os Amparadores desse grupo precisam aprender a esperar até que os seres se curvem diante da dor, fracasso ou vergonha, para então surgir a vontade de rever as suas condutas de vida. Então, começam a entender o real significado

de estar sob missão, que está ligado à humildade do coração, daquele que compreende o papel da liderança que lhe foi imposto como um aprendizado de exercê-la sem se deixar levar pela soberba. Aprender a respeitar o seu próximo, onde quer que esteja, por onde quer que vá, e saber conviver com pouco e com muito são exercícios que pedem uma expansão no seu estado de consciência, para então poder ver de outra forma tudo o que está ao seu redor.

O silêncio imposto a eles soa como um severo castigo. Lidar com pessoas que não querem ouvir é extremamente desafiador, são “reis e rainhas” querendo se fazer ouvir. Nesses casos, infelizmente, os fins justificam os meios. Quando entra em ação a pedagogia do sofrimento, aplicada dentro da Escola da Humildade, a dor será inevitável. Nela, quanto maiores forem as potencialidades desviadas pelo ego e pela vaidade, maior será o sofrimento.

Caso sejam alunos reincidentes dessa escola, os Amparadores são convocados a desenvolver fortes estratégias para que haja um profundo impacto nas vidas dos Cobiçadores. Somente assim, perdendo tudo, com vergonha ou orgulho “ferido”, há uma chance desse grupo compreender o que realmente é importante nesta existência: a sua evolução. Quando, além de se melhorar, utilizam as suas aptidões para alcançar grandes públicos, é porque houve um acordo firmado quanto a resgatar grandes grupos de pessoas, seja através de seus exemplos, seja pelo que falam, seja pelo que ensinam, seja pelo que executam, mas o mistério está em alinhar essa grande benfeitoria do coletivo com os seus aprendizados pessoais.

Essas pessoas estão buscando a paz em seus corações. Distantes da sua essência, acabam se preenchendo com o material, com uma percepção errônea do belo e de que são tão importantes quanto o ar que respiram. Deveriam se inspirar nele: sendo indispensáveis, porém invisíveis e, assim, cumprirem o seu papel, mesmo sem o reconhecimento constante das suas ações.

Quando vivos, em desvio das suas funções de liderar com humildade, dão muito trabalho, pois lidar com os anseios egocêntricos deles é um grande desafio. Aos Amparadores cabe alertá-los sobre os seus desvios e as suas escolhas destrutivas. Sempre são avisados, mesmo antes que se faça necessária qualquer intervenção mais séria, para oportunizar a redenção espontânea. Porém, quando isso não ocorre, os flagrantes acontecem: são pegos roubando, mentindo, incoerentes na forma de ser e adoecem seriamente. Aparentemente, são abandonados pelos Amparadores, porém, é justamente nesses momentos que eles mais atuam junto a essas pessoas. Para sacudi-las, retiram o véu da ignorância dos seus olhos, reduzindo-as à insignificância do que representam, na tentativa de acordá-las do torpor da cobiça, das ideias errôneas sobre as vantagens de se manterem assim.

Em vida, esses irmãos sofrem, porque precisam fixar o aprendizado de que quanto mais se pode doar para contribuir para a humanidade, maiores serão as projeções construídas nos Acordos Espirituais. Existe todo um amparo para a concretização de grandes projetos altruístas, porém, é esse mesmo apoio que desbanca a credibilidade e confiança alcançada quando se desvia do caminho.

O seu “eu” deve dar lugar ao “nós”. O “eu” deve servir ao coletivo. O indivíduo aprende, quando retorna do plano terreno, que o “eu” não existe e, sim, que a essência se manifesta em cada um de nós. Quando se doa, soma-se. Quando se divide, perde-se. Quando se compartilha, fortalece-se. Quando todos melhoram, nós também crescemos e evoluímos. Esse é o grande aprendizado dos Cobiçadores.

Quando as pessoas que pertencem a esse grupo desencarnam, os irmãos que vivem nas sombras rapidamente os arrebanham com as suas artimanhas. Os Amparadores nesse momento recuam, porque é preciso deixar a própria

pessoa decidir o que é melhor para ela. Não há como interferir, como mostrar o caminho, ele precisa ser vivido. Por isso, enquanto as pessoas estão vivas, os Amparadores as cercam com fatos e situações que as alertem para manterem-se no caminho do bem. Quando decidem se desviar, uma batalha extrafísica é travada: de um lado, o acreditar na essência divina que habita o seu interior e, por outro, a cobiça de um líder para encabeçar as suas ações. Infelizmente, muitos sucumbem às regalias que acreditam ter ao aceitarem seguir em frente na sua evolução ao lado dos irmãos ainda não despertados na arte de amar a si mesmo e ao seu próximo.

Às vezes, passam-se centenas e milhares de anos até que se deem conta que as suas escolhas estão equivocadas. Quando despertam, nascem o conflito interno, a culpa e a autocobrança. Os seus pensamentos lhes impõem um julgamento voraz e constante em que nunca são inocentados. Corroídos pela dor das suas escolhas, deixam de ser úteis como líderes a serviço dos Senhores das Sombras, para se tornarem escravos deles, ao ceder a sua energia mental e emocional. Com isso, acabam se deformando energeticamente, perdendo a sua estrutura de humano até que um dia, não mais suportando, lembram-se dos avisos divinos, da oração. Nesse momento, oram, fervorosamente, pedindo por auxílio.

É triste ver o estado a que alguns são reduzidos. Muito preparo e experiência são precisos para resgatar os Cobiçadores dessa situação, porém, uma vez resgatados, insuflam alegria ante a retomada ao caminho à casa do Pai Maior. Os Amparadores possuem o aval das forças supremas e sempre estão em grupos para atuar nesse tipo de resgate. Inclusive, é preciso usar uma indumentária apropriada para suportar a diferença na densidade energética, o que se mostra doloroso e desconfortável, mas necessário para chegar até onde nos encontramos. Para eles, é por demais doloroso ver onde nossas escolhas nos levaram, pois possuem uma grande meta que é conseguir despertar a

pessoa ainda em vida, para que não precise vivenciar tal condição. Porém, quando não conseguem, fica a esperança de que o acordar daquela situação seja o mais rápido possível. E, com todo o amor, resgatam-nos, um a um, para então, com carinho, cuidar-nos e orientar-nos.

Na escalada evolutiva, essas almas demandam um cuidado extra, porque se degradaram muito, comprometeram muito a sua matriz original. Cada resgate é comemorado, mas ainda restam muitos irmãos nesse estado triste de ver. Por isso, a vitória é pela pessoa, mas com o senso de que há muito ainda a ser feito.

Resgatados dessas regiões do plano astral inferior, muitos se encontram semiconscientes, muitos nem lembram mais quem são, de onde vieram e o que fizeram. Trata-se de massas energéticas disformes, atormentadas, com um profundo medo e pânico impregnados em si e que exigem muito amor, paciência, tolerância e aceitação dos Amparadores desse grupo. As suas recuperações são lentas. Os seus corpos emocionais e mentais normalmente estão seriamente comprometidos. Não fazem ideia do que se tornaram.

As pessoas que chegam aos Amparadores permanecem em quarentena recebendo, primeiramente, fluidos reparadores que desintoxicam o máximo possível a sua energia daquele ambiente em que estavam. Ouve-se os seus gemidos, a sua dor, de muito longe. Quando chega à Escola da Humildade, no setor da dor, toda a equipe está de prontidão para, com foco, exercer a sua função. A estrutura se alicerça em receber, isolar, energizar, recompor, ensinar a se socializar, construir novamente as suas bases mentais e moldar a sua energia para uma forma mais humana. A energia da natureza atua como um grande cicatrizador: lua, sol, animais, plantas, água, fogo, ar, terra. Existe uma profunda doação para a recomposição do irmão depauperado.

Muitos precisam se esforçar para voltar a confiar em alguém. Isolam-se, inicialmente, por terem medo de repetir os seus erros. Voltam à Terra portando em seu DNA espiritual dificuldade em abstrair conhecimentos, com fobias, pânico, desconfianças! É fundamental experimentarem o outro lado da vida anterior, se antes esbanjavam, hoje precisam batalhar para ter; se antes roubavam, hoje são roubados; se antes tinham convicções, hoje trazem incertezas; se antes controlavam tudo, hoje são controlados; se antes eram arrogantes, hoje sentem o que é conviver com alguém assim; se ontem “ter” era mais importante, hoje o “ser” é fundamental; se antes eram rebeldes, hoje aceitam tudo. Enfim, esse grupo demanda uma evolução a cada existência para retomar as suas faculdades mentais e emocionais normais. Assim, terão uma nova oportunidade para exercer o papel de líderes conscientes e, assim, cumprirem o seu propósito de servir verdadeiramente ao Pai Maior.

BUSCADORES

Nem sempre quem busca está comprometido seriamente com todos os percalços que surgem na trilha desse caminho. Assim, muitos acabam desistindo. O papel dos Amparadores desse grupo é mostrar a importância de viver com propósito para cada um que voltou à Terra.

Os Buscadores são considerados grandes aliados para o despertar de outros grupos. Todos os demais Amparadores têm se aproximado daqueles que buscam conscientemente serem úteis não somente para si, mas para toda a coletividade. As maiores dificuldades percebidas pelos Amparadores são a perseverança e o comprometimento entre o fazer e o ser. Em outras palavras, a coerência. Muitos são estudiosos e utilizam esse conhecimento para se promoverem, outros para auxiliarem o seu próximo, mas esquecem de si mesmos. Quando está tudo fluindo, incorporam em suas vidas hábitos, falas e ações duvidosas, sendo necessária uma sacudidela para se voltarem novamente

ao que importa. A constância de propósito é desafiada todos os dias, sendo a ética colocada à prova. Por isso, os seus pensamentos precisam ser fortes e focados no bem, além de se darem limites, preceitos para se manterem no caminho da luz.

O chamado é facilmente alcançado para aquele que está aberto à evolução. Aceitá-lo é fundamental para quem quer aprender pelo amor. Só o amor é capaz da redenção, libertação, perdão, superação de desafios e de nos elevar ao próximo degrau da nossa evolução. A nossa visão sobre o que representa a vida sempre pode ser ampliada, desde que haja perseverança, foco e comprometimento. Recusar-se a deixar que qualquer coisa atrapalhe o cumprimento da sua missão aqui é uma meta a ser alcançada. A maioria dos integrantes desse grupo precisa ser lembrada disso. Coração bom sem atitude e sabedoria não passa apenas de um rascunho do que ele pode se tornar. Estamos diante de almas que, em vida, exercem o seu papel evolutivo e contribuem para o resgate dos demais grupos.

Essas pessoas vêm trabalhar a aceitação do que não podem mudar e dosar as suas atitudes, descobrindo no seu dia a dia até onde podem ir e até onde podem interferir na vida dos seus semelhantes. São doadores da verdade, que podem ou não estar em equilíbrio. Doar para quem não quer é perda de tempo. É preciso compreender que há outros instrumentos na orquestra que se apresentarão com o propósito de compor uma bela sinfonia chamada evolução.

Quando encarnadas sofrem por se doarem e serem incompreendidos, por quererem se ajustar à sociedade que não comporta tal estilo de vida, por terem baixa autoestima. Com isso, não acreditam na força que brota de seus corações, das palavras que carregam a verdade, da coerência que alinha tudo isso,

chegando à obra mais perfeita possível, que são atitudes condizentes com a sua missão.

Ao deixarem os seus corpos e o mundo físico para trás, tendem a ser logo amparados, porque compreenderam o mecanismo da vida e, assim, em uma primeira instância, não dão muito trabalho aos Amparadores. Quando esse grupo retorna, traz consigo a seguinte pergunta: “Aproximei-me do acordado?” Algumas vezes a resposta é afirmativa, em outras, nem tanto.

Infelizmente, muitos Buscadores acabam por utilizar as suas informações com o intuito de explorar o seu próximo, deixam-se levar pelo ego e orgulho, e a vaidade brota de forma não a engrandecer, mas, sim, como uma armadilha, um desviar de seu caminho. Nesses casos, os Amparadores se interpõem o mais breve possível, utilizando de situações e pessoas para lembrá-los do seu propósito. Ao longo de todos esses anos tem funcionado perfeitamente, pois a dor e o sofrimento tem um significado muito grande para esse grupo. Eles sabem que estão fora do seu propósito quando sofrem e, assim, param com o que estão fazendo e buscam ajuda, retomando, dessa maneira, do ponto onde pararam ou se desviaram.

Os hábitos saudáveis pela busca em ser melhor a cada momento precisam ser inculcados em cada um de nós. Ao sabermos que existe uma recompensa para quem evolui, surge um estímulo para mudar velhas formas engessadas de ver o que acontece ao nosso redor. Não há nada que não seja passível de se melhorar, a começar pela rotina de vida diária. Há de se observar se dentro dela estão inseridas boas ações, bons pensamentos, boas vibrações. Cada momento que se repete mostra que existe uma motivação por trás, oculta. Sorrateiramente buscamos um prêmio em nossas atitudes: reconhecimento, vitória, amor, atenção. Esse prêmio pode durar uma eternidade ou apenas um instante. Esta é uma decisão que cabe somente a nós.

Aos Amparadores cabe a função de nos incentivar a alimentar a verdadeira paz, o que ocorre quando estamos em sintonia com a nossa matriz original. Eles procuram diferentes formas de tocar os corações com esses ensinamentos. Buscam incansavelmente chegar a esse grupo para que ele seja ativado pelas ações, tornando sábio aquele que se apropriou da experiência e, como consequência, tornou-se uma pessoa melhor. Quando os Buscadores aprendem e praticam esse ensinamento diariamente, todos os Amparadores comemoram, pois cada pessoa é um potencial de propagação dessa verdade para todo aquele que esteja maduro para absorvê-la.

Atuar como o sol que irradia os seus raios a todos é uma missão. Mesmo que nem todos se sintam tocados, ainda assim, os raios continuam a iluminar. Quando os demais enxergarem, perceberão a grandiosidade do milagre que é a vida a cada amanhecer. Não importa onde estejamos, lá estarão os Amparadores, sempre acompanhando a nossa jornada de evolução por perto.

Da mesma forma como nós recebemos tamanho amor, podemos olhar nos olhos de um estranho, com a mesma emoção, e dizer: “bom dia”. Além de oferecer ajuda para quem precisa, cuidar de quem necessita de cuidados, ter paciência, entre outras maneiras! Quando vemos alguém brigando consigo mesmo e descontando nos outros toda a sua insatisfação pela vida que leva, deveríamos simplesmente sentir compaixão! Evitar o julgamento, reconhecendo que nós também temos fragilidades e, por isso, temos de respeitar os Acordos Espirituais do outro, porque quando se trata de aprendizados nunca é fácil para a pessoa envolvida.

Quem integra o Grupo dos Buscadores já passou pelos demais. Ao retornarem à Terra, quanto antes descobrirem a sua missão nesta vida, melhor. O seu papel é servir, ajudar, ensinar, aprender, tocar, compartilhar, amar incondicionalmente, tolerar e saber esperar. Trata-se de um acordo intenso,

que necessita de um olhar profundo para com a vida em si. Quando voltam à condição da matéria, é esperado muito deles, afinal, foram eles, cansados de desperdiçar vida após vida com supérfluos, que decidem voltar imbuídos desse acordo.

Todo aquele que estudou sobre o tema evolução tem uma ligação com os Amparadores. Em menor grau, quando realiza leituras sem compromisso e compartilha a informação quando tem vontade. Já em maior grau transforma a sua vida em um grande laboratório de experiência, verificando em si o que acontece, registrando aprendizados, modificando crenças sobre tudo e todos, melhorando a sua capacidade de amar a si mesmo e aos demais.

As pessoas que pertencem a esse grupo frequentam a Escola Astúria, que tem os seus alicerces na simplicidade e objetividade com que devemos conduzir a vida. Muitos integrantes são convocados pelos Amparadores, durante o período de descanso físico chamado sono, para auxiliar o seu próximo, ofertando gentilmente os seus conhecimentos e a sua energia para favorecer o despertar e, assim, auxiliar na mudança da sua consciência. A filosofia dessa escola está em permitir que a espiritualidade chegue a qualquer pessoa que deseja compreender mais sobre o que significa viver sob a bandeira do universalismo, trilhando um caminho com muita alegria no propósito. A cada aprendizado concretizado, a verdade surge, libertando-nos para seguir em frente, rumando ao próximo assunto a ser resolvido.

Toda pessoa pode solicitar aos seus Amparadores para que possa frequentar essa escola durante o seu período de sono. Basta que, antes de dormir, faça um ritual de relaxamento, envolva-se em luz cristalina, entrando em um estado sereno e pleno, esboçando gratidão por cada aprendizado vivido no seu dia, desejando sinceramente acessar mais informações sobre os seus

Acordos e, assim, realizar a Oração de Acesso aos Acordos Espirituais que está no final do livro.

GRUPO EM TRANSIÇÃO

Depois de cumprir boa parte dos Acordos Espirituais firmados em um dos grupos, as almas conquistam o direito de ir para o próximo. Ao mesmo tempo em que iniciam uma nova etapa do seu processo evolutivo, precisam concluir 100% dos aprendizados dos grupos que já frequentaram. O que ficou para trás precisa ser sanado, embora não seja mais o foco principal.

As pessoas que estão em transição iniciam uma nova caminhada dentro de outro grupo, porém, como trazem aprendizados inacabados dos demais, é preciso criar toda uma estrutura diferenciada. Em função disso, um grupo de Amparadores que transita em todos os demais mantém contato com os Amparadores de cada um deles, fornecendo-lhes um retorno de como estão.

Nesse caso, os alunos que já seguiram em frente nos seus aprendizados, mas que deixaram pendentes questões referentes a determinado grupo que frequentavam, podem acabar atraindo pessoas com as características do que precisam resolver plenamente. É muito interessante observar que os irmãos que não possuem determinado perfil atraem para si o oposto, ou seja, o que não aparentam ser. Na verdade, trata-se da ressonância com o grupo com pontos pendentes. Não há outra maneira para resolver e colocar um ponto final nisso, senão pelo viés da superação daquele aprendizado.

Muitos desse grupo, empolgados por iniciar uma nova etapa, focam-se apenas nela, esquecendo-se de que precisariam completar definitivamente os aprendizados dos grupos anteriores. Quando nós não lembramos disso, somos lembrados pelos Amparadores através de situações que se repetem, de perfis de pessoas que se aproximam de nós, de um sentimento de insatisfação, da atração

de problemas nossos em pessoas que se aproximam de nós. Enfim, esse Grupo de Transição (GT) surgiu como um incentivo para seguirmos em frente em nossos aprendizados. É uma espécie de “dependência”, como nas escolas terrenas, porém, nos bancos escolares divinos. Cabe aos Amparadores nos lembrar de aliar esses aprendizados com os atuais.

Como num teste, é revelado em quais dos grupos ainda temos dependência. Refletir onde eles estão em nossa vida contribui para que aprendamos pelo amor mais facilmente. Quando decidimos voltar a olhar os aprendizados que deixamos em aberto, os Amparadores desse grupo vibram muito, pois atingem as suas metas para conosco quando concluimos o passado no início de uma nova etapa. Colocam-nos o quanto é bom resolver. Já pensou em não precisar atrair mais essa ou aquela pessoa? Essa ou aquela situação? Sentimentos? Pois bem, está em nossas mãos. Então, o papel dos Amparadores do GT é o de nos ajudar a concluir tarefas passadas no momento atual.

COM A PALAVRA, OS AMPARADORES

Os Acordos Espirituais surgiram da necessidade de reparar uma série de atrapalhadas feitas pelo homem quando viveu na Terra, onde as suas ações foram descabidas dos propósitos e em desacordo com a verdade sublime.

A rebeldia afasta os seres humanos de quem deveriam ser. Assim, novas situações são provocadas para coibirem futuras e comprometedoras posturas, que gerassem mais dor e sofrimento para se retratarem.

O amor surge firme, nem sempre acompanhado de sorrisos, mas educativo, certamente. A intensidade dos fatos é regulada conforme a sua maturidade. A cada avanço, maior a cobrança, pois vocês detêm mais em si a capacidade de melhorar e analisar cada feito de suas vidas. Não existem mais

almas jovens. Somente almas em recuperação, equilibrando os seus desequilíbrios vindos da sua forma de pensar, de sentir e de agir.

Somos treinados para amar vocês sabiamente. Somos como os seus irmãos mais velhos: chamamos a atenção quando fazem algo que não está em ressonância com o que vieram fazer. Por isso, cada vida que hoje habita a Terra tem em si um grande planejamento a ser executado, ou seja, Acordos Espirituais firmados para essa vida atual. Ninguém vem à Terra sem eles. Ninguém nasce em um corpo físico sem saber o que veio fazer. O merecimento de saber vem conforme vão aceitando os seus desafios e, a cada passo dado, um fragmento é revelado. Por isso, conscientes ou não, todos sabem que não agiram de forma elevada no passado, o que torna iminente a necessidade de agir assim no presente. Fácil? Com certeza, não. Porém, quem usou de forma equivocada a dádiva da criação da sua realidade precisa reparar tal feito. Nada mais!

A história da humanidade se confunde com a origem da necessidade de voltar e reparar os desvios de conduta. Tudo tem o seu tempo e, por isso, hoje os seres humanos estão nestas condições: sedentos por evolução. Para aquele que está semiconsciente (porque totalmente consciente ninguém está) de que existe um motivo para ter nascido fica a certeza de que, em algum momento, terá que prestar contas da sua estadia neste planeta.

A verdade sempre surge mostrando onde é preciso crescer. Aceitar tal apontamento é o que define o aprendizado baseado na sua vontade e não devido às circunstâncias. Para nós, Amparadores, é menos trabalhoso, pois não precisamos organizar pessoas para se aproximarem de vocês, criar situações para acontecerem ou se repetirem para convencê-los a mudar algo. A vida é feita de momentos, conhecidos como ciclos, que são degraus de uma mesma escada ou, em outras palavras, aprendizados de um mesmo Acordo Espiritual.

A necessidade dos Acordos Espirituais se firmou como algo essencial à evolução humana. Sem eles não há motivo para nascer, por isso, quem não está alinhado aos seus Acordos se sente vazio e sem sentido. Onde estão os Acordos está também a missão da sua alma. Eles se fundem, um servindo ao propósito do outro, ou seja, quando você vive a sua missão está trilhando o seu caminho nos Acordos firmados.

Despertar para o que representa a vida é fundamental para quem retorna ao plano da matéria. Para os que estão na Terra, mas sem corpos físicos, fica o desespero de constatar a sua inoportuna ação enquanto vivos. Infelizmente, muitos somente se flagram de tudo o que falamos até agora quando estão em seu leito de passagem (conhecido como morte) ou quando tem o merecimento de passar por uma grande sacudida para acordar, ainda em vida terrena, para o que precisam fazer, ou seja, pela dor.

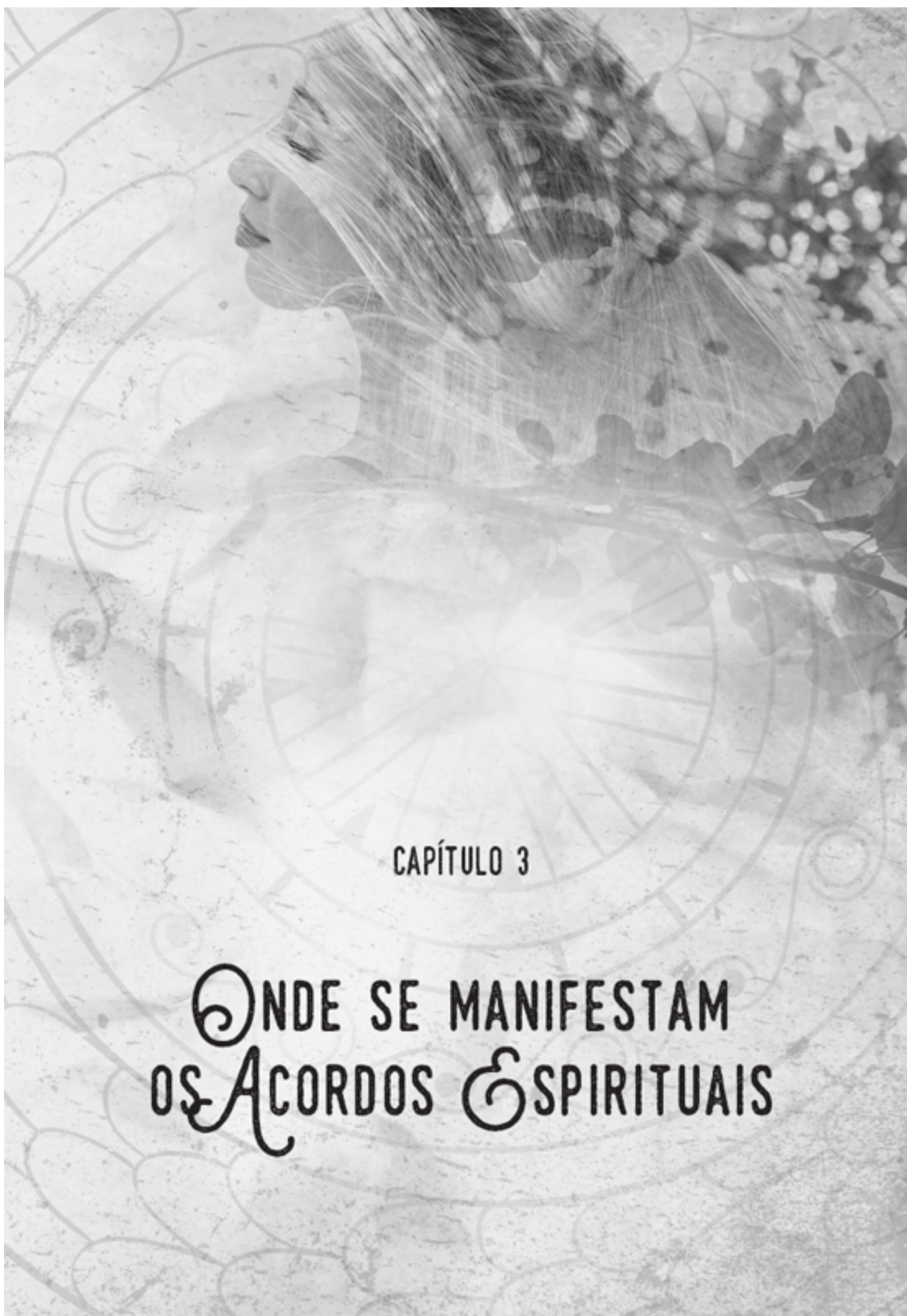
Quando decidem amadurecer, vocês mesmos se estranham. Vocês esperam emoções fortes, ideias revolucionárias e ações que movimentem abertamente o povo. Não é assim... Encontrar o equilíbrio é serenar a sua mente, fazer as pazes com o seu coração e harmonizar-se com as suas formas de expressão. O perdão dado a si mesmo e ofertado ao seu irmão facilita que a paz se instale em suas vidas.

Por estar acostumado aos extremos (emoções fortes), parece estranho quando o silêncio se instala na sua mente, quando você se sente bem com tudo e todos. Tanto faz o que os demais fazem, não lhe diz respeito os aprendizados pessoais deles. Dessa forma, você se torna mais neutro em relação às atitudes dos outros, não mais se envolve com o que não é da sua conta. Estamos falando de compreender que a sua melhora só cabe a você mesmo e que cada um precisa buscar ser uma pessoa melhor. Não há como ajudar o seu próximo a trilhar um caminho que somente ele pode trilhar. Podemos auxiliar, mas

parcialmente, pois a cada um é dado o poder da mudança, mas ele somente surge quando a pessoa busca se melhorar, partindo o chamado de dentro para fora e não o contrário.

Estes são indícios de que você está no seu caminho: quando os seus dias estão lineares, sem grandes explosões energéticas; um sentimento de paz reina em seu coração; quando você consegue executar a sua vontade e supera sentimentos ruins; quando você consegue perceber pensamentos que influenciam diversos setores da sua vida; quando você não mais age apenas de uma única maneira; quando a flexibilidade, atenção, vigilância e gratidão são corriqueiras no seu dia a dia; quando está vibrando em uma energia tão boa, que você torna isso normal, você flutua pela vida e, assim, identifica mais facilmente os seus aprendizados. Todos esses exemplos mostram quando você está ou não alinhado aos seus Acordos Espirituais.

Caros irmãos, estar em vida é um grande desafio para todos. Sabemos disso. Porém, não há como desistir ou fugir dos Acordos firmados. Eles fazem parte de você e nada pode removê-los da sua essência senão a sua superação. Infelizmente, diante de inúmeras atrapalhadas, quando um acordo é dissolvido, se vocês não estiverem atentos, surge o próximo que pode ser um resgate de outra vida. Por isso, não há motivo para terem pressa. Vivam um dia de cada vez, olhem com carinho cada dia vivido por vocês e encontrem neles os seus Acordos ocultos em pessoas, seja na família, seja no trabalho, seja nas amizades. Prestem atenção aos lugares que vocês se encontram e com quem estão, pois nada é por acaso, aproveitem as oportunidades. Que parta de vocês o olhar atento e não de nós, isso faz toda a diferença. Entendam que todo aquele que busca sinceramente evoluir terá em nós os seus grandes auxiliares no cumprimento dos seus Acordos Espirituais.



CAPÍTULO 3

ONDE SE MANIFESTAM
OS ACORDOS ESPIRITUAIS

VIMOS QUE HÁ UM PROPÓSITO camuflado por trás de cada situação, pessoa ou lugar que estão em nossas vidas. Este livro foi escrito para desmistificar o tema, revelar onde estamos errando e os nossos Acordos ocultos, tudo de uma forma prática, não apenas na teoria. No nosso cotidiano, geramos novos aprendizados que, se não forem superados aqui, serão levados para a próxima existência como mais um Acordo Espiritual a ser resolvido.

Os Acordos Espirituais alcançam as quatro raízes que sustentam a vida: espiritual, mental, emocional e física. Pelo menos uma delas poderá demandar um maior comprometimento. O que dependerá dos Acordos Espirituais firmados, mas, ao final de tudo, as quatro raízes precisam ser e estar alinhadas. A seguir veremos os Acordos Espirituais específicos a cada um desses quatro pilares.

ACORDOS ESPIRITUAIS COM ÊNFASE NA RAIZ ESPIRITUAL

A espiritualidade nada mais é do que a nossa verdade, aquela que vem de dentro de nós e, quando acessamos essas informações interiores, conseguimos ver o que há por trás de cada pessoa ou situação. Somente tendo acesso a esse conhecimento profundo é que poderemos aprender a ir além, discernir entre o que é ou não bom para nós. A nossa missão é amenizar ou curar completamente a bagagem de resgates que trazemos.

Sempre é bom lembrar que o que habita o nosso interior é único. O que somos é o resultado dos nossos pensamentos, sentimentos e ações ao longo desta ou de outras vidas. As nossas escolhas anteriores construíram e ainda constroem quem somos hoje. E é por meio da espiritualidade que

encontramos sentido nos obstáculos que vivemos, na família em que nascemos, na vida como um todo. A vida nos coloca pessoas e situações desafiantes que nos ajudam a recordar que não estamos aqui a passeio.

Tão importante quanto conhecer a teoria é colocá-la em prática. Quando temos acesso a preciosas informações na espiritualidade, o desafio seguinte é conseguir transformá-las em atitudes. Nós construímos o que somos ou o que atraímos. Nada mais natural que sejamos nós mesmos os responsáveis por trilhar um caminho para amenizar equívocos e apostar nas experiências boas trazidas do passado.

A comparação com os outros é uma armadilha, pois cada um possui uma verdade interior e um caminho diferentes. Há muito trabalho a ser feito. A melhor forma é buscar em seu interior a iniciativa e a constância para se manter no propósito de evoluir, sem distrações com o percurso do vizinho, do amigo, de algum familiar...

Como conseguiremos descobrir a nossa verdade interior? Seguir atentos a nós mesmos e observar as nossas reações, sentimentos e pensamentos. É imprescindível permanecer vigilante com situações recorrentes, pois elas acabam sendo consideradas normais ao longo do tempo, como se pertencessem a nós e à nossa vida. Aí mora o maior perigo.

Quando naturalizamos as nossas reações diante dos acontecimentos, não percebemos se estão alinhadas à nossa essência. Ao ignorar essas informações importantes, passamos a viver no piloto-automático. Passamos a não questionar por que estamos sentindo isso ou aquilo, atraindo essa ou aquela pessoa, vivendo essa ou aquela situação, simplesmente vamos vivendo. A rotina toma conta, viramos robôs, mecânicos naquilo que fazemos, sem prestar atenção ao nosso entorno. Ficamos estacionados diante da vida, que está sempre em evolução e mudando constantemente.

Ao não saber mais o que estamos fazendo, nasce a sensação de vazio no peito, de não pertencer a nenhum lugar, o sentimento de inferioridade, de levarmos uma vida sem sentido. Nesse estágio, estamos completamente cegos quanto à importância de desenvolvermos a nossa espiritualidade. Não sabemos definir o nome daquilo que sentimos falta, tamanha a nossa alienação quanto ao nosso propósito de vida.

Uma vez instalada a sensação do vazio, o que vem a seguir é o sofrimento por não compreender o que está acontecendo. Após chegar ao fundo do poço, topamos fazer qualquer coisa para sair dessa situação. Então, começamos a trilhar o caminho do autoconhecimento e a buscar tudo o que nos indicam, lemos ou vamos a lugares (cursos, palestras, *workshops*) que acreditamos que irão nos ajudar. Porém, o inverso também ocorre, caso a pessoa não esteja realmente tocada, a tendência será ficar só na teoria, achando tudo muito bonito, mas difícil de fazer ou manter. Não basta apenas saber, é preciso filtrar tudo o que se encontra ao nosso redor, usar com sabedoria esse conhecimento para que ele possa fazer sentido tanto na teoria quanto na prática.

Uma das coisas mais importante para desenvolvermos a nossa espiritualidade é ouvirmos o nosso coração, aprender que as verdades pelo mundo afora são relativas e o que é certo para um não é para o outro. Muitos princípios podem nortear a nossa existência de forma livre, leve e sábia; são regras universais como, por exemplo, não fazer ao próximo aquilo que não gostaríamos que fizessem conosco ou amar o próximo como a nós mesmos. A vida proporciona aprendizados disfarçados através das pessoas, de lugares, da profissão, de situações, da família, do nosso físico... Infelizmente, nem sempre estamos atentos ao que está acontecendo ao nosso redor para escolhermos melhorar, evoluir pelo amor.

A seguir estão algumas reflexões sobre situações cotidianas que tenho observado ao longo dos anos e que têm contribuído para aprendermos pelo amor ou pela dor, nessa Raiz da Espiritualidade.

Exemplos de desequilíbrios: mitos e erros

- Muitas vezes, ocorre um isolamento das pessoas, não sabendo conversar sobre outros assuntos a não ser espiritualidade.
- Não aceitamos ter nascido e com isso nos rebelamos com tudo e todos presentes nesta vida.
- Há uma comunicação muito forte com o mundo espiritual que não consegue ser transmitida às demais pessoas.
- Temos dificuldades em conviver com outras pessoas que não são espiritualizadas.
- O ego e a arrogância são uma armadilha constante.
- Não há metas e objetivos de vida, só o hoje importa.
- Dependemos do sincronismo, mais conhecido como coincidências, para decidir.
- Usamos o espaço de fuga como desculpa para não ver e assumir o que precisa ser mudado.
- Tendemos a não fazer a nossa parte, depositando a confiança na espiritualidade, achando que tudo irá cair de mão beijada.
- Achamos que precisamos estar 24 horas à disposição do plano espiritual, achamo-nos especiais por termos acesso a essas informações, por estarmos conectados à espiritualidade e, com isso, nos fascinamos.

Ações práticas reparadoras

- Busque a unidade, o todo para compreender o que está acontecendo.
- Utilize técnicas para a sua proteção energética pessoal.
- Compreenda que a nossa verdade interior é conquistada na medida em que, com muita humildade, começamos a trilhar o caminho do autoconhecimento.
- Torne-se um multiplicador da espiritualidade para aquele que manifestar vontade, ou seja, perguntar ou pedir ajuda.
- Cuide da sua energia, ela é o seu cartão de visitas. Receba Reiki, utilize os florais, faça massagem energética, entre outras técnicas.
- Quando se deparar com algo que pareça não melhorar, por mais que se esforce, procure um bom profissional na área e realize uma regressão, ou tantas quantas forem necessárias, para compreender a origem e se libertar dessa situação.
- Aceite que a vida é feita de ciclos, de mudanças, portanto, algo sempre vai acontecer para aprendermos algo. Seja pelo amor, seja pela dor.
- Liberte-se das amarras com o passado, com o futuro, com as pessoas, com os objetos, com a alimentação, com as situações e siga em frente.
- Conecte-se às grandes correntes de orações, de alegria, de amor e encaminhe um pouco delas para todos os que necessitam: hospitais, bombeiros, governantes, amigos.
- Permita emergir a compaixão do seu coração deixando que a espiritualidade aja com você.
- Reivindique o seu poder pessoal e assumo o compromisso de se tornar uma pessoa melhor a cada dia.
- Trate a sua espiritualidade com muito apreço e carinho. É por ela que você está aqui.
- Aproveite a sua encarnação e cure, amenize características da sua inferioridade.

- Reencontre-se na vida, sinta-se parte de um todo que, com muito amor e carinho, estende a mão para que possamos expandir a nossa consciência e evoluir.
- Acredite no que o seu sexto sentido lhe sinaliza. Aprenda a confiar na sua intuição.
- Peça ajuda quando não estiver entendendo o que se passa em sua vida.
- Nutra a sua alma lendo livros edificantes, frequente palestras, grupos, cursos na área. Troque experiências.
- Esteja predisposto a levar os aprendizados com bom humor. Ria de si mesmo.
- Perdoe a si mesmo perante decisões equivocadas.
- Organize um tempo do seu dia para meditar, relaxar, ler, descansar...
- Ao deitar a sua cabeça no travesseiro reflita sobre o seu dia e as situações acontecidas nele. Perceba se conseguiu se tornar uma pessoa melhor do que o dia anterior. Caso a resposta seja sim, sinta a satisfação do dever cumprido. Caso o contrário, não desanime, amanhã você terá todas as oportunidades possíveis para fazer diferente.

Reflexões baseadas em casos reais

BANALIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE

Vivemos em uma época onde tudo induz à correria, como se estivéssemos sempre atrasados, com mil coisas a fazer, sem tempo para nada e, no meio disso, a espiritualidade surge nos pedindo para desacelerar. Porém, queremos diminuir o nosso ritmo? Queremos parar e analisar o que não anda bem conosco? Queremos refletir sobre questões existenciais como: quem sou, para onde vou, por que nasci, qual a minha missão?... Normalmente, não. Porque é muito trabalhoso, sim! Infelizmente a maioria das pessoas, por causa do

comodismo, da preguiça, da pressa, gostaria de encontrar as respostas prontas para não ter que pensar, nem gastar o seu tempo com isso.

A pergunta que faço é: Por quanto tempo somos capazes de criar esse pacto de mediocridade conosco? Qual pacto? Eu finjo que quero evoluir e você finge que, ao procurar o caminho mais fácil, está tudo bem! Mais cedo ou mais tarde chegará o dia em que todos nós teremos essa fachada hipócrita destituída. Que os nossos atos serão cobrados pela nossa própria consciência, que não tarda em nos mostrar, através da dor e do sofrimento, as nossas opções anteriores, vindas do nosso livre-arbítrio.

Estamos vivendo em pleno século XXI. Inicialmente, deveríamos estar norteados pela nossa verdade interior. Ela, e somente ela, é capaz de filtrar tamanhas concentrações fúteis de informações que se encontram ao nosso redor. Já se perguntou até quando estaremos vivendo no piloto-automático? Até quando deixaremos convicções alheias nos comandar sem pararmos para refletir, sentir se essa informação tem ressonância com a nossa essência interior? Até quando iremos nos iludir que podemos ser outra pessoa e, assim, viver as suas vidas, esquecendo do nosso real propósito aqui: a nossa reforma íntima? Até quando será preciso terceiros em nossas vidas para nos ditar o que fazer ou não fazer? Até quando?

É chegado o momento de assumirmos a nossa responsabilidade pela nossa própria existência. Estar presente no aqui e agora auxilia muito na vigilância das tendências pessoais que possuímos. Cada um, à sua maneira, apresenta vícios de diversas ordens, podendo variar nos âmbitos espirituais (*fast food* espiritual: respostas pré-fabricadas, a pronta-entrega), mentais (pensamentos perniciosos, vingativos, razão acima de tudo), emocionais (atitudes passionais, sentimentos acima de qualquer coisa) e materiais/físicos (boa forma, consumismo, vaidade).

Essas quatro raízes possuem, do seu modo, a loucura da nossa atualidade que, em vez de nos esclarecer, deturpa a nossa visão daquilo que é ou não certo para nós. Por isso, quanto antes optarmos pelo nosso interior, melhor. É através dele, somente, que poderemos nos conhecer profundamente a tal ponto de constantemente estarmos vivendo o nosso caminho e não o dos outros. Falamos da espiritualidade em nossa vida.

Já dizia Allan Kardec, o espírito precisa de experiência. Viva, caia, sorria, aprenda através de você, o que é melhor para a sua atual estadia neste planeta escola chamado Terra. Evite determinismos. Eles nos mostram armadilhas. Siga os seus sentidos, eles são a nossa bússola interior. Separe o joio do trigo. Assim, julgue menos, aprenda mais.

OBSESSÃO ESPIRITUAL

A nossa energia, em uma analogia, é como se fosse uma rádio, com diversas faixas. Há a faixa da alegria, amor, compaixão, paciência, assim como da raiva, tristeza, revolta, inveja... Entre tantas e tantas outras mais em ambos os lados, ou seja, em uma maior ou menor vibração.

Somos nós quem escolhemos em que faixa queremos nos conectar. A maneira como estamos reflete a faixa em que nos encontramos. O mais difícil nesse ponto nem é isso, mas sim perceber que, ao escolhermos, estamos optando em nos juntarmos a todos aqueles que também escolheram vibrar ali, seja vivo ou não.

Perante isso, não há como deixar de ressaltar um tema importante, a obsessão que emerge sorrateira nos doutrinando a pensar, a sentir e a agir conforme ela quer. Ela é rasteira, invisível aos olhos de um desavisado, pois nos seduz de uma forma muito ardilosa, que sequer percebemos que se trata de uma grande armadilha para nos desviarmos do nosso caminho. A exemplo da

preguiça, comodismo, passividade, primeiro gole, isso vai se alastrando e, quando percebemos, as nossas vidas foram completamente alteradas.

Ficarmos alertas a esses indícios de que estamos sendo aliciados em nossa energia é muito importante, para não permanecermos perto das faixas mais densas dessa rádio. O “orai e vigiai” é fundamental nesse momento. Deixar de lado a ingenuidade, embora mantendo a nossa pureza, pois é ela que nos mantém conectados à nossa Fonte Divina. E, por si só, ela acaba por nos proteger, repelindo seres ou situações que possuem uma vibração muito inferior.

Mesmo que esteja com alguma interferência de ordem energética, como ponto de atração, onde você está vibrando para obter essa sintonia? Do contrário, não há como ela permanecer conosco, sempre há uma ligação. Seja em ressonância com os nossos pensamentos e os tipos de sentimentos que emitimos, seja nas formas de ação em nossa vida mundana. Cada um deles será aprofundado no capítulo do pilar correspondente.

O importante é buscarmos a verdade, pois somente ela irá nos libertar dessas amarras. A medida em que vamos avançando no tempo, fazendo o que nos cabe nesse processo de reforma íntima, assumindo o nosso compromisso conosco, as respostas surgirão. Tudo dependerá da nossa maturidade para lidarmos com essas questões, assim como o nosso real comprometimento com a nossa senda espiritual. Portanto, nada acontece antes do tempo certo. Enquanto o momento não chega, o melhor é fazer o nosso papel, orando e vigiando. Além de buscar apoio na meditação, nas terapias, na regressão, no Reiki, em cursos, em vivências ou nas leituras. Porém, o que acontece quando fingimos que está tudo bem?

FINGINDO QUE ESTÁ TUDO BEM...

Já parou para refletir que fugir, ficar longe das pessoas, não é sinônimo de se harmonizar com elas? Muitas vezes é se enganar, fingindo que as aceitamos independente de qualquer coisa. Até que um belo dia uma situação se apresenta, colocando-nos cara a cara com aquela pessoa, emoção ou sentimento. A nossa zona de conforto é mexida. Você já parou para se questionar como podemos nos enganar achando que estamos aprendendo com as pessoas e situações?

A seguir estão alguns exemplos de comportamentos equivocados. Reflita sobre cada um que você se identificar: não estar aberto para ouvir, perceber e mudar padrões de pensamento e comportamento; achar que a sua verdade é eterna e serve para todos; considerar-se vítima de uma “conspiração” do Universo; reclamar, reclamar, reclamar e reclamar... Acorde. Reclamação = o que você não aprendeu!

Aceite com humildade e inicie o processo de vigilância das seguintes situações: achar que tem controle sobre tudo e todos; considerar-se melhor do que o outro por conhecer, saber de informações, porém, ser negligente no sentido de trazer essa informação para a prática; transferir a responsabilidade da sua felicidade para outra pessoa; depositar o seu poder pessoal em outras pessoas, esperando que elas tomem a iniciativa e façam o que você deveria fazer; trancar em si emoções que devem ser extravasadas, querer ser humilde demais; ajudar a todos, menos a si mesmo; cair na obsessão silenciosa através do comodismo, da preguiça, da passividade; cultivar vícios emocionais como a raiva, vingança, fofoca, intrigas, inveja, egoísmo, cobrança, culpa, entre outros tantos...

Então, em quantas alternativas você se encaixou?

Será que está na hora de mudar algo em sua vida?

A reforma íntima pede passagem. A sua evolução está em pauta. A sua missão é aprender, ensinar, ajudar sem perder o foco de curar primeiro as suas inferioridades (faça sua lista agora!). Em segundo lugar, harmonizar-se com os espíritos conflitantes (olhar o porquê da sua sogra e cunhado serem como são...). Por fim, dar o bom exemplo.

Enfim, a vida não pune, ela nos transforma conforme dançamos ou não a sua dança, os aprendizados que de fato nos conscientizamos ou fingimos internalizar. Em outras palavras, aprender pelo amor ou dor/sofrimento. E quem decide sobre isso é você. A vida não dá necessariamente o que queremos, mas sim o que precisamos. Por isso, quando tudo estiver complicado não adianta querer fugir dos fatos, eles na verdade são apenas testes da nossa jornada espiritual.

TESTES DA NOSSA CAMINHADA NA ESPIRITUALIDADE

Viver a espiritualidade demanda estarmos coerentes o máximo possível com o nosso propósito pessoal e coletivo. Propõe seguirmos em frente, mesmo diante dos nossos principais pesadelos. Afinal, são eles os nossos mestres nesta existência. Manter a consciência de sermos eternos aprendizes auxilia muito a não recuarmos e, principalmente, não fugirmos nos momentos de embate com os maiores resgates.

Antevendo situações de confronto, o primeiro inimigo oculto a ser vencido é o orgulho (o ego e a vaidade estão no mesmo pacote). Para isso, precisamos nos cercar de humildade para aceitar a dificuldade. Em seguida, pedir ajuda. Utilizar o nosso poder pessoal para criar oportunidades de crescimento individual e coletivo. Unir forças com aqueles que um dia já estiveram na mesma situação. Ninguém é tão bom sozinho. Nunca somos abandonados e, sim, somos nós quem abandonamos. Somos nós que viramos a

cara para a espiritualidade quando deixamos de enfrentar as nossas provas de evolução.

Vencer a inércia e sair da zona de conforto (que nem percebemos, mas já estamos dentro dela). Despertar da obsessão silenciosa que permitimos entrar em nossa vida. Voltar a estreitar relações com os nossos amigos espirituais. Quebrar barreiras que, muitas vezes, nós mesmos criamos. Com essas atitudes, podemos regressar ao exato ponto em que nos desviamos do nosso caminho.

Resumindo

A nossa missão aqui na Terra é curar as nossas inferioridades, advindas de vidas passadas, onde não aprendemos e, muitas vezes, até pioramos a situação de resgate. Nascemos como pessoas individuais, com mochilas recheadas da nossa personalidade congênita. Devido a esses sentimentos, os quais viemos curar, somos moldados até mesmo na nossa casca (corpo físico), recebendo este ou aquele rótulo, nascendo na melhor configuração familiar para aflorar os nossos aprendizados, enfim, inseridos em uma grande oportunidade.

A espiritualidade é uma prioridade na sua vida?

Em nosso dia a dia, por diferentes motivos, distraímos-nos esquecendo da nossa evolução espiritual. Já percebeu como é fácil nos desviarmos da nossa espiritualidade?

Muito fácil. A exemplo de quando nos deixamos seduzir pelas facilidades e comodismos da nossa Era, quando olhamos mais pelos demais nos esquecendo de nós mesmos, quando não conseguimos dar limites às pessoas, quando vivemos a nossa vida fazendo várias coisas ao mesmo tempo, quando nos relacionamos, quando vivemos ou queremos trilhar os caminhos dos outros, quando sofremos por não quererem nos ouvir, etc.

Você se desviou do percurso? Calma, antes que o Universo volte a lhe ensinar pela dor ou sofrimento, opte por voltar a refletir sobre a sua vida. Acorde pela manhã e faça o exercício de olhar com atenção a todos aqueles que se encontram presentes em sua vida. Pessoas que você convive, amigos, pai ou mãe, irmão ou irmã, que são colegas ou chefes em sua jornada de trabalho. Enfim, tope imaginar que você tenha sido abduzido e que se passou algum tempo terreno e, enquanto isso, outro ser ocupou o seu corpo. Agora você retornou. O que mudou? O que está se passando no presente...

Pesquise-se e perceba frases corriqueiras em seu vocabulário. Atitudes e hábitos daquele que ocupou o seu corpo. Principalmente, observe as pessoas que estão ao seu redor. O meio ao qual você está inserido. Tudo isso lhe dará pistas sobre o que aconteceu enquanto você esteve fora.

Brincadeiras à parte, a abdução corresponderia à última vez em que você lembra o que fez no seu cotidiano, em que você fez uma coisa de cada vez, prestou atenção às pessoas, às plantas, aos pássaros, a si mesmo. Agora, convocado pela dor e sofrimento, você é convidado a retomar essa ação anterior à sua “abdução”. Em outras palavras, viver e não sobreviver. Agir coerentemente quanto ao seu verdadeiro propósito nesta atual vida: a espiritualidade! Descobrir a sua verdade interior ligará os seus pensamentos, as suas emoções e as suas ações a uma única finalidade: a evolução espiritual.

Questione o que hoje realmente é importante em sua vida. Se sua resposta for qualquer coisa, repense. E, se nada disso adiantar, o passo seguinte será um puxão de orelhas do Universo. Não tendo escutado a sua espiritualidade, a próxima Raiz que começará a enfraquecer, desnutrir, será a mental.

Somos autores da nossa própria história. Vivemos das nossas escolhas diariamente. Minuto a minuto optamos pelas palavras a serem ditas, pelas

ações que iremos tomar. Falar é fácil... Será que somos verdadeiramente capazes de modificar uma estrutura de vida viciada? Pilares que norteiam não só esta, mas toda uma história de alma? Somos o que somos com possibilidades infinitas de mudança e evolução. A opção sempre será nossa. As distrações sempre serão os nossos testes... Somos portadores do nosso livre-arbítrio. Com ele movemos e interagimos com o mundo. Pequenas ações transformam-se em significativas mudanças. Só por hoje, o que posso melhorar em mim mesmo?

ACORDOS ESPIRITUAIS COM ÊNFASE NA RAIZ MENTAL

A nossa mente se divide em superior e inferior. Elas são o ponto de partida para atrair tudo aquilo que precisamos para a nossa evolução. Quando aprendemos a nos conectar com as mais elevadas esferas, vibramos pensamentos elevados pautados no amor, na compaixão, na humildade, no perdão, na felicidade, entre outros que nos fazem atrair toda uma gama de situações e pessoas que vibram igualmente. Quando nos deixamos levar por pensamentos pessimistas, baseados na raiva, no ego, no fascínio, na autocobrança, entre outros, estamos nos sintonizando com a nossa mente inferior. É ela que atrai todo o tipo de mazela para a nossa vida. Ninguém nos ensina que somos responsáveis por aquilo que emitimos com o nosso pensar.

A nossa mente é cocriadora da nossa realidade. Quando em plenitude e vibrando em um estado de consciência elevado, enxergamos o que é preciso fazer rumo à nossa evolução. Já percebeu que, na medida em que vamos crescendo, ouvimos: “Você precisa estudar para ser alguém na vida”?

E, diante disso, gostando ou não, lançamo-nos aos estudos. Inicialmente, na escola tradicional, alguns seguindo os trâmites considerados habituais, como o Ensino Básico, depois a Educação Superior, o Mestrado, o Doutorado,

chegando ao Pós-Doutorado. Quanta informação! Um bombardeio desde que nascemos. E o que estamos fazendo com tanto conhecimento registrado em nossa mente? Como estamos desde a nossa infância absorvendo informações, vamos acumulando ideias que nem sequer são nossas. Faça isso, não faça aquilo... Estamos sendo doutrinados, adestrados para o que a cultura espera de nós.

A vida é feita de movimento, e os pensamentos precisam ser periodicamente revistos. Do contrário, algo ou alguém os questionará. Sabendo disso, até podemos decidir parar no tempo, mas o mundo continua evoluindo em franca velocidade. Ele não irá parar por sua causa. Reconheça que está ficando para trás, por mero orgulho de achar que a sua verdade é única, imutável, quando as verdades são relativas e mudam constantemente.

Quando nos deparamos com essa realidade, automaticamente, sentimos a necessidade de nos atualizar. Acompanhando as mudanças, estamos estimulando a nossa mente a pensar. Estamos falando em mudar o pensamento, deixando de lado ideias defasadas e descartáveis, por não acompanhar os avanços da nossa Era. Ser flexível é muito importante, uma vez que é uma qualidade necessária para acompanharmos o progresso e nos reformularmos como pessoas. Estar em constante vigilância nos auxilia a percebermos vícios mentais que nos impedem de ir além.

É possível mudar a nossa forma de enxergar o que se passa ao nosso redor, mas antes precisamos aceitar que precisamos mudar. Nesse momento, o estudo surge como uma grande opção. Seja formal, seja informal, sempre é tempo de se reinventar e aprender algo novo. E, junto a esse processo, alia-se o aumento do círculo de amizades, de percepções acerca do mundo, trocas de experiências que acabam por “forçar” a rever os nossos posicionamentos perante alguns conceitos.

Teoria sem prática não é nada. E vice-versa. São grandes parceiras que, se soubermos dosar em medidas iguais, são capazes de operar verdadeiros milagres em nossa vida. Quando curamos a nossa ignorância a respeito de algo, deparamo-nos com a verdade. Filtrada pelo nosso coração e colocada em prática, ela pode alterar toda uma concepção de vida.

Refleta se aquilo que você aprendeu até hoje está lhe ajudando a ser uma pessoa melhor ou está criando barreiras através das suas palavras rebuscadas, de conceitos de autores formais. As suas posturas autossuficientes demonstram que você sabe mais do que os outros? O que você está fazendo com o que adquiriu de informações ao longo do seu tempo aqui?

Informações sem propósito são como palavras ao vento, podemos semear qualquer coisa, mas nunca saberemos ao certo o que iremos colher. Tudo isso nos pede perseverança, para percebermos e mudarmos a nossa forma de pensar, exercendo o nosso poder pessoal e evitando desvios em nosso caminho. Assim, trazemos energia para a nossa vida e desapegamos de convicções que nos limitam.

Que tal parar neste momento e realizar uma faxina em sua mente? Descartar aquilo que não serve mais abre espaço para o novo entrar em sua vida. Permita que a arrogância vá embora, dando lugar à humildade. Somos eternos aprendizes na arte de transformar teoria em vivência.

Exemplos de desequilíbrio: mitos e erros

- Sofremos com enxaqueca (dores na cabeça), dores de estômago, perfeccionismo, orgulho, arrogância.
- Fazemos muitas coisas ao mesmo tempo.

- Achamo-nos sabedores da verdade, possuindo respostas para tudo o que acontece conosco e com as pessoas ao nosso redor.
- Rotulamos as pessoas; a nossa inteligência é muito estimulada para saber sempre mais e mais; vivemos no passado ou no futuro.
- Qualquer coisa que não sai conforme o planejado atrapalha muito a vida.
- Criamos formas de pensamentos que diminuem a nossa vontade de seguir em frente.
- Assumimos muitas responsabilidades; somos considerados viciados em trabalho.
- Passamos a ser pessoas frias, impacientes e intolerantes perante a demora dos demais.
- Achamos uma perda de tempo rir à toa; não sabemos lidar com críticas; somos desconfiados; temos uma vida toda regrada.
- Possuímos muito medo do ficar totalmente dependentes de alguém para viver.
- Não vibramos mais ao alcançar as nossas metas ou nos desesperamos por não ter conseguido realizá-las.

Ações práticas reparadoras

- Aprenda a ceder. Prefira ser feliz a ter a razão. A verdade, mais cedo ou mais tarde, sempre aparece.
- As respostas estão dentro de nós.
- Veja beleza onde os demais não veem. Olhe mais através da alma do que pela mente.
- Aceite que somos eternos aprendizes nessa caminhada evolutiva.
- Ore e vigie os pensamentos.
- Libere os seus pensamentos de responsabilidades que não são suas.

- Chega de ser um tirano consigo mesmo, aceite as falhas.
- Permita-se não fazer nada. Descanse... Quebre a rotina. Saia do piloto-automático!
- Esteja presente de corpo e alma no agora quando estiver conversando (fazendo qualquer coisa junto a alguém).
- Delicie-se em descobrir novidades dentro de uma rotina.
- Resigne-se e aceite com serenidade aqueles fatos e ideias que você não pode mudar.
- O esforço é muito grande quando queremos a perfeição. Será que vale a pena nos desgastarmos tanto energeticamente?
- Cuide da qualidade dos seus pensamentos, pois eles geram emoções que atraem situações e pessoas para perto de você.
- Não existe certo e errado. O que existe são caminhos diferentes para propósitos de evolução e pessoas diferentes.
- Só por hoje não nutra pensamentos de irritação, de raiva, de intolerância, de impaciência, de preocupação...
- Use menos a razão e mais a reflexão. Desenvolva a sua consciência.
- Seja ético, honesto e verdadeiro para consigo e os demais.
- Já foi o tempo de precisarmos de gurus para guiar a nossa vida. Desenvolva um filtro interior com muito discernimento que lhe ajude a perceber a sua verdade em meio aos acontecimentos do seu cotidiano.
- Aceite a mudança de ideia, ela mostra que você é flexível e está aberto aos encerramentos de ciclos.
- Quando tudo foge ao nosso controle é apenas um lembrete do Universo quanto a mantermos a humildade e reconhecermos que a vida é incontrolável.

- Justiça ou injustiça, trata-se apenas de um ponto de vista daquele que vê de fora. Para aquele que sente, é um resgate de ações anteriores que hoje se mostram através da lei do retorno.
- Encare a vida com mais leveza. Complique menos, simplifique mais...
- Evite pensar mal das pessoas, isso nos interliga a elas e acaba por estimulá-las a fazerem o mesmo para conosco.
- Compartilhe o conhecimento. Guardado, ele não serve para nada.
- Faça uma faxina mental e elenque quais são os seus pensamentos mais corriqueiros. Reforce os positivos e substitua os ruins por outros.
- Cuide para que a opinião dos outros não influencie a sua forma de pensar sobre algo ou alguém.
- Agradeça o que tem recebido. Foque no melhor da sua vida e perceba que há muito mais a agradecer do que a lamentar.
- Olhe o lado bom de cada situação. Aprenda logo para não atrair mais situações difíceis para si.

Reflexões baseadas em casos reais

CONTROLE

Muitas vezes são chamadas de intrometidas e pitaqueiras, por sempre acreditarem que podem ajudar. Estão opinando, sugerindo, planejando nos mínimos detalhes. Ai de algo não sair conforme os seus planos! A decepção, aliada à frustração, surge quando o ocorrido não gera reconhecimento pelos envolvidos nele.

Controlar a nossa vida, a de todos e tudo o que se encontra ao nosso redor é um grande equívoco, já que a vida não é linear. O máximo que podemos fazer é cuidar de nós, aguardando as próximas coordenadas que

deverão ser seguidas. Muitas vezes a nossa mente não aceita pacificamente essa realidade e, em consequência, alimentamos o controle como uma maneira de mudar essas regras.

E, realmente, podemos conseguir por um bom tempo, o que corresponde a uma ou mais vidas. Quanto mais trazemos essa tendência, mais controladores fomos em outras vidas. Felizmente, para aqueles que não estão empenhados na sua evolução, o sofrimento surge e junto vem a crise, pois o que pensam, achando lógico e racional, não se aplica a suas vidas.

Outro ponto importante perante esse assunto é que não há como controlar aquilo que não estamos cientes, porque todos nascemos sob a mesma lei do esquecimento. Por trás de cada ação tomada em nosso entorno, há aprendizados que desconhecemos e que servem ao propósito maior. Por isso, quanto antes aceitarmos com serenidade aquilo que não podemos mudar, melhor.

Esse pensamento nos facilita e ameniza muita discussão. Mesmo percebendo o que está acontecendo com as pessoas, ainda assim, precisamos aguardar o momento em que elas despertarão para essa verdade. Assim como nós mesmos levamos um tempo para nos flagrarmos de alguns aprendizados, não podemos impor a nossa verdade para os demais. Até por que, o que serviu para nós, pode muito bem não se encaixar para os outros.

Portanto, controlar o incontrolável é uma grande ilusão que traz diferentes consequências. Dentre elas, a hiperatividade mental, o cansaço, a insônia, o orgulho, a frustração pelo planejado não dar certo, o excesso de perfeccionismo, a autocobrança, a preponderância da razão sobre a emoção, o deixar de viver o presente para organizar diversas ações suas e de pessoas diferentes.

Mesmo com toda a boa vontade do mundo, há coisas que não conseguiremos ensinar ou despertar em nosso próximo. A cada uma das decisões que tomam se afastam ou se aproximam da sua missão de alma. Diante disso, haverá uma reação correspondente com tamanha intensidade e força, atraindo a mesma vibração.

OBSESSÃO MENTAL E VÍCIOS

Quando falamos em obsessões logo lembramos de estereótipos como “fantasmas e espíritos do além”, aqueles seres que já se foram e que, por diferentes motivos, voltaram para interferir em nossas vidas. A partir de então, surgem os rótulos de vítima, vilão ou culpado. Agora, vale recordar que semelhante atrai semelhante. Portanto, nós e este ser possuímos alguma afinidade que nos mantêm interligados. Tudo isso até que alguém desperte para a consciência e resolva romper com essa amarra.

Vamos um pouco mais além do que o tradicional processo obsessivo. É possível instalarmos em nossas vidas padrões de pensamento que, quanto mais forem sendo repetidos, mais tendem a se firmar como erva daninha em nosso jardim. Quanto maior a reincidência, mais profunda e forte será a Raiz.

No mundo giram milhares de informações que estão constantemente nos bombardeando com novos conceitos e ideias vindos através de bate-papos, telejornais, revistas, jornais... Quando optamos por ler, por exemplo, uma reportagem que fale sobre o tema corrupção, automaticamente estamos permitindo que a energia que gira em torno desse tema chegue até nós. A partir de então, conectamo-nos à mesma corrente energética formada pelos pensamentos, emoções e atos daqueles que, de alguma forma, praticam ou praticaram a corrupção. Essa soma de vibrações é chamada de psiquismo que,

em uma analogia, lembra a areia movediça. Quanto mais pensarmos, sentirmos e agirmos sobre esse tema, mais nos afundamos nele.

Este é um detalhe que vale a pena observarmos: as nossas atitudes e formas de expressar emoções são precedidas pela maneira como pensamos sobre algo. Como vemos esta ou aquela situação e, principalmente, como nos portamos diante dessa informação. Selecione o que chegará a você para que possa se conectar às grandes correntes de energias elevadas como as do amor, das orações, da alegria, da simplicidade, da espiritualidade... Assim, nós estaremos eliminando vícios na forma de pensar sobre o mundo e as pessoas.

Falar mal dos outros, reclamar deles, pensar com qualidade inferior, não somente nos liga a eles, mas também, seguindo a mesma lógica das grandes correntes de energia, ao psiquismo do planeta, que é nutrido pela nossa forma de pensar e nos torna cúmplices da não evolução dos outros. Isso tudo porque reforçamos neles as características do seu “eu” inferior.

Como mudar isso? Quando algo que lhe desagrade acontecer, vindo de um familiar, amigo, chefe ou colega de trabalho, rapidamente perceba se surgiu em sua mente um pensamento voltado a ele. Corte o mal pela raiz usando a sua força de vontade, visualize essa situação acontecendo de forma inversa. Imagine a pessoa feliz, vocês se acertando, conseguindo se harmonizar e, para isso, emane muito amor para que ela possa seguir o seu caminho. É por isso que a vigilância é fundamental, para que esse pensamento não aumente e se torne corriqueiro, nem sequer influencie o próximo pilar, o emocional.

É preciso desenvolver a nossa sabedoria quando se trata dos pensamentos. Eles são como perfumes no ar, impregnam, dependendo da qualidade deles, com aroma bom ou cheiro ruim. Cada pensamento deixa o seu rastro, e todo aquele que o sentir emitirá um parecer sobre ele que, por sua vez, atrairá outro e mais outro... Assim, formará o psiquismo dos ambientes, das pessoas, das

idades e do planeta. Somos responsáveis pelo perfume que deixamos no ar. Que ele seja elevado! Caso não seja, é chegada a oportunidade de mudarmos os nossos pensamentos!

Resumindo

É preciso perceber que os pensamentos são resultado de uma cultura que traz as suas próprias convicções. Muitas vezes, são criados a partir da sociedade em que nos inserimos e, quando percebemos, somos o que ela quer que sejamos. Somos diamantes brutos, viemos para ser lapidados. Às vezes, à força, por não querermos. Em outras, trazendo a nossa luz interior para fora, brilhando intensamente sem dores ou complicações.

Atente para a necessidade de mudança de pensamentos. Hábitos aprendidos outrora, repetidos mecanicamente, não cabem mais nesse momento. Questione, mas com o coração puro e livre de ressentimentos, para que aquilo que chega aos nossos ouvidos possa ser percebido, refletido e mudado. Tudo desemboca na palavra mudança. Há pessoas que fazem por si; outras, pelos outros; além daquelas que não fazem nada mesmo. Todas terão as suas atitudes, até mesmo a ausência delas (que também é uma ação), registradas e computadas em seu *akhasha*, palavra em sânscrito que significa “céu”, “espaço” ou “éter”. O futuro será reformulado diante das escolhas e decisões anteriores.

Vasculhe a sua mente, organize-a. Livre-se do lixo psíquico que gira ao seu redor constantemente. Muitas vezes, você capta e acha que são oriundos da sua própria mente. Separe o que é seu do que é dos demais, assim estará mais próximo do seu caminho.

Somos responsáveis por mantermos a nossa vibração a mais elevada possível. A nossa chama interior deve ser alimentada constantemente para que

essas amarras, uma a uma, se desfaçam. Assim, poderemos viver a realidade daquilo que verdadeiramente acordamos que iríamos encontrar no aqui e agora, hoje e sempre.

Reformule a sua forma de ver o mundo. O que está acontecendo ao seu redor é simplesmente a manifestação dos desejos mentais do que produz. Não há vítimas! Não existem culpados, sequer vilões. Se assim pudéssemos catalogar, seríamos todos vilões que anteriormente já fizemos o que hoje abominamos.

Ser feliz é estar em paz também com a sua forma de pensar sobre a vida. Enfim, os bons hábitos mentais cultivados, como leituras edificantes, conversas sobre temas positivos, palestras e locais onde você possa alinhar a sua forma de pensar sobre tudo, serão refletidos nas suas emoções e, por sua vez, nas suas ações diárias.

Não vemos o caminho todo, mas à medida que caminhamos vamos recebendo pistas que sinalizam para onde devemos seguir. Um dia de cada vez, mas sempre!

ACORDOS ESPIRITUAIS COM ÊNFASE NA RAIZ EMOCIONAL

As nossas emoções são grandes responsáveis por virar a vida de pernas para o ar. Quem nunca sofreu com algum tipo de relacionamento? Seja marido e mulher, seja pais e filhos, seja amigos, seja colegas de trabalho, enfim... Tudo na vida se baseia no tripé de relacionamentos que temos, onde o “eu” junto ao “você” revela o propósito do “nós” dentro dele. O “nós” somente existe no encontro de dois ou mais seres, para promover o afloramento daquilo que está dentro de cada um: os nossos resgates cármicos. Esse é o verdadeiro motivo de estarmos nesta ou naquela família, cidade, casamento, trabalho, com aqueles amigos, irmãos, etc. Enquanto não vivermos a nossa totalidade, o

Universo se encarregará de trazer a nós pessoas e situações para nos mostrar que precisamos viver de acordo com a nossa verdade interior. Portanto, se você anda encontrando desafios nas pessoas com quem está se relacionando, pare e reflita sobre o que elas têm a dizer sobre você.

Sentimentos... Um alerta para as nossas inferioridades. Uma porta para percebermos qual mensagens as pessoas trazem ao nosso processo evolutivo. Elas nos mostram justamente as lacunas de nosso ser. Somente o sentir pode sinalizar – seja pelo amor, seja pela dor – o nosso crescimento interior! O importante é não deixar os sentimentos passarem em branco. Eles querem nos dizer algo. São caminhos em meio ao nosso atordoado dia a dia. Uma luz indicadora de nossas decisões acertadas ou equivocadas em direção à missão da nossa alma.

Porém, de nada adianta tudo isso se não estivermos alertas, observando o cotidiano. Principalmente, as situações que vêm se repetindo há muito tempo e a sintonia ao atrair pessoas com este ou aquele padrão de energia. A nossa vida é feita de ciclos e, dependendo do nosso livre-arbítrio, prolongam-se períodos em que sentimentos ignorados se transformam em sofrimentos profundos, causadores de “misteriosas” doenças.

Passamos um bom tempo da nossa vida nos escondendo de nós mesmos, quando buscamos respostas prontas em nosso exterior. Olhar para si requer enfrentar dores, angústias, medos... Todos sentimentos oriundos de situações mal resolvidas. E, pasmem, de pequenos sentimentos de carência, vergonha, incompreensão... Entre tantos outros que nos são tão corriqueiros que nem damos mais atenção e que, quando somados, fazem um enorme estrago em nosso ser.

Por isso, estarmos atentos ao nosso entorno e, principalmente, a como reagimos a ele é fundamental. Os nossos sentidos são a nossa bússola interior.

Precisamos, urgentemente, aguçar-los. Quando estão alinhados ao nosso caminho da espiritualidade são os principais aliados para a evolução.

Assim, a sensibilidade e a intuição são fortalecidas, surge um caminho para o despertar de uma nova compreensão de fatos e pessoas, com os quais estamos convivendo ou atraindo para o nosso convívio. Uma nova perspectiva emerge diante de nossos olhos. enxergamos um mundo que coexiste junto daquele que está diante de nós. Um mundo que nos toca diariamente sem percebermos conscientemente. No entanto, comprova a sua existência por meio dos sentidos que o captam, transformam, somatizam e transmutam de diferentes formas.

Os nossos sentimentos são uma ferramenta divina. Perceba o que está acontecendo nesse momento com você... Que sentimentos estão aflorados? Por quê? Eles têm uma mensagem para você. Um aprendizado que necessita de atenção para ser ultrapassado.

Sinta-se desafiado a silenciar, deixar que eles se mostrem. Um a um... Emergindo com intensidade da nossa mente, que os colocou na gaveta dos assuntos ignorados. Siga o caminho inverso e identifique a sua origem como uma fonte propulsora para a sua evolução, no caminho da missão da sua alma. Surpreenda-se com o mundo inexplorado que há em você. Siga o seu mapa interior e chegará à sua essência, ao seu maior tesouro, e nele você encontrará muitas pessoas com quem acabará se relacionando.

Exemplos de desequilíbrios: mitos e erros

– Não conseguimos dar limites para as pessoas que amamos, muito menos dizer “não”.

- Sentimo-nos responsáveis pela felicidade do próximo ou dependemos das pessoas, situações ou objetos para sermos felizes.
- Buscamos aprovação social nas pessoas por não conseguirmos confiar em nós mesmos.
- Parece que ninguém nos entende.
- Acreditamos que o mundo acabou quando terminamos um relacionamento, ou quando uma pessoa desencarnou.
- Buscamos refúgio no rótulo de vítima, culpado ou vilão seguidamente.
- Comparamo-nos às demais pessoas ou somos invejosos do sucesso alheio.
- Há uma grande tendência de guardarmos mágoas, tristezas, raiva e ódio, sentirmos ciúmes, posse sobre alguém.
- Oscilamos muito o nosso humor.
- Lembramos muito mais de coisas ruins da nossa vida do que das boas.
- Podemos chantagear as pessoas usando a infelicidade, dor, doença e sofrimento.
- Ajudamos a todos que nos pedem.
- Sofremos pelas nossas próprias ilusões criadas acerca das pessoas ou trabalho e, com isso, nos decepcionamos quando endeusamos alguém, projetando nele as nossas expectativas.
- Só falamos sobre nós e os nossos problemas, queixamo-nos e reclamamos muito.
- Tendemos a não lidar bem com a solidão, buscando nunca ficar muito tempo sem estar junto a alguém.
- Priorizamos as emoções sobre a razão.

Ações práticas reparadoras

- Tire um tempo para si mesmo e quebre a rotina: passeie, conheça lugares diferentes, troque o caminho ao ir para o trabalho ou para a casa...
- Conheça pessoas novas. Exercite a habilidade de fazer novos amigos.
- Faça aquilo que lhe dá prazer: dance, converse com um amigo, pratique o seu esporte preferido.
- Renove o seu visual.
- Tire um tempo para refletir sobre os seus relacionamentos com as pessoas e consigo próprio.
- Identifique aquilo que você sente seguidamente e perceba o quanto desta emoção já esteve presente em sua vida através de pessoas e momentos diferentes.
- Quando estiver equivocado, reconheça e peça perdão.
- Escolha ter um dia onde prepondere o bom humor.
- Ame a si mesmo. Elenque motivos para você ou as demais pessoas te amarem.
- Perceba aquilo que você pode melhorar e fique atento aos desafios nessa área.
- Reconheça que você não é perfeito e nem as demais pessoas são.
- Ame o que há de melhor nas pessoas. Evite querer mudá-las.
- Pare de fingir que está tudo bem quando não está. Seja humilde e peça ajuda.
- Certifique-se de primeiro se conhecer para depois querer conhecer alguém.
- Ninguém é melhor que ninguém, nós somos eternos aprendizes nesta caminhada rumo à nossa evolução espiritual. Cultive a humildade.
- Saiba dizer não.

- Reclame menos e faça mais.
- Transforme o negativo em aprendizado.
- Combata o pessimismo, a preguiça, o comodismo, a passividade...
- Quando for ajudar alguém, sempre questione se realmente estará ajudando ou atrapalhando a sua caminhada de crescimento pessoal. As pessoas estão passando pelas situações que precisam para evoluírem.

Reflexões baseadas em casos reais

VÍCIOS E OBSESSÕES EMOCIONAIS

Semelhante atrai semelhante também quando o nosso aprendizado está voltado a algum sentimento. Sendo magoáveis, atrairemos pessoas e situações que irão aflorar justamente a mágoa. E até nos depararmos com essa faceta da nossa personalidade congênita (aquela que é afluída, através da família, dos amigos, dos colegas, do chefe ou de situações convencionadas por nós), atraímos ciclicamente para a nossa vida grandes armadilhas e gatilhos.

Identifique o que você está sentindo. Chegue a um denominador comum. Por exemplo: sentimento da raiva. Situação: não ter conseguido aquela promoção na empresa. O que há por trás disso? Não sou boa o suficiente, criei expectativas demais, senti-me rejeitada, afluou a insegurança, a revolta de ter dado o “sangue pela empresa” e ninguém me valorizou, a sensação de ter sido traída, a percepção de fracasso, de que não somos perfeitos... Isso tudo é consequência. Qual a origem disso tudo? Por que será que você precisou atrair essa situação para a sua vida? O que tem de aprender com isso? Essas duas perguntas devem ser feitas para todos os setores da nossa existência.

Quando apostamos todas as nossas fichas em algo, achando que a nossa felicidade depende disso ou de alguém, o passo seguinte, mais cedo ou mais tarde, é a decepção, a frustração. Não espere nada de ninguém! Faça porque você sente vontade, evite criar expectativas, elas levarão à desilusão. Evite depender das pessoas para ser feliz, você está sendo um obsessor delas.

O psiquismo também é resultado das emoções que emitimos. Maduros, conseguimos lidar bem com elas, resolvendo-as ou não, propagando-as adiante. Tudo isso começa a penetrar na energia dos ambientes e, quando vemos o resultado da sequência dessa emanção, dia após dia, nasce um vício emocional. Lembre-se, semelhante atrai semelhante...

Por isso, de nada adianta ficar reclamando ou se lamentando. Chega de nos fazermos de vítimas, de sermos os coitadinhos implorando para que os demais tenham pena de nós. Identifique o seu aprendizado, ele é a origem desse processo de codependência, e corte essa amarra com grandes doses de consciência. Assuma a sua responsabilidade para consigo mesmo e deixe de delegar aos demais o comprometimento que deve ser seu.

Alguns exemplos de vícios e obsessões emocionais são apresentados a seguir. Reveja as suas emoções, caso se identifique com alguma delas.

Ah, sem você não sou ninguém; diga que me ama; se você não for, também não vou! Olha o que comprei para você de dia dos namorados. Você comprou o que para mim? Filho, a mamãe está com tantas saudades, quem sabe você fica com ela hoje? Eu não vou conseguir, vão rir de mim... Viu a fulana? Está namorando o chefinho...Ninguém vai querer ficar comigo...

Pare de se martirizar, de não se achar merecedor de ser feliz. Em nossa vida já imperam as melhores histórias, experiências, oportunidades, horizontes... Seja grato pela sua vida. Sinta amor por si mesmo, por estar vivo. Observe quando uma emoção se apresenta várias vezes, disfarçada em pessoas,

situações e locais diferentes. Você está diante de um aprendizado seu. Só seu. Uma prova para passar de ano.

Agora, fique tranquilo porque os seres em que acredita são persistentes. Se no passado você não aprendeu, tudo bem. Faça a diferença a partir de agora com essas informações que não tinha antes. Desapegue-se e faça melhor hoje. Quer um futuro melhor? Mude o seu presente. Deixe de lado a culpa, a reclamação e arregace as mangas, há trabalho a ser feito, e por você! Comece já a trilhar o seu caminho e aceite quando algo não vai bem.

RELAÇÕES HUMANAS

O que une as pessoas? O que faz com que elas consolidem laços duradouros? O que lhes permite o surgimento da confiança? As suas relações são cheias de dúvidas, medos do julgamento alheio, de serem ridicularizados e menosprezados?

É incrível como a nossa vida exige diferentes comportamentos. Enquanto podemos ser todos, parece estar tudo certo. E quando isso não tem mais coerência? E quando o seu agir e pensar se perde em meio a tantos devaneios? E quando você se encontra de si mesmo diante de tantas opções de máscaras a serem utilizadas? E quando, frente a tantas imagens expostas, você não confia mais nem mesmo na sua sombra? O que fazer?

O choque, ante ao se olhar de frente, é destruturador. É inevitável o desmoronar. O abalo, uma consequência necessária para aprender a se conhecer, a saber ser, em um contexto que propõe a mentira como uma verdade. É a sua chance de mudar isso.

ELOS: FAMÍLIA

Em meio a todo esse debate que fizemos até agora está a família, seguidamente traduzida como pessoas que se interligam por laços de resgates, mas também de afinidades. Você já parou alguma vez para se questionar por que está nesta família? Vindo a ser filho desse pai e dessa mãe? Tendo esses irmãos, ou nenhum? Em uma família numerosa ou pequena? Rica ou pobre? Inserido nesse contexto de parentes?

Na família está o solo fértil para aflorar a nossa personalidade congênita. Se a vida é uma escola, a nossa família é a sala de aula e os nossos parentes mais próximos são os nossos maiores professores. E, quanto mais próximos de nós, maior tende a ser o resgate que possuímos para com eles. Por exemplo, desenvolver a paciência, aprender a dar limites, a aceitação, o desenvolver da sua autonomia, o aflorar da culpa...

Algumas vezes a vida nos oportuniza situações em que podemos reunir em um só grupo de pessoas os nossos maiores aprendizados. Infelizmente, é difícil percebermos oportunidades de evolução em desavenças familiares, e acabamos por vincular mais fardos. Por mais que brigemos com os nossos pais, irmãos ou filhos, eles continuarão sendo a nossa família por toda a vida.

Não há como fugir disso. Mesmo que resolva morar bem longe deles, se estiver motivado por situações mal resolvidas, a vida tende a lhe trazer de volta. Portanto, se quer sair de casa ou de perto da sua família, aprenda a se harmonizar com eles. Somente assim estará recebendo o passaporte para uma maior liberdade.

Por mais que não queiramos aceitar, quando não gostamos de alguém é porque, de alguma forma, ele é um espelho nosso. Tire um tempo para refletir sobre como é essa pessoa e verá mais características parecidas com você do que gostaria. Aceite o fato, o aprendizado é seu. Cuidado para não piorar a situação

cedendo aos primeiros impulsos como falar mal, localizar defeitos, criar armadilhas para ela se dar mal, sentir inveja, querer ser melhor...

Para sair dessa situação procure identificar o que sente na presença dela. Somente essa pessoa traz à tona esse sentimento? Seja honesto e verdadeiro com você mesmo. Por trás desse caso há um pedido de atenção para algo que viemos melhorar como pessoa. Portanto, tende a já ter sido gatilho em outros cenários, com outras pessoas. Vasculhe a sua vida, olhe ao seu redor... Por falar em nossa volta, onde entram os amigos?

AMIZADES

As amizades são presentes divinos. São seres que são abençoados pela missão de nos mostrar as nossas fraquezas e, juntos, transformá-las em fortalezas. São pessoas que atraímos e que querem o nosso bem. Independente das suas decisões, é o nosso dever respeitar o seu livre-arbítrio. Aceitá-los e amá-los incondicionalmente.

Quando inferioridades preponderam, muitos desvios ocorrem em uma relação de amizade. Porém, nada que não se possa, com paciência e tolerância, ultrapassar. Nem tudo são flores. Filtrar é necessário. Para não abandonarmos os amigos em momentos delicados, é preciso dar o nosso melhor. Enquanto seres humanos falhos que somos, passamos por testes para a longevidade da amizade, que é uma fonte verdadeira e extensora da divindade que habita em todos nós.

Seja amigo do presente, seja do passado... Eles vêm e vão o tempo todo, com a função de auxiliar o nosso crescimento como pessoa, de despertar a nossa capacidade de evoluir. Que bom que eles estão em nossos caminhos!

Esses verdadeiros irmãos nos ajudam nos momentos mais inusitados, mostrando que a verdade pode estar muito bem diante dos nossos olhos, acalentando-nos nos momentos de dúvidas, resgatando-nos dos desvios e auxiliando-nos a despertar no caminho da nossa espiritualidade.

RELACIONAMENTOS

Dentro de um relacionamento existem três pilares que devem – ou ao menos deveriam – estar equilibrados perfeitamente: o “eu”, o “você” e o “nós”. O que seria o “eu” no relacionamento? Qual a sua relação com o “você”?

O seu “eu” só se aproximou do “você” porque haviam peculiaridades que o atraíram. Em outras palavras, a autenticidade da sua personalidade única foi o motivo que fez brotar amor em seu coração, e não aquela paixão completamente cega, passional ou possessiva.

A essência individual de cada um foi o ponto da atração inicial. A autoconfiança em simplesmente ser o que se é, daquele jeitinho, vivendo o seu dia a dia, fazendo as suas coisas e, assim, aproveitando a vida da sua maneira. Curtindo as descobertas dos seus prazeres, das suas aptidões artísticas, dos seus *hobbies*, das suas amizades... Permitindo-se aproveitar o todo que esta existência possibilita.

Esse é o “eu”, e também o “você”. A essência, os potenciais, as necessidades, as vontades, os aprendizados e as particularidades tornam cada indivíduo diferente do outro. E o que seria o “nós”? Literalmente, é o jogo de cintura entre ambos. A união do melhor do “eu” com o melhor do “você”.

Trata-se de um sincronismo nas ideias, no pensamento e no estilo de vida. Polos opostos até podem se atrair, mas dificilmente perduram, pois o compartilhar de ideais, conforme o tempo vai passando, torna-se

imprescindível para a durabilidade e o amadurecimento de um relacionamento. Afinal, reunimo-nos ora por mais compatibilidade, leia-se afinidades, ora por mais resgates cármicos. Ou ainda, ambos os casos, em uma balança bem equilibrada. Claro que, neste caso, o amor, a parceria advinda da cumplicidade, acrescida de doses generosas de paciência e aceitação, fazem o casal superar diversos conflitos, ou seja, os ajustes na forma de viver a dois. Em meio a isso tudo está a comunicação.

Quantas vezes nos delegamos o papel de atores ou atrizes coadjuvantes, ficando nos bastidores e diminuindo o nosso brilho? Está aí uma grande armadilha do “nós” nos relacionamentos. Para que a nossa luz brilhe, é preciso estarmos em consonância com a nossa essência e o nosso verdadeiro “eu”.

Resgate a sua alma. Ame-se profundamente. Aceite-se. Respeite a sua individualidade. Não se corrompa deixando de realizar os seus prazeres, de ver os seus amigos ou cultivar os seus gostos pessoais. Busque aprender coisas novas. Tenha novidades para contar ao seu parceiro, isso enriquece muito o “nós” da relação. Faça por si mesmo e, assim, estará fazendo pelo “nós”. Cuide de si e estará cuidando do “nós”. Cultive a sua alegria interior e estará cultivando a jovialidade de uma relação. Inove em seu caminho, no seu exterior, em suas roupas e estará quebrando a rotina da sua relação. Regue essa plantinha com carinho, compreensão, paciência, aceitação e respeito. Seja e esteja feliz consigo mesmo dentro da relação.

Está torcendo o nariz, pois se pegou esquecendo do seu “eu” ou o “você” no “nós”?

Vá com calma, “não há nós que não se desatem”! Agora que você percebeu fique tranquilo, pois foi apenas um desvio, é possível voltar ao seu caminho. Então, o que você está esperando? Mas e quando o “nós” atrapalha a nossa evolução?

RELAÇÕES QUE ATRAPALHAM

Não esperar nada do outro é fundamental dentro de um relacionamento. Quando isso não acontece os passos seguintes são a frustração, a decepção e a tristeza. Porém, jamais refletimos sobre a ilusão de depositar nas costas do outro toda a responsabilidade de nos fazer felizes. Na verdade, transferimos para terceiros os compromissos que são nossos e intransferíveis.

Estamos falando aqui do motivo que nos fez nascer: os nossos resgates. Perante isso, enfrente o “nós” e descubra em que parcela disso o seu “eu” se encontra. Busque o que lhe mantém vinculado a uma relação como esta, e não minta mais para si mesmo. Isso requer coragem, pois nos defrontamos com as nossas inferioridades (carência, mágoa, não saber dar limites, raiva, impotência...) no meio do “nós”, o que nos pede atenção diária. É preciso aceitar essa tarefa de coração aberto. Espiritualidade sem ação não é nada! Quando não agimos conforme sentimos ou refletimos, estamos corrompendo o nosso “eu”! Até quando essa situação será sustentada por você?

Se você morresse hoje, a sua vida teria valido a pena? Você teria saído dela melhor do que entrou? Sim? Ótimo! Não? Opa... Que tal uma reviravolta? Estar em um “nós” integra algo muito maior do que nós mesmos. O “nós” nos mostra onde o “eu” pode melhorar, queiramos ver ou não. Se nos contaminamos por diversos assuntos diferentes é reflexo do que pensamos e sentimos antes. O “nós” faz parte de um projeto evolutivo, que auxilia o “eu” e o “você”. Lembre-se sempre disso.

Olhe para si mesmo com muito carinho e descubra o que você está fazendo da sua própria vida. Você, pois é você quem permite e se coloca no papel de ator coadjuvante, quando deveria ser o principal. Pois essa é a novela da sua vida! Não se esconda da sua função; assum-a. Nunca é tarde para se olhar de frente, reconhecer o desvio e recomeçar. Para isso, não há idade, sexo,

raça, religião... Falo de algo extremamente forte que nos sustenta nesta caminhada aqui na Terra: a missão da sua alma!

O “eu” precisa do “você”, para que no “nós” aflore os seus aprendizados, norteando quanto ao que você veio fazer aqui. Porém, esse “nós” extrapola os muros dos relacionamentos conjugais. O “nós” está em tudo que nos rodeia! Sempre será o “eu” mais algum “você” que resultará em um “nós”. Mesmo que você resolva fugir, mais cedo ou mais tarde, a verdade sempre aparece. Somente ela será capaz de nos libertar das nossas amarras com o passado atual ou de outras vidas.

AJUDANDO NA HORA ERRADA

Não deveríamos puxar para nós a responsabilidade e o compromisso de outras pessoas. Cada um de nós precisa descobrir o que é de fato aproveitar esta encarnação, encarar os seus desafios e encontrar a sua verdadeira missão da alma.

Ajudar todo mundo é uma boa solução? A pessoa quer realmente? Pediu? Fique atento, pois talvez seja uma armadilha. Muitas vezes, a pessoa quer ficar nesta situação em nome da atenção que está recebendo... Olha o aprendizado da carência aí, entre tantos outros. Infelizmente, as pessoas encontram benefícios em situações como essas...

O comodismo é um grande inimigo... Quantas vezes percebemos a falta de iniciativa para tomar as rédeas da vida. É muito mais fácil dizer que se decepcionou, que é a vítima, e transferir para os outros aquilo que deveria estar fazendo... E nós, chantageados pela emoção, caímos nessa. Deixamo-nos levar e tomamos decisões que não nos cabem. E, com isso, ao invés de amenizarmos o aprendizado, complicamos, tornando-o, quase sempre, mais intenso.

Não seria orgulho nosso querer que a pessoa melhore tanto quanto nós queremos? Aceitar o diferente pode ser o nosso maior desafio. Aprender que todos têm o seu tempo de amadurecer alguns saberes que ainda não se tornaram sabedoria. Por quê? Porque não houve a conscientização.

Acorde e aceite as ferramentas do divino. Perceba que, em algumas situações, nada fazer é o melhor para essa pessoa. Enquanto ela não decidir acabar com aquilo que lhe incomoda, por não aguentar mais, pouco podemos fazer.

Bagunçar a nossa vida em função daqueles que não querem ajuda é inadmissível. Em alguns casos, eles nem pediram! É preciso sabedoria para esperar o tempo certo de agir. Como saber? Quando a pessoa fizer por merecer. Ao sentir a sinceridade e a boa vontade dela em alterar padrões de comportamento. Lembre-se, amar também é dizer não.

Quero convidá-lo a perceber os amigos e entes queridos que estão ao seu redor. Observe quantas vezes, em nome de boas intenções, eles atrapalharam a sua evolução pensando que estavam ajudando. Em outras situações, percebendo os nossos atos perdidos, eles se afligiram conosco e, mesmo assim, conseguiram ter a tolerância necessária para aceitar com serenidade aquilo que não poderiam mudar.

Discernimento é a palavra que precisamos trazer da teoria para a prática em nossa vida. Humildade, compaixão e serenidade para aceitar aquilo que não podemos mudar. Conscientizar-nos que todos estão passando pelas situações certas, com as pessoas certas, nos lugares certos a todo instante. Frente a isso, os aprendizados ocorrerão para todos os envolvidos naquele momento, com as ferramentas divinas mais potentes que nos param temporariamente: a dor, o sofrimento, a doença...

AMANDO DEMAIS

Nascemos em uma cultura vinculada aos nossos resgates e, ao longo da nossa vida, vamos nos deparando com uma série de aprendizados que soam completamente incoerentes. Um desses ensinamentos, certamente, fará a pessoa sofrer, ao se colocar em segundo plano perante as demais.

Há vários casos de pessoas que, ao longo de uma vida inteira, foram o pilar da família, da relação amorosa, da amizade, o esteio de uma empresa, enfim, sempre ajudando aos outros, colocando-os em primeiro lugar.

Ao mudarem esse comportamento, o estranhamento é esperado, já que por muito tempo agiram da mesma forma. Muitos podem considerar essa a verdadeira personalidade do outro e sequer desconfiar que, por trás daquele sorriso e alegria em servir, havia um sofrimento pessoal embutido, pois a intimidade dele estava desmoronando. É muito fácil se perder de si mesmo quando se constrói, tão elaboradamente, diferentes máscaras para lidar com cada pessoa, quando nos colocamos no lugar dos demais, esquecendo-nos de nós mesmos e realizando o que cada um deles gostaria em cada situação diferente.

O organizador de festas, aquele que compra o presente de aniversário do grupo de amigos, que é lembrado quando precisa acompanhar alguém ao médico, que está sempre disponível para pesquisar preços pelo centro da cidade, entre tantos outros papéis que, ao se identificar, certamente já estão passando na sua mente.

Estamos diante de uma pessoa desconhecida até mesmo para ela! O caminho do autoconhecimento já foi iniciado e sequer sabemos onde isso começou, o que dirá onde nos levará. Enquanto focarmos a nossa atenção em fatos externos, estaremos nos desviando de nós mesmos. Mais cedo ou mais

tarde, seremos cobrados por essas atitudes. Conforme amadurecemos, vamos descobrindo o nosso caminho.

ACEITANDO AS DECISÕES DO OUTRO

Não existe certo ou errado nos caminhos que trilhamos. Eles são diferentes, assim como cada um de nós, e se vinculam aos nossos aprendizados, cumprindo o propósito de evolução. Portanto, como impor algo único sobre outro ser que também é único? Não há como fazer isso. Até tentamos, porém logo a essência da pessoa acaba se manifestando, ao mostrar que este não é o seu caminho, a sua verdade.

Nesses momentos, o mais acertado é desapegar e deixar as pessoas livres para experienciarem, uma vez que elas se encontram fechadas à ajuda externa. Aceite aquilo que você não pode mudar. Serene o seu coração, pois é preciso muito amor incondicional para continuar amando aquele que continua a sofrer.

As decisões tomadas foram baseadas nos níveis de consciência delas. Por isso, deixe de lado sentimentos como controle, apego, medos, insegurança, orgulho e permita que a pessoa passe por tudo o que ela precisa passar. Sendo necessária a dor, o sofrimento ou a doença. Relaxe, não se faça cobranças.

Nada que está acontecendo é à toa, tudo está interligado, há um porquê. Mesmo que não saibamos, que estejamos às cegas, cabe a nós confiar na proposta de evolução divina, aceita anteriormente por todos nós que encarnamos.

Tenha paciência, tolerância e muito amor incondicional para aguardar o momento certo de agir. Antes disso, será apenas desgastante e sofrido por não

querer “dar o braço a torcer” e esperar. Perceba que, muitas vezes, fazer nada ou dizer não, será a melhor solução para aquele momento.

Não há como pedir para que um neto saiba o que é ser avô, sem que antes passe pelas experiências da vida, que lhe trarão amplitude para ver além do que vê agora sob a perspectiva de neto. Devemos aceitá-lo, sem cobranças, compreendendo o que ele ainda não pode ofertar. Inverta a situação, nem sempre você teve a consciência de hoje. Será que não estamos exercendo a maturidade de um neto em algum aspecto do nosso ser? Perante isso, quem seriam os nossos avós que estão, pacientemente, aguardando o nosso despertar?

Resumindo

A vida é uma rede de fatos, situações, pessoas e sentimentos que nos leva ao crescimento. Seja pela dor, seja pelo amor. Uma incrível maneira de mostrar as nossas dúvidas, necessidades e anseios mais secretos que escondemos dentro de nós. A cada obstáculo vencido, uma etapa ultrapassada. Um ciclo que se fecha.

Nem sempre é fácil perceber que completamos um aprendizado e teremos desafios que nos levarão a ensinamentos diferentes. Quando, com quem e onde estamos neste momento são agentes secretos que nos impulsionam a resolver o nosso obstáculo atual. E, de repente, tudo o que o importunava não tem mais o mesmo peso e medida.

Quando você menos espera, surge em seu coração um amor profundo. Uma compreensão além dos fatos, que o transforma em um ser humano consciente do seu meio. Surgem a calma, a paz, a tranquilidade e o equilíbrio. Tudo parece estar no seu devido lugar.

Então, chega uma nova lição. Como se estivéssemos na escola e fosse final de ano, passamos para a série seguinte. Algo natural, mas assustador a

princípio, pois não sabemos onde isso nos levará. A certeza neste instante é uma: novos sentimentos serão aflorados, exigindo o nosso empenho para uma nova consciência.

Estaremos preparados 100%? Não, porque vamos nos preparando ao longo da vida. Por isso, feito é melhor que perfeito. Abandonar o comodismo e olhar para a frente, experimentar o desconhecido, crescer como pessoa, confiar que você será melhor do que hoje.

ACORDOS ESPIRITUAIS COM ÊNFASE NA RAIZ FÍSICA

Aqui são tratadas as coisas mundanas, da terceira dimensão, onde tudo não resolvido desemboca, sem dó nem piedade. Tudo o que nos cerca materialmente está entrelaçado ao que pensamos e sentimos. Quando nos deparamos com esta verdade, não há como nos voltar somente para questões de ordem material ou física.

Estamos diante de uma malha magnética que atrai, através do sincronismo, tudo que precisamos para evoluir. De nada adianta reclamarmos de tudo o que envolve a nossa vida material ou o nosso próprio corpo. Eles são perfeitos para aquilo que viemos fazer aqui: melhorar como pessoa, como “ser”.

A nossa vida aqui na Terra é recheada de armadilhas e o nosso físico permite estarmos aqui para evoluir. Todos possuímos um corpo físico que armazena por um tempo a nossa alma, o que garante o cumprimento dos nossos resgates aqui neste planeta terreno, portanto, material.

Quando nascemos, trazemos conosco toda uma gama de aprendizados e pendências de outras experiências terrenas. É por isso que estamos hoje neste corpo, com esta ou aquela família. Atraindo pessoas e situações que nos

mostram, ora gentis, ora nem tanto, o que viemos curar aqui, nesta encarnação.

A nossa personalidade é simplesmente afluída no contexto social, cultural e político em que estamos vinculados desde a nossa chegada a este plano. Ela é congênita, pessoal e intransferível.

Costumo brincar que se trata da nossa “mochila de inferioridades”, ajustada perfeitamente ao nosso corpo e à nossa caminhada, não permitindo transferências ou doações. O trabalho é nosso, e somos nós que devemos aprender a lidar com ela. Conforme o tempo passa, aliviemos ou acrescentamos mais carga a ela. Sendo assim, trata-se de uma ilusão transferir as nossas responsabilidades para terceiros. Mesmo que a outra pessoa aceite, será temporário. A sua essência sufocada se manifestará, reclamando o seu espaço por direito. Afinal, é por ela que estamos aqui.

Enfim, nascidos, os desafios e as armadilhas começam a surgir. Um pai ou uma mãe que não nos dá a atenção que merecemos. Um irmão que chega nos tirando do centro das atenções ou que cria diversas situações que nos fazem parecer vítimas. São tantas as variáveis que, somente parando para refletir, começaremos a identificar a personalidade congênita.

Não existem respostas prontas. Há muitos caminhos e todos estão certos, pois são apenas diferentes, assim como o caminho que cada um de nós precisa trilhar. Nós precisamos, muitas vezes, sentir na pele a situação em que vivemos. Em outros momentos, simplesmente o fato de ouvirmos alguém expondo os seus aprendizados pessoais já basta para aprendermos e tomarmos como lição para nós também.

Exemplos de desequilíbrios: mitos e erros

- Pessoas que só pensam em ter.
- A prioridade não está em cuidar de si.
- Busca por um corpo ditado pela sociedade como sendo perfeito.
- Amam e odeiam o dinheiro; gastam mais do que podem.
- A não aceitação da idade.
- Sentem vergonha pelo que são e/ou têm, ou, pelo que não são ou não têm.
- O gosto por presentear seguidamente as pessoas.
- É inseguro e inocente perante as ações que precisa tomar.
- São financeiramente dependentes do outro.
- Podem viver somente no passado: “Ah, quando as coisas eram melhores...” Ou, no futuro: “As coisas melhorarão” (vitimização).
- Vivem muitas vezes de forma desorganizada, inconsequente e irresponsável, só pensando em si mesmos.
- Abrem as portas para os vícios; negam estarem doentes para não parecerem frágeis (controle, orgulho...).
- Há muita competição e comparação para ver quem é melhor.
- Usam o dinheiro para manipular e controlar as demais pessoas ao seu redor (prepotência, arrogância, ego, vaidade, só faz pensando no retorno: poder e *status*).
- Há uma preocupação excessiva em perder o seu padrão de vida; o seu dia a dia gira em torno de objetivos e metas materiais: casa, carro, muito dinheiro no banco (poupança), uma parceira(o) bonita(o), um trabalho de renome.
- Não sabem aproveitar o que recebem da vida (falta de gratidão).

Ações práticas reparadoras

- Organize o seu tempo.
- Dedique um momento do dia somente a você.
- Dinheiro não é tudo, porém é necessário. Trata-se da moeda corrente desta dimensão. Faça as pazes com ele. Aja de maneira equilibrada, não sendo escravo e nem se achando dono dele.
- Tenha sempre metas. Foque-se naquilo que quer e não no inverso.
- Seja grato pelo seu corpo. Cuide dele.
- Aprenda a ler as situações da vida e siga aquilo que muitos chamam de coincidências. Elas acontecem através de fatos e de pessoas que vão nos mostrando onde podemos melhorar.
- Honre os seus compromissos.
- Liberte-se do seu passado e faça o seu futuro, agora, a partir do hoje.
- Trabalhe menos e aproveite mais a vida.
- Evite transformar o seguinte dito popular na sua vida: “ser tão pobre, mas tão pobre, que só tem dinheiro!”
- Aprenda coisas novas. Faça de você o seu maior orgulho. Compita somente consigo mesmo, questionando-se ao dormir se hoje você foi uma pessoa melhor do que ontem.
- Aprenda a se valorizar, respeitar e amar!
- Não faça para o seu próximo aquilo que não gostaria que fizessem para você.
- Mude a forma de encarar os fatos, o dinheiro, as posses, as pessoas, o trabalho, as suas responsabilidades, o seu corpo...
- Aja mais e fale menos.
- Cuidado com a força do hábito. Exemplo: olhar telejornais, ver filmes de terror, gostar de conversar com determinadas pessoas e fofocar, sentir

prazer em disseminar a intriga, atirar-se no comodismo, passar sempre na mesma padaria e comer sempre o mesmo doce...

– Saiba que somos espelhos de nós mesmos refletidos nas demais pessoas. Emanando raiva, você a recebe também.

– Caso você seja medroso, confie e arrisque mais na vida. No caso inverso, tenha um pouco de prudência.

– Somente você pode assumir as rédeas da sua vida. Faça por você.

– Aja condizente com os propósitos mais elevados. Alinhe-os ao seu jeito de sentir e pensar.

Reflexões baseadas em casos reais

QUANDO A DOR E A DOENÇA NOS ALCANÇAM

Já vimos, anteriormente, que nascemos com uma série de aprendizados a ser cumprida nesta encarnação. Quanto mais conseguirmos alcançá-la, melhor, porém, em alguns casos, conseguimos amenizá-la significativamente, e em outros, nem tanto. Quando não prestamos atenção aos recados, uma grande ferramenta didática é colocada em ação: a dor, a doença e o sofrimento.

Com certeza você já ouviu um velho ditado popular que nos diz que, se não paramos, Deus (ou o Ser em que você acredita) nos parará. A dor e a doença seguem essa linha de raciocínio.

Fingindo não ver, tocamos a nossa vida em frente, até que, um belo dia, somos pegos de “surpresa” pela dor, doença ou sofrimento. Tendo em vista essa realidade, quando algo estiver sendo descoberto, percebido em seu corpo, pare tudo! Está mais do que na hora de refletir sobre por que você atraiu isso para a sua vida e, ainda, o que você tem a aprender com essa situação. Até que as leis da matéria se instalem, tudo pode acontecer. Mesmo que não nos curemos

fisicamente, a nossa alma se libertará de aprendizados semelhantes em encarnações futuras. Com isso, amenizando significativamente aprendizados nesses setores futuramente.

Agora, neste momento, existe algo fisicamente que lhe incomoda? Sim? Quais as atitudes que estão sendo tomadas para aliviar e resolver essa questão? Nada? Sinto informar, é desleixo e incoerência perante o que significa o seu corpo nesta escalada rumo à ascensão.

É nesses momentos em que nos propomos a fazer a nossa reforma íntima. Esse é o caminho da redenção e não precisaríamos da dor e da doença se tivéssemos realizado essas tomadas de decisão antes. Quando está tudo bem em nossa vida, seria importante usarmos o livre-arbítrio para nos perguntar: “Ok, está tudo bem, mas como posso me tornar uma pessoa ainda melhor?”

Faça o exercício de, ao se preparar para dormir, questionar se você foi uma pessoa melhor do que ontem. Alegre-se com a sua resposta positiva, pois é sinal de que está em ressonância com a sua caminhada evolutiva. O inverso nos pede mais empenho para nos tornarmos tudo aquilo que podemos ser e que sequer podemos imaginar.

Confie. Caiu? Levante! Não consegue sozinho? Peça ajuda! Basta de lamentações. Siga em frente e que venha o próximo desafio. Aceite, a vida é feita de situações que, dependendo de como você as vê, poderão alavancar a sua evolução. Está em suas mãos decidir o que fazer com o que está acontecendo neste momento. Agora, reflita, se tudo o que acontece em nossas vidas é para nos tornarmos pessoas melhores, nem as piores coisas são piores, elas serão as melhores!

Aprendemos muito mais nos momentos de sofrimento do que quando estamos na calma. Enquanto há dor, há a desacomodação. Já em momentos passivos, há a formatação da nossa zona de conforto. Por isso, não podemos

desmerecer o papel da dor e da doença, pois em muitos dos casos, somente elas é que conseguem tocar a vida da pessoa, pedindo-lhe mudanças. E como não existem vítimas, culpados ou vilões, que venha o aprendizado. Resignemo-nos e aceitemos aquilo que as pessoas decidiram para as suas existências, não manifestando pena e, sim, serenidade diante daquilo que não podemos mudar por elas. Nós precisamos fazer o que nos cabe na nossa vida, e o mesmo se aplica a elas.

ATERRANDO NESTE PLANETA

Pode parecer estranho, mas nem sempre estamos convictos do porquê de estarmos aqui, na Terra. Não aceitar ter de nascer pode perdurar uma vida inteira. Enquanto não nos flagrarmos disso, podemos, inconscientemente ou não, sabotarmos, atentarmos contra nós mesmos, através dos mais simples atos ou, até mesmo, os mais extremos, como a tentativa de suicídio.

Normalmente, as pessoas que não acham o seu caminho atraem situações em que nada dá certo, inclusive a vida material/financeira torna-se uma grande bagunça. Afinal, sentem dificuldade de aterrarem aqui. Em seu íntimo, quanto mais rápido passarem nesse teste, melhor. Alguns, mesmo sabendo os porquês de estarem neste mundo, no fundo não aceitam bem essa verdade.

Por onde começamos? Aceitando que vivemos aqui na Terra! Ao menos, por enquanto. E que, portanto, precisamos nos organizar conforme as leis terrenas: dinheiro, saúde, trabalho, família, responsabilidades... Suspirou fundo? É, colocar as coisas no seu devido lugar e conviver com tudo o que é mundano exige esforço diário de todos.

Agora, vamos ser honestos: de nada adiantará tudo isso se antes você não aceitar a si mesmo, do jeitinho que você é! Com a sua aparência, personalidade, facilidades ou não, no conviver com a finitude da

materialidade. Reflita se realmente você aceita o fato de ter nascido! Isso muda tudo. Exemplos de expressões daqueles que recusam essa verdade: “Eu não pedi para nascer!” “Ninguém me aceita como sou...” “Deixem-me em paz, quero viver a minha vida.” “Por que preciso agir como todo mundo?” Essas, dentre outras, são reflexos da nossa não aceitação para com o que viemos fazer aqui!

Aterrorizar neste planeta também é aproveitar as belezas simples que estão ao nosso redor, como o canto dos pássaros. É agradecer os olhos que nos permitem ver, as cordas vocais que nos permitem falar, os pés que nos permitem andar... É ir até onde o seu orçamento permite, com consciência, não se deixando levar por arroubos momentâneos. É ser feliz com o que já tem e, sejamos sinceros, é muito mais do que realmente necessitamos, a começar pelo nosso guarda-roupas...

Embora estar vivo tenha o seu ônus, também há o bônus. E este, quando ativado por nós, através da nossa fala coerente, das nossas atitudes nobres, da nossa percepção e cuidado em alinhar o nosso físico e tudo o que diz respeito ao que precisamos para sanar as nossas necessidades básicas, é surpreendente! É muito gostoso perceber tudo acertado, funcionando como deveria. A sensação de estar fazendo a coisa certa é indescritível. Não há dinheiro no mundo que pague essa percepção. Agora, sempre é bom estarmos alertas para que nossos vícios e obsessões não mudem isso.

VÍCIOS E OBSESSÕES

O vício se instala em nossas vidas através de uma vontade que surge. Por se repetir, torna-se um hábito que acaba por virar uma necessidade depois de certo tempo!

É impressionante, mas quando falamos em vícios, apenas nos lembramos daqueles associados às drogas ilícitas. Porém, aqueles diários, à primeira vista

pequenos, são extremamente nocivos. Pois, em um belo dia, pegamo-nos falando mal de alguém, no outro repetimos o ato, e no outro de novo... Quando vemos, tornamo-nos viciados em bisbilhotar a vida alheia. Em outras palavras, tornamo-nos fofoqueiros. Reclamar das suas mazelas? A mesma coisa! Falar de problemas todos os dias? Idem. Trazer para as rodas de conversa assuntos voltados às tragédias, à dor, às doenças, aos sofrimentos, como se estivesse a par das últimas “novidades”? Grande armadilha!

Infelizmente grande parte das pessoas tem por hábito propagar, aos quatro cantos do planeta, somente assuntos negativos, de baixa vibração. Não sabemos, infelizmente, falar sobre coisas boas. Olhamos o noticiário para estarmos atualizados da última catástrofe para termos algo sobre o que conversar com as pessoas.

É o momento de repensarmos que tipos de hábitos e atitudes estão presentes em nossas vidas que possam estar atrapalhando a nossa evolução. O convite é para desnaturalizar o que consideramos normal. E aqui cabe um adendo: não deveria, mas você já percebeu como naturalizamos incoerências como a violência, dor, catástrofes, acidentes, futilidade, corrupção, entre tantos outros, em nossas vidas? Pois é, tudo isso, e muito mais, um dia já foi considerado por nós um absurdo! E hoje? Consideramos algo comum! É estranho não ver uma notícia ruim no telejornal.

Coloque um freio nisso, pautando a vida em coisas boas, falando sobre elas, vivendo-as, esquivando-se de assuntos que possam baixar a sua vibração. Basta atenção e percepção, com clareza daquilo que quer junto a você nesta vida. Persistência é fundamental para se manter no topo do nosso equilíbrio. Além de muita gratidão e vigilância para não sucumbir às tentações que acabam se repetindo.

Quando isso acontece, esses vícios se tornam obsessores, pois eles interferem em nossas vidas, alterando a nossa ação. Depois de certo tempo, sugestionam que esse seja o caminho certo a ser percorrido. Estamos falando de um processo obsessivo compulsivo por tudo aquilo que achamos indispensável em nossas vidas. Agarramo-nos a isso como se deles dependessem a nossa existência. Focamos única e exclusivamente em nossos desejos, esquecendo dos demais pilares que nos sustentam.

Deveríamos comer apenas um terço do que ingerimos. Quem toma cerveja além da sua capacidade biológica (tamanho do órgão) suja a aura de álcool. Já quem extrapola no doce, adoça-a e assim por diante. Tudo aquilo que ingerimos ou realizamos além da nossa capacidade física alcança a nossa aura, os nossos corpos sutis e, com isso, pode atrair para perto de nós seres na mesma vibração: viciados em doces, em álcool, em sexo... Quando vemos, desenvolveu-se um laço, onde um estimula o outro a seguir fazendo a mesma coisa, da mesma forma, inclusive, podendo aumentar a vontade.

E como é difícil romper com vícios que nós nutrimos. Somos os nossos maiores obsessores quando deixamos o comodismo e a preguiça invadir a nossa vida! Somos nós quem permitimos que essas interferências cresçam e se apoderem de nós mesmos. É preciso despertar para a percepção daquilo que nos aprisiona nesse tema.

Comece com um diálogo franco com o seu eu interior, questionando se, atualmente, há algo que, se fosse retirado da sua vida, seria associado a algo muito ruim, desequilibrando a sua energia. Anote esses pontos. Guarde-os. Depois de certo tempo, uma semana em média (podendo ser até mais, você sentirá), olhe novamente esses tópicos com frieza. Será que eles realmente são indispensáveis ou são uma parcela do seu eu, o eu inferior? Aquele que é viciado nesse padrão de vida nutre uma auto-obsessão, vinculada ao orgulho e

aos medos, que não lhe permite mudar, ver outras opções além dessas, para a sua vida.

Desconfie de suas convicções e emoções vinculadas a isso, pois se estamos na Raiz Física/Material é porque os seus anteriores já estão comprometidos. Os seus pensamentos irão querer perdurar o que assim está. As suas emoções reforçarão o que supostamente lhe faz bem. E, por fim, as suas atitudes, cuidados ou descuidos para com o seu corpo e vida material irão apenas refletir isso.

Ore e vigie os seus pensamentos! Do ponto de vista da harmonia com a sua primeira morada, o seu corpo, como anda a balança? Ela pende mais positivamente ou o inverso? A sua atenção para com as coisas deste mundo: dinheiro, pagamentos de contas, casa, carro, trabalho, família estão equilibrados?

É nesse momento que nos deparamos com nossos vícios ocultos que nos transformaram em nossos próprios obsessores. Tudo isso por deixarmos o caminho livre para que, sorrateiramente, o peso aumentasse; a bebida, antes esporádica, se tornasse corriqueira; o pagamento das contas, sempre em dia, começasse a atrasar; não houvesse tempo para nós nos cuidarmos; a nossa conta bancária permanecesse no negativo; entre tantos outros.

Detectado isso, coloque ordem nessa bagunça. Mãos à obra. Um dia de cada vez, um passo em frente, rumo à coerência nesse pilar. Faça por você! Somente nós podemos trilhar o nosso próprio caminho. E então, está esperando o que mesmo?

Culpe-se menos e faça mais! Deixe de lado a autocobrança e foque naquilo que já pode ser feito hoje! Evitar doces, optar por um restaurante mais natural, dar uma volta na quadra, dançar em casa ao som da sua música predileta, organizar um tempo para o seu lazer, para dormir direito...

Não deixe que o desânimo tome conta, pois foram muitos meses, até mesmo anos, para que se formalizasse o que hoje está presente em sua vida. Paciência, persistência e muito amor-próprio para se respeitar, aceitar-se do jeito que é. Um dia de cada vez e com passos intensos e sólidos, prestando atenção em como transformar a nossa vida para melhor. Tudo isso com doses generosas de discernimento e consciência, para encontrarmos a nossa verdade entre tantas verdades diferentes ou incoerências vistas pelo mundo a fora. É possível. Basta querermos, exercendo o nosso poder pessoal, e a alquimia começará a acontecer.

ENVELHECIMENTO CORPORAL

Diante dos avanços medicinais, há uma busca pelo elixir da eterna juventude, no qual não basta somente sentir-se jovem, mas também, arbitrariamente, aparentar ser mais novo. Por mais que se prolonguem os anos de nossa vida, retardar o envelhecimento, procurando manter-se jovem, é uma ideia irreal. Principalmente por estarmos ressaltando a nossa casca, os nossos rótulos e não a nossa essência.

Lidar com o ser humano, no que tange à sua idade biológica, traz-nos à tona diversos tabus. As marcas que trazemos junto ao corpo, advindas de inúmeras dúvidas de um tempo nebuloso, de pouca informação, convergem em um único ponto: nós mesmos. Acrescente, ainda, os anseios de uma geração que possui uma cultura diferente da propagada atual e que teve que descobrir, por si só, como sobreviver ante esse novo mundo ao qual estamos inseridos.

Questões referentes à relação entre corpo e gênero, surgidas através de ideologias subjacentes, que desembocam na construção da corporeidade do ser humano, precisam ser refletidas e ressignificadas, senão tendemos a marcá-las

em nossas formas de agir. É preciso reformular a nossa relação com o nosso corpo no e com o mundo.

Nunca se teve uma expectativa de vida tão alta como na atualidade. Ouço muito as pessoas dizerem que, quando se aposentarem, irão fazer aquilo que tanto sonham para as suas vidas. Surge, então, uma nova perspectiva de, na aposentadoria, abrirem-se portas para uma nova maneira de viver. Principalmente porque, perante as cobranças da sociedade, já teríamos cumprido o nosso papel e estaríamos agora liberados para desfrutar do que nos resta da vida.

Com isso, vemo-nos amarrados a ideias de épocas passadas, em que jamais se pensou em alcançar tão longa idade. Com ela, as perguntas começam a surgir: “O que fazer do tempo que ainda resta?” “Como conviver com uma sociedade que privilegia o novo, o belo, a produtividade?” “Como lidar com o nosso corpo transpassado de marcas temporais de gênero, raça, sexo?”

Em meio a tudo isso, a autodescoberta não é fácil. Porém, é enriquecedor quando, passado o momento da dúvida, damos espaço às certezas sobre o nosso lugar. Primeiramente, precisamos nos realizar como indivíduos para, assim, podermos mudar a nossa forma de sentir e ver o mundo.

Sejamos honestos, a forma como conduzimos a nossa vida influencia diretamente no processo de envelhecimento e, conseqüentemente, em nosso corpo físico. Aceitar-se na velhice, principalmente no que tange ao seu corpo, é imprescindível nessa faixa etária. Ser belo, jovem, útil, são nossos estereótipos que permanecem há gerações. Corpo velho é igual a ser ruim, está associado à feiura e a doenças. Precisamos rever os nossos conceitos pois a ausência de aprendizado pode desencadear esse processo de evolução pela doença.

Conforme a nossa situação financeira, tendemos a ter acesso a todo um aparato para nos mantermos jovens e belos onde o corpo é a sua aparência.

Para aqueles que não possuem essas condições, a velhice corporal é sentida muito mais sob a ótica do desgaste físico, que impossibilita o trabalho para o sustento da sua família. O que se percebe, ainda, é uma indefinição da identidade própria, uma vez que o corpo é utilizado como instrumento para o cumprimento de seus afazeres diários. Recebendo toda essa massiva carga de informações de como deveria ser o seu corpo, algumas pessoas, mesmo não tendo o poder aquisitivo para comprar tudo o que está vinculado a essa perfeição, acabam por se endividar, acarretando sérios problemas nessa área.

A corporeidade é a maneira como o nosso corpo se relaciona com o que o rodeia, a capacidade de se refazer e reorganizar perante os acontecimentos da vida. Algumas vezes, ela possui a sua referência naquilo que os demais enxergam através do nosso próprio reflexo. Outras vezes, refere-se ao que sentimos do nosso corpo, por possuímos muitas lacunas a serem sanadas, a exemplo da baixa estima, insegurança, desvalorização...

Cada pessoa tem uma percepção e ideia sobre o seu corpo. Trata-se da nossa imagem corporal, que se baseia em experiências subjetivas que podem sofrer alterações advindas de nós mesmos ou de fatores externos. Dessa forma, a nossa autopercepção pode ser alterada por ações rápidas, por meio de cirurgia plástica, emagrecimento, traumatismo e tatuagens, ou mais lentas pelo envelhecimento ou pela deficiência adquirida por uma doença.

Vale lembrar que, caso a nossa autoestima esteja baixa, tendemos a nos deixar levar pelo que os demais falam sobre nós. Assim, podemos ficar neuróticos quando surgem uma ruga no rosto, uma gordura a mais na cintura ou um cabelo branco. Porém, nada nos obriga a aceitar a visão imposta pelos outros. Caso contrário, o resultado seria uma negação, não somente verbal, mas também comportamental acerca de nós mesmos.

As imagens corporais estão estreitamente vinculadas ao padrão moral determinado pela sociedade. Em muitos casos, a rejeição ao corpo pode desencadear uma série de problemas quanto à autoaceitação perante as cobranças que enaltecem o jovem e o belo. A busca pela eterna juventude alimenta uma rede milionária que vende produtos, medicamentos, artigos de vestuário, alimentos, entre outros. Há um forte apelo que comercializa a ideia de ser/parecer jovem, que mercantiliza a primeira impressão que o corpo causa às pessoas. Por trás disso, ocorre um arbitrário julgamento que, muitas vezes, baseia-se em características excludentes como a idade, sexo, raça, cor...

Frequentemente percebemos nas mulheres uma resistência maior a uma nova condição perante a sociedade. A perpetuação da eterna juventude desqualifica radicalmente a velhice no quesito corporeidade. Mesmo que os homens já estejam atentos a essas questões, ainda assim, a pressão é maior sob a mulher, que se sente cobrada a manter ou conquistar uma estética perfeita. Com isso, as demais raízes são esquecidas, deixando de lado a verdade interior, que mostra ser esse corpo o sopro perfeito para a evolução espiritual.

Resumindo

O nosso corpo físico é a nossa primeira moradia nessa vida. Sem ele não poderíamos experienciar os nossos Acordos Espirituais nesta dimensão. Muitas vezes, dentro de nós há a percepção de que o corpo físico somente nos serve de intermediário para resgatarmos o que deixamos para trás em outras existências. Porém, ele tem o seu valor.

O apreço ao nosso corpo físico nos permite cultivarmos um estilo de vida saudável que, por sua vez, ajuda a prolongar o máximo possível a estada aqui neste planeta escola, chamado Terra. Com isso, um profundo respeito acaba

por se manifestar para com esse veículo tão limitado, porém tão importante para a nossa proposta de evolução.

Tudo na vida é organização. Não é novidade. Então, por que não aplicarmos em nossa própria vida? O que é preciso acontecer para tomarmos atitudes em prol disso? Chegar à doença? Os exames de rotina se alterarem? Aqueles poucos quilos se tornarem muitos quilos a mais? O nosso corpo mostra como estamos organizados na vida. É ele quem reflete tudo o que ocorre em nosso entorno, através da corporeidade. Tudo o que ocorre em nosso cotidiano fica registrado em nosso corpo! Ele não mente!

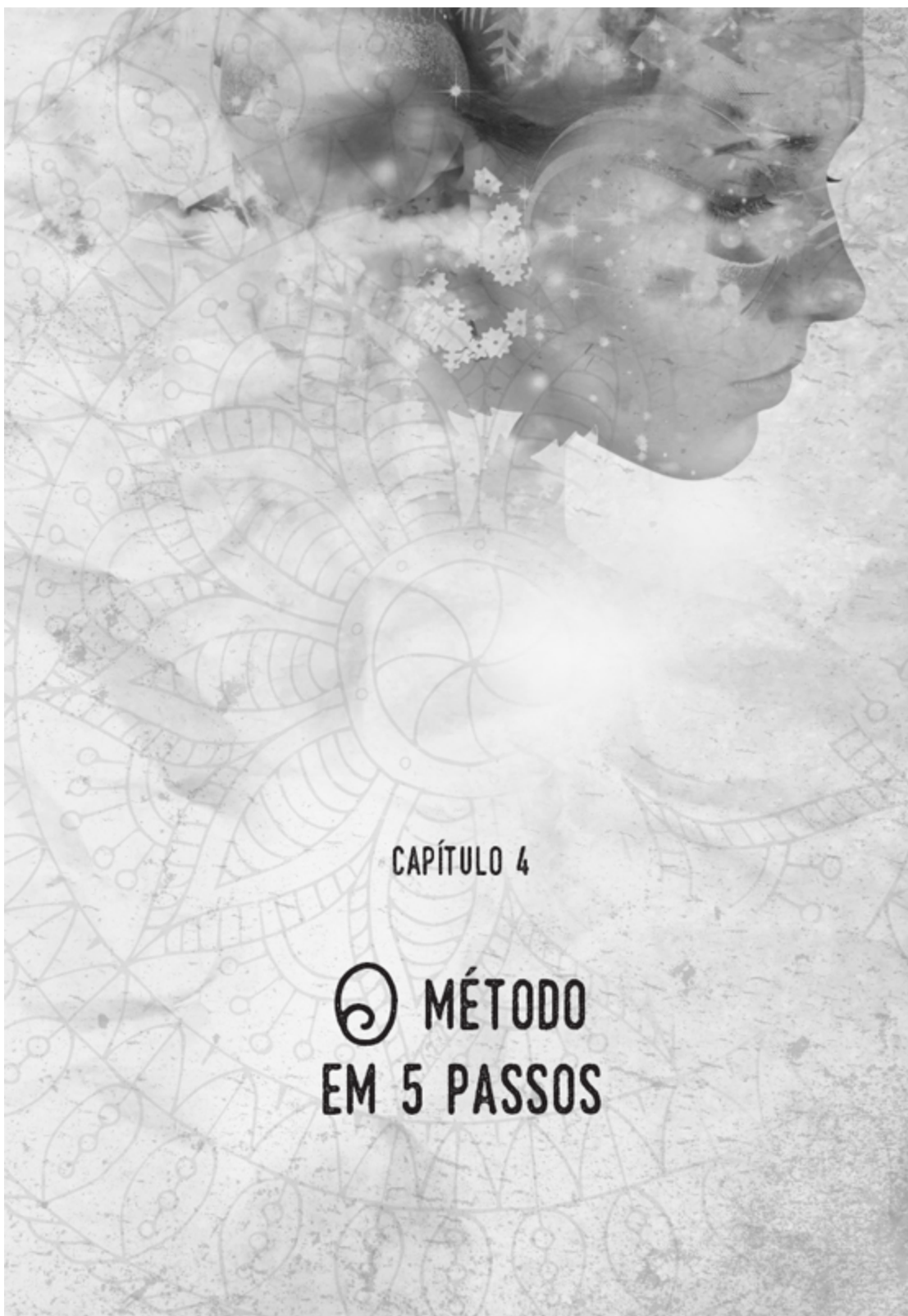
Cuidar de si demanda tempo, vontade, persistência e consciência, mas é perfeitamente possível, desde que você se convença disso. Do contrário, vamos esperar para que o Universo chame a sua atenção. Amor-próprio, respeito e aceitação cabem muito bem nesse quesito. Sem eles, não damos valor ou importância a quem somos, seja na espiritualidade, seja no mental, seja nas emoções, seja em relação ao nosso corpo físico.

Diante disso tudo, leitor, convido você a se olhar no espelho. Veja se o seu corpo traduz a sua interioridade; se o seu olhar transmite felicidade; se a sua criança interior aprovaria o que hoje você se tornou. Calma, não entre em pânico! À primeira vista, tudo parece estar fora do lugar... Agradeça por estar percebendo isso agora, pois assim poderá fazer as mudanças necessárias em sua vida. Esse é um momento muito especial, o do seu reencontro consigo mesmo. Perceba que ele nunca foi embora, ele sempre esteve e estará junto a você. Basta lhe dar uma brecha, que sempre irá surgir, ocupando um lugar que é seu por direito. Corpo, mente, sentimentos expressos em prol da espiritualidade.

O nosso corpo cumpre o propósito de intermediar a espiritualidade neste planeta físico, onde as nossas características corporais e as formas de tratá-las também estão relacionadas à missão da nossa alma. Com isso, não somos ele,

estamos nele. O que habita o seu interior é imortal, a nossa alma, espírito, essência... Essa embalagem é ocupada por certo tempo. Quando necessário, nos desfazemos dela para adentrar outro plano, outra vida e outro contexto.

É a sua vez de acessar o Método Acordos Espirituais em um passo a passo para você identificar, registrar, corrigir e alinhar a sua vida ao seu verdadeiro propósito.



CAPÍTULO 4

⑥ MÉTODO
EM 5 PASSOS

VOCÊ TEM MEDO DE MORRER OU DE NÃO TER VIVIDO? Noto que as pessoas têm receio de não estarem cumprindo a sua missão, que são os seus Acordos Espirituais. É preciso reverter essa situação que nos impede de sermos felizes, vivermos relacionamentos incríveis, termos a vida dos sonhos e nos sentirmos plenamente realizados com o trabalho. Chegou o momento de conhecer os 5 passos do Método Acordos Espirituais e saber como incorporá-los ao seu dia a dia.

1. PILARES DO MÉTODO ACORDOS ESPIRITUAIS;

2. SISTEMA DE CONTROLE DOS
ACORDOS ESPIRITUAIS (SCAE);

3. DESCOBERTA DOS SEUS ACORDOS ESPIRITUAIS;

4. PLANO DE AÇÃO;

5. MANUTENÇÃO.

1. PILARES DO MÉTODO ACORDOS ESPIRITUAIS

Todos nós, seres humanos, ao retornar ao plano da matéria, alicerçamos a nossa caminhada em determinados pilares. Eles são o primeiro passo para quem deseja alinhar a sua vida ao seu verdadeiro propósito.

O **1º Pilar** diz que “Todos têm Acordos Espirituais”, peça-chave para você mudar a sua vida. Dificilmente você vai sair desse ciclo de situações que se repetem na sua vida se você não tiver conhecimento que eles existem. E no momento que você despertar para o fato de que existe um motivo maior para você estar vivo, você verá tudo à sua volta com outros olhos.

O **2º Pilar** fala que “Existem grupos e você está ligado mais fortemente a um deles”. Depois de acordar para o sentido da sua existência, é preciso entender a sua estrutura de vida: por que você é mulher e não homem (ou vice-versa), por que nasceu nessa família, tem essa personalidade, atrai determinadas situações e pessoas... Toda essa organização de vida é definida pelo grupo ao qual você pertence.

O **3º Pilar** diz que “Você precisa conhecer as metas do seu grupo”. Depois de você perceber que tem uma missão na Terra e que esse é o motivo de você ter uma vida assim, é muito importante identificar quais são os aprendizados de cada grupo. Quando você conhece o seu grupo, você entende o que precisa ser feito.

Já o **4º Pilar** mostra que “Você precisa atingir a meta do seu grupo, que é cumprir as suas lições e os seus aprendizados”. Nesse momento, você se conscientiza da necessidade de crescer e se melhorar como pessoa todos os dias. Passamos a priorizar o que realmente importa: sair dessa vida melhor do que chegamos. E é por isso que o seu olhar sobre tudo e todos muda. Você não perde mais tanto tempo com os aprendizados dos outros e prioriza os seus.

O **5º Pilar** diz que é preciso “Fazer um planejamento de vida para viver os seus Acordos Espirituais”. Quando você entende por que nasceu começa a focar em atingir as suas lições, e o próximo passo é viver de acordo com isso. Partir para a ação. Mudar as suas atitudes, alterar a forma como você reage diante daquilo que lhe tirava do sério, notando que não mais sofre pelo que

antes o fazia se sentir muito mal. Tudo isso é uma prova real do quanto você está atento aos sinais diários necessários para seguir em frente. É essa nova postura que fará você aprender mais pelo amor do que pela dor.

Nesse momento, então, você chega ao **6º Pilar** “Aproximar-se de pessoas que possuem a mesma busca”. Quando você está desperto para organizar a sua vida para um único ponto, você estará pronto para encerrar ciclos com pessoas que não tem mais afinidades. Você estará aberto ao fluxo da vida, que o levará a conhecer novas pessoas, atraindo quem você precisa para dar o próximo passo, dia após dia. Desbravar o seu caminho com o apoio de outros que fazem o mesmo impulsiona a sua caminhada, porque você não está só, existem outros Buscadores como você.

Quando você passa a integrar um grupo de pessoas que busca não mais viver por viver, age de forma coerente à sua missão, é a vez de instalar na sua vida o **7º Pilar**, que chamo de Sistema de Controle dos Acordos Espirituais (SCAE). Ele vai ajudá-lo a se manter firme no seu propósito, independente dos desafios e armadilhas que a vida apresentar, auxiliando-o a compreender melhor os sinais que recebe.

Um alerta: fique atento a qual ou quais Pilares você teve uma reação desconfortável. Ali há alguma resistência que precisa ser investigada por você, pois ela pode atrapalhar a implementação desse Método na sua vida.

2. SISTEMA DE CONTROLE DOS ACORDOS ESPIRITUAIS (SCAE)

Depois de tomar conhecimento dos Pilares dos Acordos Espirituais, é preciso implementar em sua vida o SCAE, ou seja, seguir algumas regras diariamente. São elas:

a) Assumir o compromisso de ter foco na sua espiritualidade, em se autoconhecer a cada dia mais e mais, não importando o que aconteça;

b) Prestar atenção nas coisas boas do seu dia a dia. Aprender a apreciar o lado bom da vida traz mais leveza e alegria de viver;

c) Deixar de lado aquilo que não interessa à sua missão. Refletir sobre o porquê de determinada situação estar em sua vida, embora não esteja alinhada ao seu Acordo Espiritual. Dar limites, dizer não, fazer escolhas, tomar atitudes, pensar menos e fazer mais;

d) Entregar-se de coração àquilo que você faz no seu cotidiano. Sentir mais, buscar momentos de silêncio onde você possa se escutar, conectar-se por meio de orações, da fé, da meditação, de caminhadas...

e) Dedicar-se totalmente aos seus Acordos Espirituais. Anotar sentimentos recorrentes. Situações cíclicas. Pensamentos que vão e voltam. É interessante cruzar o que é parecido ou igual e encontrar o que se camufla por trás disso tudo, que é o aprendizado que você traz para esta vida.

f) Agradecer por tudo o que acontece na sua vida. Mesmo que você não entenda nada, esteja com raiva, revoltado, com milhões de dúvidas... Acreditar no propósito. Buscar em si o que leva a atrair essas situações. Ficar atento às suas reações diante do que está lendo, sentindo ou pensando.

3. DESCOBERTA DOS SEUS ACORDOS ESPIRITUAIS

Agora que você conhece os Pilares dos Acordos Espirituais e o SCAE, descubra a qual grupo dos Acordos Espirituais você pertence. Com quais grupos você tem um laço que levaria a sua vida a ser organizada de uma determinada forma? Tudo isso você vai saber por meio de um teste composto

por 17 questões referentes ao seu comportamento frente a situações corriqueiras.

Um alerta, você pode sentir vontade de marcar mais de uma alternativa como resposta por questão. Pode marcar mais de uma opção, sim. Isso mostra que você tem resquícios de outros grupos atuando na sua vida hoje. É o que justifica estarmos rodeados por pessoas dos demais grupos. Por isso, muita atenção quando for, ao final, ver quantas respostas de cada número você escolheu. Observe quantas respostas foram dos outros números. Quanto maior for a quantidade assinalada por você, mais forte também estará atuando na sua vida hoje. Portanto, um grupo prepondera, mas pode haver outros influenciando. Dessa forma, releia todos os grupos descritos no início deste livro e que foram marcados em suas respostas.

TESTE: DE QUAL GRUPO EU FAÇO PARTE?

1. Você está no restaurante, pacientemente, esperando a sua vez de ser chamado e alguém fura a fila. Qual a sua reação?

- a) Fica bravo, mas não faz nada. (2)
- b) Sente-se injustiçado e faz um escândalo. (1)
- c) Respira fundo e tolera. (4)
- d) Vira as costas e vai embora, você não merece esse lugar. (3)

2. Você assiste a um noticiário e vê uma reportagem que fala sobre um caso de corrupção. O que faz?

- a) Desliga a TV. (4)
- b) Acha normal. (3)
- c) Fica revoltado. (2)

d) Não faz nada, pois está fazendo uma refeição e o seu foco está nela. (1)

3. Você quer muito aquele sapato (ou outro produto), mas a sua conta já está no limite. Então...

- a) Compra mesmo assim. (1)
- b) Junta dinheiro. (2)
- c) Esnoba o sapato com ar de “não preciso”. (3)
- d) Tem outros sapatos, por isso não se importa... (4)

4. Qual a sua postura diante de um convite para uma palestra sobre um assunto do seu interesse?

- a) Não precisa disso! (3)
- b) Só vai se uma amiga for. (2)
- c) É um dos primeiros a chegar. (4)
- d) Vai ter algo para comer ou beber lá? (1)

5. Diariamente, o teor da sua fala se baseia mais em...

- a) Espiritualidade. (4)
- b) Coisas ruins que aconteceram no seu dia. (1)
- c) As suas conquistas. (2)
- d) As suas ideias de vida. (3)

6. As suas ideias são facilmente mudadas?

- a) Não. (3)
- b) Depende do poder de convencimento. (1)
- c) Sim. (4)

d) Sim, desde que algo permaneça parecido como antes. (2)

7. Uma pessoa começa a conversar com você na parada de ônibus. O que faz?

a) Ignora. (3)

b) Presta atenção, afinal alguma coisa ela deve ter a ensinar. (4)

c) Finge que escuta, mas está pensando em chegar logo em casa. (2)

d) Monopoliza a conversa falando de problemas. (1)

8. Em meio a uma discussão, você...

a) Finge que cede. (2)

b) Não cede de jeito nenhum. (3)

c) Afoga as mágoas na bebida ou comendo um brigadeiro. (1)

d) Pondera sobre os dois lados da situação. (4)

9. Quais são as suas necessidades básicas?

a) Sucesso. (3)

b) Autoconhecimento. (4)

c) Comida. (1)

d) As pessoas. (2)

10. Quando algo não dá certo em sua vida, você...

a) Reclama para uma pessoa próxima. (1)

b) Quem disse que eu quero algo diferente na minha vida? (2)

c) Entende que deve ter algum motivo para isso acontecer. (4)

d) Isso não existe na sua vida, você consegue tudo o que quer. (3)

11. Aquilo que é seu, você...

- a) Doa. (4)
- b) Desfila mostrando. (3)
- c) Não empresta. (2)
- d) Vende. (1)

12. Diante de uma nova proposta de trabalho, você...

- a) Só vai se o salário for muito bom. (1)
- b) Só vai se for para ser Gerente do setor. (3)
- c) Sente ser uma oportunidade nova para crescer. (4)
- d) Com medo, não troca o certo pelo duvidoso. (2)

13. Você se considera...

- a) Mental. (3)
- b) Emocional. (2)
- c) Espiritualizado. (4)
- d) Material. (1)

14. O seu corpo físico é...

- a) Uma obra-prima. (3)
- b) Uma fonte de prazer. (1)
- c) Um elo. (4)
- d) O seu bem mais precioso. (2)

15. As suas emoções são...

- a) Equilibradas. (4)

- b) Instáveis. (1)
- c) Onde estão as suas lembranças. (2)
- d) Deixadas em segundo plano. (3)

16. A sua mente é...

- a) Um lugar confuso. (2)
- b) Parceira na cocriação da sua realidade. (4)
- c) A grande aliada para conseguir o que quer, não importam os meios. (3)
- d) Pessimista. (1)

17. A sua espiritualidade é...

- a) A razão do seu viver. (4)
- b) Supérflua. (1)
- c) A ligação com os entes queridos depois que eles se forem. (2)
- d) Uma maneira de sensibilizar as pessoas. (3)

Resultado final

Some quantas vezes você marcou os números que estão ao lado de cada resposta, em cada uma das questões. Lembre-se, não é para somar os números, somente ver quantas vezes você marcou determinado número. Algumas questões podem ter mais de uma resposta, some ambas.

Resposta 1	Resposta 2	Resposta 3	Resposta 4
Resultado:	Resultado:	Resultado:	Resultado:

Quando a maioria das respostas for o **número 1** é porque você possui resgates do **Grupo dos Viciados**.

Se o maior número de respostas for o **número 2** significa que você está conectado aos aprendizados do **Grupo dos Apegados**.

Se a maior parte das respostas for o **número 3**, você traz resgates do **Grupo dos Cobiçadores**.

Agora, se o maior número de respostas foi o **número 4**, isso significa que você pertence ao **Grupo dos Buscadores**.

Importante: um aprendizado somente é concluído quando não há nenhuma resposta marcada em algum grupo. Enquanto houver respostas nos grupos, existem resgates e você está ligado a eles até zerar completamente. Em outras palavras, você tem um grupo que prepondera e há outros em que está em transição para superar todos os aprendizados vinculados a eles.

4. PLANO DE AÇÃO

Depois de fazer o teste, monte um Plano de Ação para nutrir as suas raízes e os seus Acordos Espirituais. Para isso, retome os capítulos que falam sobre os grupos dos Acordos Espirituais e as raízes que você percebeu ter um vínculo mais forte. Lembrando que no Grupo dos Viciados é a Raiz Física, no

Grupo dos Apegados é a Raiz Emocional, no Grupo dos Cobiçadores é a Raiz Mental e no Grupo dos Buscadores é a Raiz Espiritual. Porém, no momento de sanar completamente um aprendizado, é preciso ter passado por todas elas. Mudar a sua forma de ver, de sentir e de agir, para então cumprir o seu Acordo Espiritual. Entre em ação. Por isso, volte e veja os erros, os equívocos e as dicas de ações reparadoras. Assinale o que você está vivendo neste instante, as possibilidades de ações que pode fazer para remediar isso em cada uma das quatro raízes e preencha o quadro a seguir.

Raiz Espiritual

Armadilhas que estou caindo. Desequilíbrios que percebi em mim.
Equívocos que cometo.

Ações que posso fazer para melhorar a partir de agora.

Raiz Mental

Armadilhas que estou caindo. Desequilíbrios que percebi em mim.
Equívocos que cometo.

Ações que posso fazer para melhorar a partir de agora.

Raiz Emocional

Armadilhas que estou caindo. Desequilíbrios que percebi em mim.
Equívocos que cometo.

Ações que posso fazer para melhorar a partir de agora.

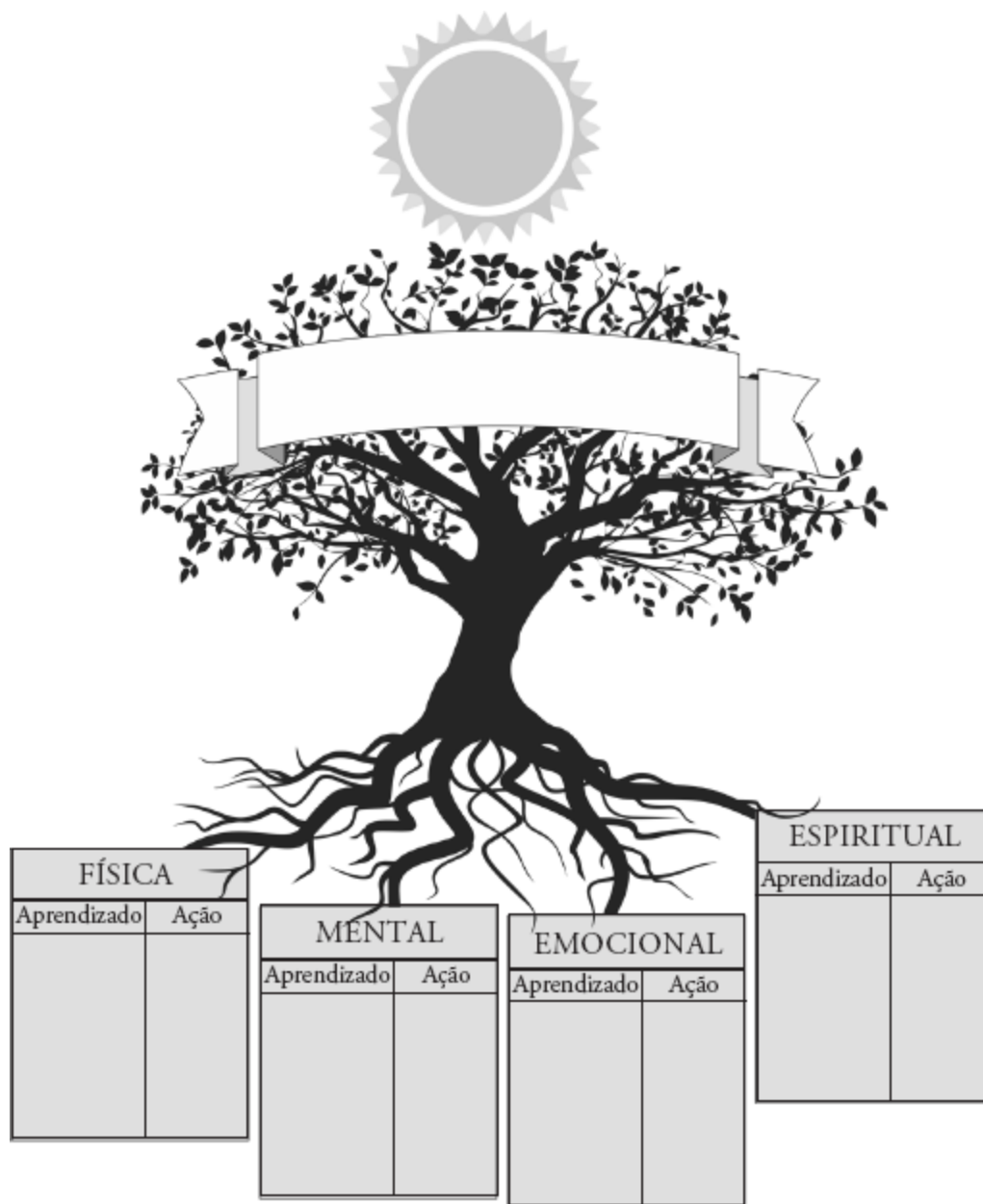
Raiz Física

Armadilhas que estou caindo. Desequilíbrios que percebi em mim.
Equívocos que cometo.

Ações que posso fazer para melhorar a partir de agora.

Após preencher o quadro de cada Raiz, enumere em ordem crescente, baseado na importância que tem na sua vida, o que mais está atrapalhando no momento. Sublinhe o número 1. Faça a mesma coisa com as Ações Reparadoras, enumere o que precisa ser feito em primeiro, segundo, terceiro lugar, etc. Sublinhe o número 1 dessa lista. Assim que terminar, passe para a Árvore dos Acordos Espirituais. Identifique o que lhe impede de ser coerente em cada uma das quatro raízes e desenvolva um plano de ação correspondente.

ÁRVORE DOS ACORDOS ESPIRITUAIS



Objetivos: Identificar o que é desafio para alcançar os seus Acordos Espirituais em cada uma das raízes que alicerçam a mesma árvore, ou seja, você. Montar um plano de ação para equilibrar assuntos de cada Raiz.

Como executar: Primeiramente, coloque na copa da árvore a meta principal para a sua vida, um objetivo que você deseja alcançar até o final desta existência. Ex: paz, equilíbrio, prosperidade...

Em seguida, perceba que, embaixo da árvore, estão as quatro raízes que possibilitam a nossa evolução e o cumprimento dos nossos Acordos firmados. O sol representa o plano astral superior (conhecido por alguns como “céu”) onde, cada vez que as raízes se fortalecem, conseguimos ir mais além em nossa caminhada evolutiva.

Perto de cada Raiz você encontrará um retângulo que tem duas colunas, uma intitulada Aprendizado e a outra Ação.

Na coluna Aprendizado, em primeiro lugar, escreva o que lhe desequilibra, o que não anda bem e precisa ser melhorado em sua vida. Ex.: Raiz Emocional: Aprendizado – final de relacionamento. E assim, sucessivamente, nos demais pilares.

Quando tiver preenchido todas as colunas intituladas Aprendizado nas quatro raízes, passe para a segunda coluna intitulada Ação. Ali coloque a ação de número 1 que você identificou como sendo, neste momento, a mais importante para sanar ou amenizar o que não lhe deixa conquistar o equilíbrio neste pilar. Ex: Aprendizado – final de relacionamento, Ação – Cuidar mais de mim mesma. Da mesma forma, em todas as quatro raízes.

Quando tiver preenchido todas as quatro raízes, você terá um diagnóstico do porquê de estar vivendo a sua vida atual, atraindo essas pessoas e situações para perto de si. Em outras palavras, porque você não está cumprindo os seus Acordos Espirituais.

Conseqüentemente, terá montado uma estratégia de ação para cada item identificado. Assim, já terá trazido soluções práticas, simples, viáveis e adequadas para você e o seu momento atual de vida.

Acompanhamento: Após escrever na sua Árvore dos Acordos Espirituais, é preciso aplicar os Pilares e o SCAE atentamente por quatro semanas, no

mínimo, para mudar a sua forma de ver, sentir e agir. Assim, o seu aprendizado se consolidará naquele item, nas quatro raízes. A Planilha Diária de Acompanhamento das Ações Reparadoras auxiliará nesse processo.

PLANILHA DIÁRIA DE ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES REPARADORAS

Como preencher: escreva a ação reparadora que você escolheu para cada Raiz. Essa será a sua meta por quatro semanas naquela Raiz. Abaixo, escreva a data e o que você fez naquele dia para alcançar essa meta. Ao final das quatro semanas, perceba qual o resultado que você alcançou, como você estava antes e depois em cada Raiz. Por fim, veja o resultado geral, como você estava e como está agora depois de quatro semanas tomando atitudes para nutrir todas as suas raízes igualmente, de forma que os seus Acordos Espirituais estivessem presentes no seu dia a dia.

Meta	Raiz	Espiritual:
<hr/>		
Data: _____	O	que fiz:
<hr/>		
Resultado ao final de quatro semanas:		
<hr/>		
<hr/>		

Meta

Raiz

Física:

Data: _____

O

que

fiz:

Resultado ao final de quatro semanas:

Meta

Raiz

Mental:

Data: _____

O

que

fiz:

Resultado ao final de quatro semanas:

Meta

Raiz

Emocional: _____

Data: _____

O

que

fiz:

Resultado ao final de quatro semanas:

Resultado Final Geral

Como você estava antes:

Como você está agora:

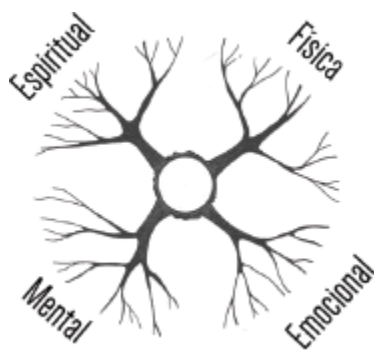
Duração: quatro semanas. Durante 28 dias (enquanto achar necessário), leia e releia a sua *Árvore dos Acordos Espirituais*. Firme um compromisso consigo mesmo para que todos os dias possa dar um passo rumo à consolidação do equilíbrio dessas raízes.

Dicas: Após quatro semanas, reveja o que precisa ser feito em cada Raiz. Acrescente o seu próximo desafio constatado, assim como a sua estratégia para a correção no pilar Ação. Tire uma foto da sua *Árvore dos Acordos Espirituais* e deixe ela em um lugar onde você possa ver e rever todos os dias para lembrar do compromisso firmado consigo mesmo. Ampliar horizontes exige perseverança, força de vontade, humildade e vigilância. A cada item corrigido, comemore! Essa energia irá atrair mais e mais conquistas para perto de você! A vida dos seus sonhos é possível! Arregace as mangas e mãos à obra.

Como vimos, há quatro raízes que nos sustentam e cada uma delas possui o seu caminho de evolução a ser trilhado. Cada Raiz busca os seus nutrientes,

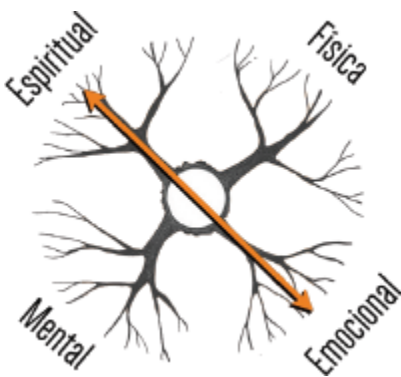
abrindo caminho rumo ao que precisa para se fortalecer e, assim, permitir que a árvore em si cresça. A árvore aqui é você. Todas as quatro raízes fazem o mesmo. Buscam o seu caminho e contribuem para o todo desabrochar, porém, algumas raízes tendem a estar maiores e mais fortes do que as outras. Quando uma Raiz se sobrepõe às demais, provoca uma série de desequilíbrios que precisa ser sanada. Até aqui tudo ok, o que você não sabe é que existe uma forma de compensar uma Raiz com outra quando uma está fraca e a outra não. Estou falando de Eixos de Compensações.

EIXOS DE COMPENSAÇÕES



Os Eixos de Compensações são o ponto de equilíbrio entre duas raízes específicas que são capazes de ser o complemento quando uma está mais forte do que a outra. Em outras palavras, quando você não consegue equilibrar uma Raiz, basta que você se foque na outra que faz parte do seu eixo de compensação para começar a reverter a situação. Quando uma está muito forte é porque, automaticamente, a outra está muito fraca e, naturalmente, as coisas voltam ao normal quando tomamos atitudes em relação a essa outra Raiz envolvida. Os Eixos de Compensação são: Eixo Espiritual/Emocional e Eixo Mental/Físico.

Eixo de compensação Espiritual/Emocional



Lembre-se que a Raiz Espiritual aborda a nossa missão aqui na Terra, os motivos de nascermos, estimula o nosso caminho de autoconhecimento a fim de proporcionar uma profunda reforma íntima em vários pontos que formam a nossa personalidade na atualidade. No meio disso, conhecer a verdade é necessário para que o aprendizado ocorra diante das nossas atitudes equivocadas no passado. Tudo isso sem esquecer que nós somos o pivô central nesta história chamada vida.

A Raiz Emocional trata dos sentimentos e relações que fomos experienciando ao longo de cada existência, podendo ser para consigo mesmo, com as demais pessoas, ambientes, objetos, animais... Por trás de cada simpatia ou antipatia, um ensinamento se apresenta. Por não estarmos atentos a essa realidade, somos fadados a sofrer com as nossas emoções desgovernadas ao atribuir a terceiros a origem do que sentimos. Essa Raiz mostra o quanto o passado volta ao presente, limitando-nos pelas amarras das decisões tomadas por nós no passado.

Quando revemos ambas as raízes, Espiritual e Emocional, vemos que, se há a prevalência da espiritualidade, há sérias lacunas no que tange ao relacionamento consigo mesmo, com as pessoas que o cercam e, em especial, com o mundo. Há um olhar voltado ao que não é tangível, uma explicação sempre na ponta da língua baseada no oculto e sobre o porquê da sua vida ser desse jeito. A espiritualidade desequilibrada torna-se um empecilho para viver

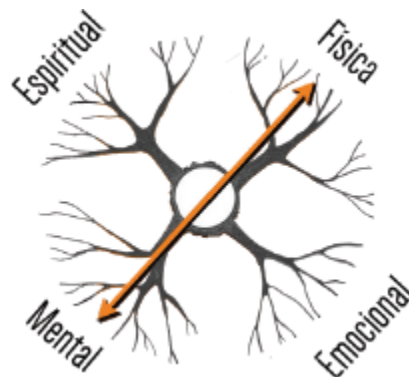
no contexto ao qual está inserido, pois é difícil aceitar o não despertar das demais pessoas para a nossa verdadeira função nesta vida. Assim, emerge a Raiz Emocional como uma maneira de compensar esse desequilíbrio.

As emoções surgem a partir da nossa interação com tudo e todos ao nosso redor. Quando há foco somente na espiritualidade, esquecemo-nos de nos relacionar com a vida. Sempre há uma explicação baseada na lei do carma, em que tudo é resgate e perdura por toda a encarnação atual. Assim, posturas baseadas na falta de amor-próprio, autorrespeito e aceitação impedem que a harmonia surja através de aprendizados ocultados nas relações. Saber dizer não, dar limites, falar e se valorizar são alguns exemplos de atitudes emocionalmente saudáveis. A Raiz Emocional compensa a Raiz Espiritual, pois estimula a pessoa que baseia a sua vida unicamente na espiritualidade a fazer um intercâmbio com o mundo ao seu redor. Assim, ela aprende a conviver com diferentes níveis de maturidade de pessoas, culturas e locais, sem esquecer-se de si mesma. É preciso interagir com o meio a fim de levar a sabedoria contida na espiritualidade para as demais pessoas, percebendo o momento certo de apresentá-la, valendo-se do exemplo como uma lição. De nada adianta conhecer apenas a nossa verdade interior se não pudermos motivar os demais a procurarem pela sua.

Em nosso dia a dia, partindo do olhar focado nas emoções, tendemos a viver a vida dos outros, desconectados da compreensão do real motivo dessas pessoas estarem perto de nós. Os sentimentos brotam desordenados, culpamos essas pessoas, colocando-as no papel de vilãs e nós no de vítimas ou mártires. O tempo passa e atraímos mais situações e pessoas semelhantes, que trazem para fora esses sentimentos que não gostaríamos que estivessem presentes em nossas vidas. Transferimos a responsabilidade que é nossa para os outros, achamos que o mundo se voltou contra nós, que nada dá certo, que nascemos para fracassar em relacionamentos amorosos, familiares...

Então, surge a Raiz Espiritual, para dar alento, colocando o real motivo disso tudo acontecer em nosso cotidiano, mostrando que há algo a mais por trás de cada interação nossa com as pessoas, as situações ou o mundo. A espiritualidade auxilia na compreensão do verdadeiro motivo que faz determinada pessoa se aproximar de nós, enquanto outras se afastam. Mesmo emocionalmente frágeis, devemos enfrentar as situações ao nos deparar com alguém que também necessita crescer nesse sentido. Portanto, emergir com bases sólidas na espiritualidade compensa a Raiz Emocional. Assim, quando ambas estão complementando, é nelas que encontramos amparo para compensar os desequilíbrios.

Eixo de Compensação Mental/Físico (Material)



Lembre-se que a Raiz Mental nos mostra como enxergamos as pessoas, as situações e o mundo ao nosso redor, trazendo a dualidade na forma de ver, com a razão ou com a espiritualidade. É representada pelos dois hemisférios do cérebro, o comandante que busca gerenciar o que acontece conosco, ou seja, a forma como decodificamos as ideias que temos sobre tudo e todos. Ela nos traz o tempo como um aliado ou inimigo, pois transita rapidamente do passado ao futuro, deixando de lado o agora. Incentiva-nos a nutrir o nosso intelecto, buscando em teorias e filosofias, a exemplo dos estudos, as soluções para o que vivemos.

A Raiz Física e Material nos aponta o caminho da organização como um estilo de vida, no qual se busca viver no presente, e não apenas sobreviver. Essa Raiz fala do nosso corpo físico e tudo o que se aplica a ele (alimentação, sono, lazer, atividade física, doenças...), bem como da estrutura material (casa, trabalho, dinheiro, responsabilidades, administração...), dos quais necessitamos para ter qualidade de vida.

Quando estamos com a nossa Raiz Mental preponderada, limitamo-nos a viver no mundo das ideias, esquecidos de concretizar nossos projetos, apenas projetando, pensando, analisando, julgando o que acontece perto ou longe de nós, seja conosco ou outro alguém. Focados na mente, buscamos o controle sobre tudo o que ocorre em nosso entorno, queremos que tudo saia perfeito e, por isso, centralizamos em nós responsabilidades que poderiam ser compartilhadas, divididas. E, não acontecendo isso, crises de ansiedade/pânico surgem, acompanhadas de dores de cabeça, que insistem em nos mostrar que não somos Deus, mas seres humanos, portanto, falíveis. Queremos que os demais acatem as nossas ideias, não deixando espaço para a flexibilidade em nossas vidas. Em meio a isso tudo, emerge a Raiz Física e Material para ajudar a compensar tamanho desequilíbrio.

A Raiz Física e Material ajuda a pessoa, primeiramente, a esvaziar a sua mente hiperativa, trazendo-a para o momento presente, estimulando a ação, pensando menos e fazendo mais em seu cotidiano. Proporcionará a interação da teoria com a prática, mostrando o quanto a nossa mente pode nos impedir de apreciar a vida. Essa Raiz leva-nos a aproveitar os pequenos e grandes momentos, pois não é pecado permitir-se parar e relaxar um pouquinho... É assim que a Raiz Física e Material equilibrará a Raiz Mental desequilibrada, trazendo a pessoa para onde a vida acontece, estimulando a entrega para que a sua existência seja mais leve e prazerosa.

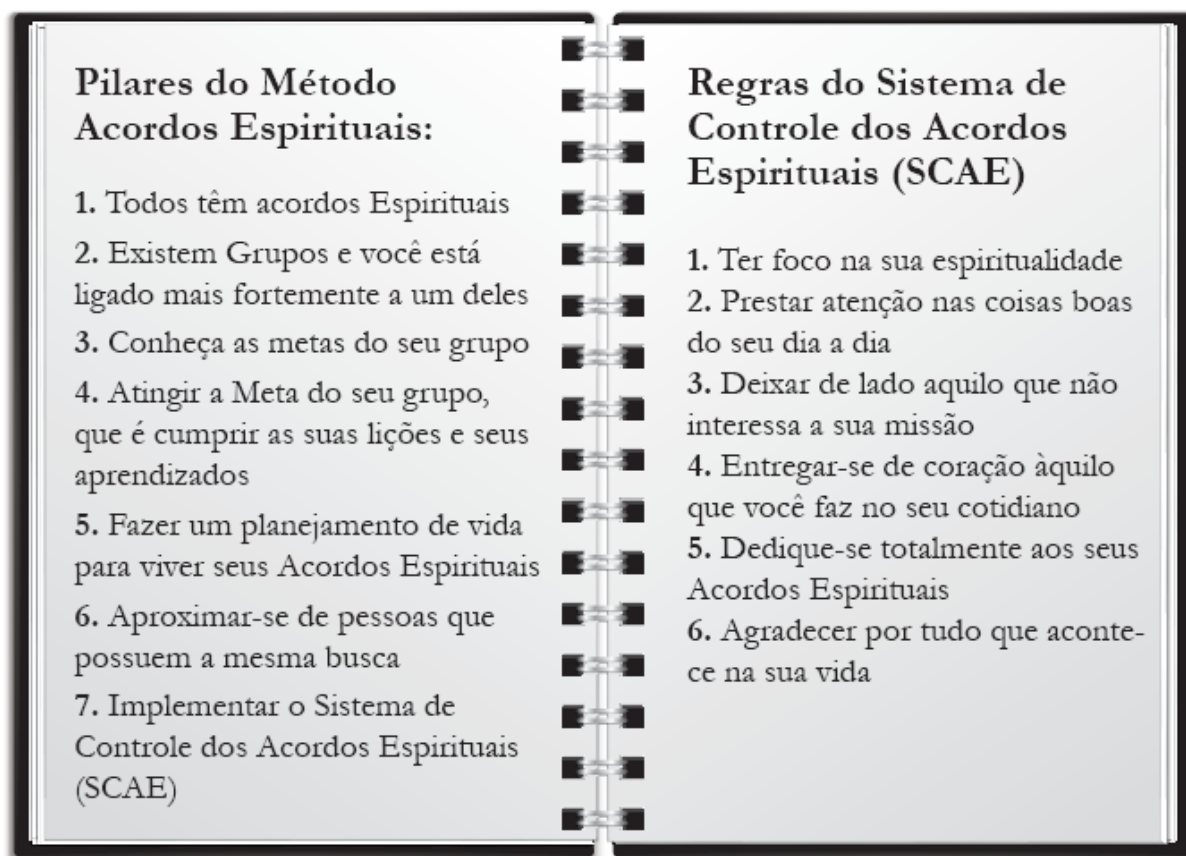
Homens e mulheres de ação tendem a não refletir sobre as suas atitudes, apenas realizando-as e vivendo um dia de cada vez, como se fosse o seu último. Ou ainda, focados na perfeição do corpo, em exercícios físicos que dificultam um olhar mais aprofundado sobre a vida em si. A Raiz Mental compensa essa tendência de só viver o agora com pensamentos que interagem com a nossa realidade, trazendo a coerência entre o que se pensa e o que se faz.

A Raiz Mental oferece o conhecimento como o trampolim para que se possa alcançar, através das atitudes, a sabedoria na vida cotidiana. As ações precisam ser repensadas para serem mudadas, senão viram hábitos e passamos a acreditar que não é possível viver sem eles. E é dessa maneira que esse eixo de compensação se processa, na união da prática com a teoria, no equilíbrio entre o excesso de responsabilidade e o gozar da vida, entre fazer a sua parte e querer controlar tudo, entre o questionar e o aceitar, ser simples ou complicado...

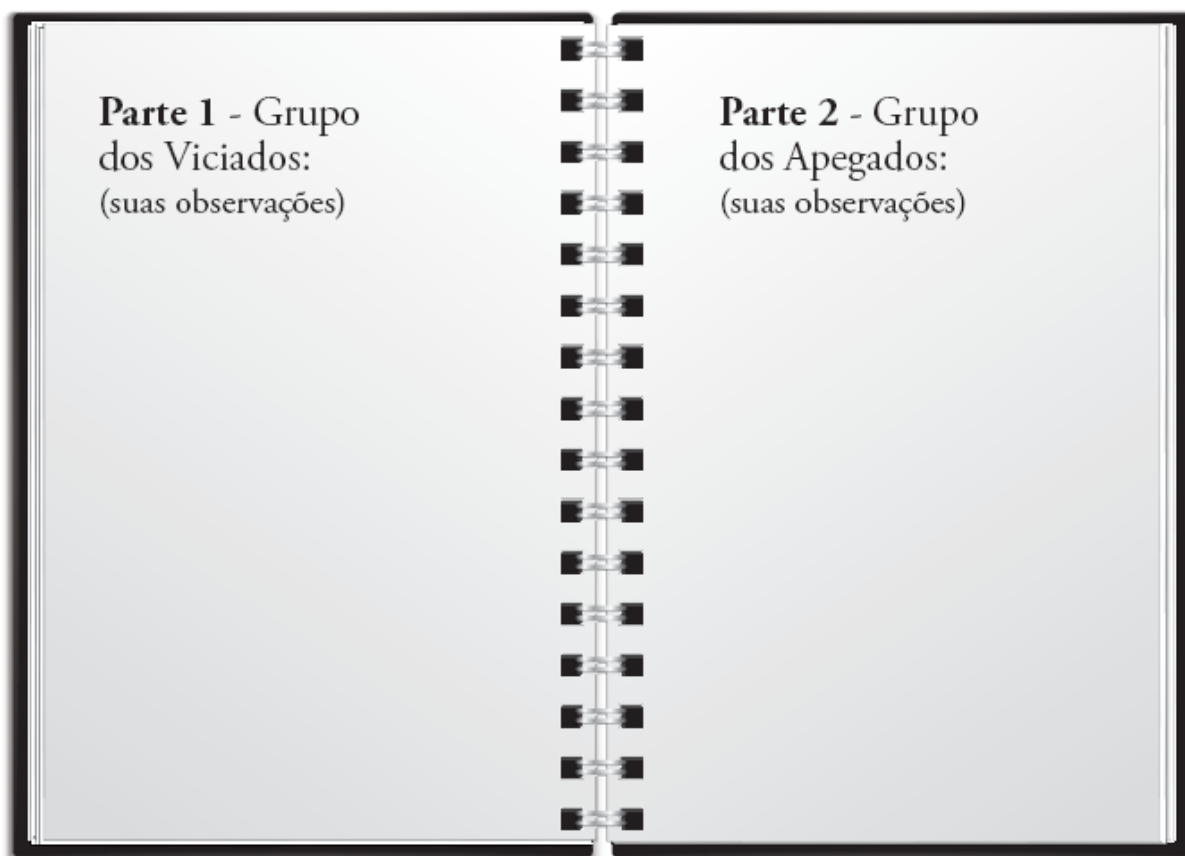
5. MANUTENÇÃO

Toda a caminhada tem os seus aprendizados, momentos de glória e de frustrações. Nem sempre lembramos de tudo o que já passamos, de cada momento em que tivemos sacadas importantes sobre alguma coisa. Por isso, ter um local para registrar tudo o que sentimos e percebemos se torna interessante. Em função disso, proponho a confecção do Diário dos Acordos Espirituais como forma de você acompanhar o seu crescimento, poder desabafar, ficar alerta às armadilhas que acontecem ao seu redor, retomar a sua caminhada e, assim, manter-se firme no propósito de cumprir os seus Acordos Espirituais.

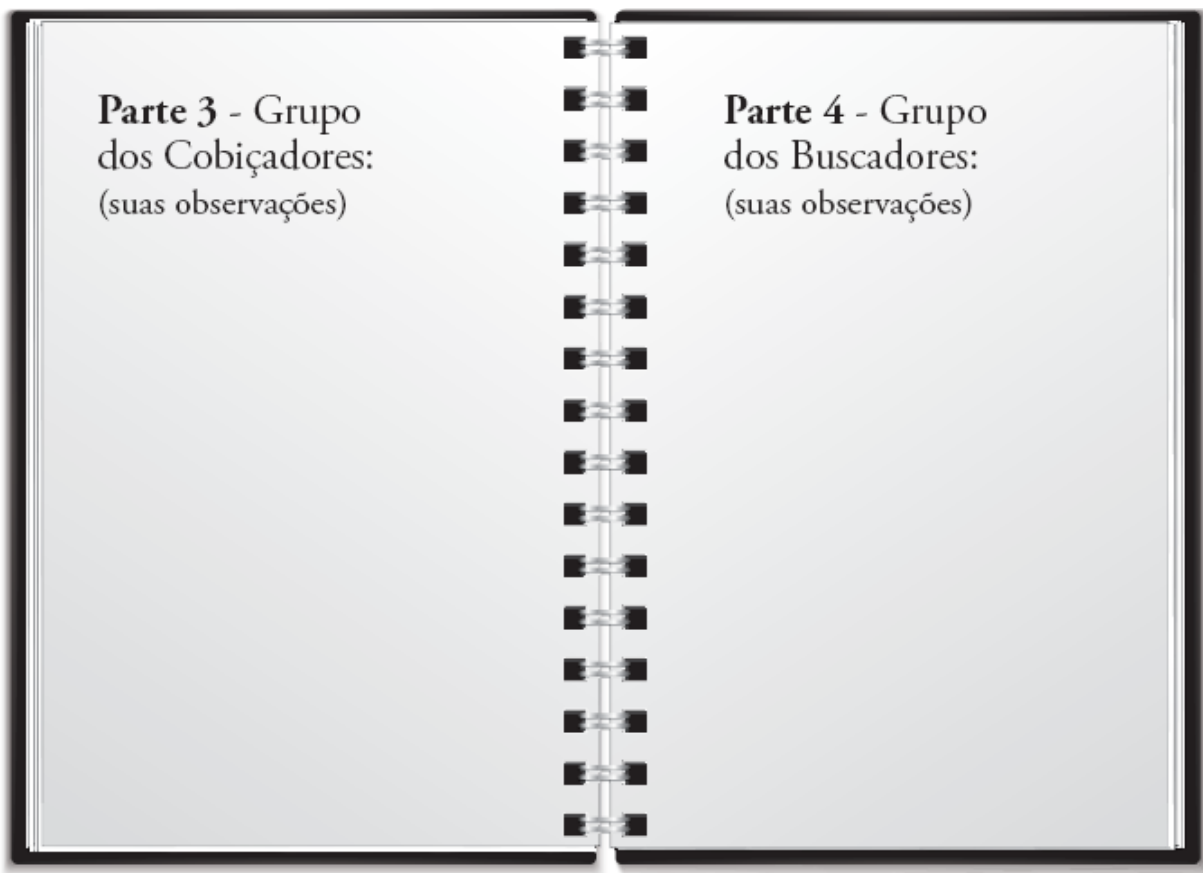
DIÁRIO DOS ACORDOS ESPIRITUAIS



Objetivo: registrar o seu passo a passo e as suas percepções sobre cada ação que tomou para equilibrar e ajustar a sua vida para o cumprimento dos Acordos Espirituais.



Como executar: pegue um caderno e escreva na primeira página os pilares dos Acordos Espirituais e as regras do SCAE. Divida ele em quatro partes, uma para cada grupo dos Acordos Espirituais. Releia cada grupo, faça um resumo com as principais percepções que você teve, anote e comece a registrar tudo o que acontece ou já aconteceu relacionado a eles. Pessoas, situações, lugares, etc. Tudo. Depois disso, comece a observar mais a sua vida e fique o máximo de tempo possível vigiando o que acontece ao seu redor.



**Lembrando que os 4 Grupos dos
Acordos Espirituais são os seguintes:**

VICIADOS: em comida, álcool, drogas, sexo, ganância, poder, materialismo, vitimismo, reclamação, suicidas.

APEGADOS: a pessoas, aos objetos (bens materiais), ao corpo físico, à família, aos animais, a empresas, aos seus ideais.

COBIÇADORES: líderes em desequilíbrio, corruptos, controladores, perfeccionistas em excesso, convictos, com arrogância, orgulho, fascínio.

BUSCADORES: estudantes da ciência divina, professores da área, leitores, todo aquele que despertou em vida e agiu nesse sentido, contribuindo não somente para o seu crescimento, mas de todo aquele que aceitou o chamado.

O fato de anotar em seu Diário as técnicas “Árvore dos Acordos Espirituais” e “Planilha Diária de Acompanhamento das Ações Reparadoras” proporcionará a você uma visão do todo, um registro do caminho trilhado. O desafio aqui é mudar um hábito, transformar uma atitude em uma necessidade. É para isso que o Diário existe. É ele que vai ajudar você a manter o olhar focado até que se naturalize essa maneira de enxergar a vida. Depois disso, a rotina se instala e a disciplina surge trazendo diversos benefícios e oportunidades de melhorias como pessoa, nas relações, prosperidade no trabalho, saúde, etc. No início, parece trabalhoso, e é, pois cria-se um novo hábito que precisa exclusivamente da sua vontade e do seu querer. Quanto mais tempo você fizer, mais não conseguirá deixar de fazer, porque os benefícios são inimagináveis.



CAPÍTULO 5

**COMBUSTÍVEL ADITIVADO:
NUTRIENTES QUE FAZEM A DIFERENÇA**

EXISTEM NUTRIENTES PODEROSOS que podemos usar para fortalecer as quatro raízes e, assim, cumprir os nossos Acordos Espirituais. Vamos conhecer eles, um a um, a partir de agora, para que você possa injetar esse “combustível aditivado”, conscientemente, em todas as raízes.

AMOR INCONDICIONAL

É um estado altíssimo de vibração que, quando focado, equilibra as quatro raízes. O amor incondicional consegue transitar livremente na espiritualidade, em nosso mental, nas nossas emoções e, por fim, manifesta-se perfeitamente no material. Quando ele está presente, emergem os estados de perdão, gratidão e oração, além do pensamento elevado que cocria a realidade conforme os nossos desejos.

O amor incondicional traz à consciência os desequilíbrios em cada uma das raízes, com toda a sabedoria daquele que respeita o momento em que cada um se encontra. De nada adianta mostrarmos uma informação a quem não sabe usá-la com discernimento. Essa compreensão pressupõe a utilização efetiva na vida, até porque conhecimento somente apreendido não significa consciência. Longe disso, trata-se de uma das formas de desequilíbrio do mental. Diante disso, a coerência não existe, quiçá o equilíbrio, a prosperidade, a saúde, a felicidade...

O verdadeiro amor possui uma linguagem universal. As emoções não precisam de legenda, elas são as mesmas e compreendidas por todos, independente da cultura e da língua local. Podemos não saber explicar em palavras, e nem daria, porque o amor incondicional não pertence a esta

dimensão. Gentilmente ele transita aqui com o propósito de auxiliar no equilíbrio das quatro facetas: espiritual, mental, emocional e material/físico.

Na Raiz Mental, o amor muda o pensamento que, por sua vez, altera a forma de sentir e de agir. É ele que concede o sentido da existência. A sua deficiência em outras vidas nos traz aprendizados aqui também. Ao despertar para esse alvo, fazemos a diferença por onde passamos. Podemos não ser insubstituíveis, mas somos únicos em nossa grandeza. Depende somente de nós manifestá-lo plenamente ou não.

Neste instante, o amor é crucial. Quando trazido à tona pela pessoa, torna-se um grande intermediador para a ascensão. No mínimo, coloca-nos frente a frente com a paz, a harmonia e a conexão com tudo e todos. Depois do primeiro contato, em que muitas vezes sequer reconhecemos do que se trata, tornamo-nos verdadeiros guerreiros para trazer esse estado de plenitude cada vez mais para perto de nós.

A partir de então, um caminho realmente começa a ser desbravado, pois de fato não sabemos o que desencadeou esse resultado fantástico. É interessante notar que, muitas vezes, nos reportamos ao nosso passado como um momento glorioso, principalmente quando, na atualidade, as coisas não estão andando como gostaríamos. Esquecemos, porém, que somos os únicos responsáveis por estarmos vivendo o momento atual do jeito que está.

Muitas vezes o caminho será solitário sob o ponto de vista físico/material, mas jamais espiritualmente. Sempre estamos acompanhados. A mesma compaixão que sentimos quando os nossos animais de estimação realizam as suas estripulias e as aceitamos – afinal estão de acordo com o seu nível de consciência – o plano espiritual exerce conosco. É a manifestação única e pura do verdadeiro amor incondicional.

Nem sempre isso significa somente flores pois, muitas vezes, o amor é expressado com firmeza, impondo-nos limites, pois precisamos ser educados quanto às nossas metas aqui neste planeta. Perante isso, os “nãos” são colocados quando começamos a nos desviar do nosso caminho original, o que não significa abandono ou desamparo. Muitos desses “nãos” são necessários pelas nossas escolhas anteriores.

É um divisor de águas o momento em que decidimos aprender pela dor, pelo sofrimento, pela estrada mais difícil ao invés do caminho do amor. A falta de confiança em algo maior regendo a vida atrasa muito a nossa evolução. Assim, desconectamo-nos de uma estrutura harmoniosa e amorosa que somente quer o nosso bem.

Refleta se tudo o que acontece serve à finalidade de nos tornarmos pessoas melhores. Até a pior situação pode ser o melhor para nós! Portanto, não existem coisas ruins acontecendo, mude a forma de enxergar o que ocorre à sua volta. O amor paira em cada movimento da nossa existência e somos nós quem solicitamos a firmeza ou a serenidade dele.

Sabemos que estamos agindo conforme os nossos propósitos iniciais quando as peças do quebra-cabeça vão se juntando, percebemos caminhos e oportunidades surgindo, pessoas caem de presente nos trazendo soluções, a nossa vida financeira vai bem, os nossos relacionamentos estão em harmonia e a nossa mente está organizada conforme a necessidade de cada momento...

Amar e ser amado com a mente aberta à diversidade de emoções e atitudes das pessoas é um exercício de aceitação e resignação daquilo que não cabe a nós mudar. Porém, não podemos fugir da nossa responsabilidade. Cada um é responsável pela sua própria caminhada. Para isso, temos um grande aliado: o amor incondicional.

Para alcançarmos a paz, a harmonia e a prosperidade, as quatro raízes precisam ser vividas igualmente. Nada acontece se não aceitarmos que precisamos melhorar, se não nos comprometermos com a nossa vida. Lembrando que somos peritos em cuidarmos dos demais, mas completamente desligados sobre a nossa própria conduta. Cada caminho é único, assim como nós. Portanto, esqueça as comparações, elas são uma farsa. Cada um possui a sua bagagem, pessoal e intransferível, que não pode ser comparada.

Entendido esse aspecto, o caminho exige, constantemente, perseverança e disciplina para vigiar o que há por trás de cada indivíduo que atraímos, além de aprender a filtrar, usando a nossa verdade interior para identificar o que serve para o momento em que vivemos. Quando não conseguimos sozinhos, as terapias também nos auxiliam nessa caminhada de autoconhecimento, abrindo espaço para que surja a nossa essência libertadora.

Como indivíduos diferentes, possuímos múltiplos caminhos a trilhar. Não existem respostas prontas, mas estradas diversas que nos levam ao mesmo lugar, a nossa evolução espiritual. Tudo desemboca na mesma finalidade, curarmos as nossas inferioridades, aprendermos a nos harmonizar com pessoas ou fatos conflitantes e, com isso, gerar bons exemplos.

Os Amparadores nos mostram por onde começar, com quem formar parcerias e em quem confiar. Conforme vamos fazendo a nossa parte, eles vão nos mostrando o próximo passo a ser dado, de acordo com a nossa maturidade. Com muito amor e paciência, solicitam a nossa doação.

DOAÇÃO

Quando percebemos a existência dos Acordos Espirituais, das nossas quatro raízes, buscamos alternativas simples que possam atuar em todos eles. A

doação é uma retribuição ao coletivo de tudo o que conquistamos em nossa caminhada pessoal.

A espiritualidade revela a nossa verdade interior, mostrando por que determinados temas são ressaltados em nossa existência. Como um grande tabuleiro de xadrez, nós somos as peças centrais. Conforme agimos, atraímos ou repelimos situações em nosso caminho. De acordo com as nossas escolhas, podemos ficar cada vez mais perto de nossas inferioridades, sabiamente identificando os motivos delas estarem ali. No lugar de negá-las ou combatê-las com violência, podemos escolher atuar com sabedoria. A conscientização demanda um comprometimento integral de alinharmos a finalidade da nossa existência para o cumprimento dos Acordos Espirituais.

Doar o nosso tempo é uma prova de amor a nós mesmos. Parar e refletir sobre a nossa encarnação, buscando rever toda a nossa história, coloca-nos de frente com aquilo que viemos curar. Quando nos permitimos prestar atenção em nossos pensamentos, aos tipos de ideias e se elas estão vinculadas ao nosso eu superior ou inferior, somos capazes de transformá-los veementemente com sucesso! O importante é trazer à tona uma proposta de pensar positivo, buscando o lado bom do que ocorre em todos os momentos. Trata-se de um novo olhar sobre a vida, no qual os fatos continuarão os mesmos, mas a maneira de vê-los mudará completamente. Isso fará toda diferença!

Quando decidimos olhar para nós mesmos, constatando o que está atrapalhando a nossa felicidade, podemos compreender melhor, ter paciência, tolerância e perseverança para seguir em frente. Assim, não somente percebemos, mas mudamos diversos hábitos.

Junto a isso, emergem atos que podem tanto complicar quanto amenizar o nosso cotidiano. Quando acontecem no mundo material, chegam também à nossa primeira morada na terra, o nosso corpo físico. É nele que desembocam

todas as nossas desatenções referentes às demais raízes. Elas acabam se manifestando através de doenças, desorganização na família, no trabalho, na vida financeira e em todos os demais pontos que possuímos como aprendizados.

No momento em que despertamos para nossos círculos viciosos, buscando entender o motivo de estarmos experienciando tal doença, ocorre a verdadeira cura. Para cumprirmos a nossa jornada evolutiva, é preciso cuidar do nosso corpo, focar em um estilo de vida melhor.

CAMINHADA EVOLUTIVA

Como buscadora da consciência espiritual, tenho percebido que, na prática, o Universo se mostra de uma maneira muito semelhante a todas as pessoas que estão se abrindo à caminhada evolutiva. Em nenhum momento a ideia é engessar um desenvolvimento amplo e peculiar em cada pessoa. Trata-se de um humilde constatar de momentos que se assemelham entre diferentes demandas, não importando raça, religião, política, time de futebol... O Universo mostra etapas que precisam ser compreendidas para que essa caminhada aconteça com mais naturalidade. Em qual delas você está?

1. Sentimento de vazio. Muito mais perguntas do que respostas. Presença da dor e do sofrimento. Sensação de estar só e vivendo no piloto-automático: de casa para o trabalho e vice-versa. Um sentimento de não saber o que está fazendo aqui, nesta existência.

2. Coincidências. Encontrar pessoas que o convidam para palestras e cursos, alcançam-lhe literaturas ou simplesmente “caem em seu colo”. Caminhos se mostram trazendo esta perspectiva: “Não estou louco! Há pessoas como eu, que falam a mesma linguagem. Ufa, não estou sozinho!”

3. Fascínio – fanatismo – cegueira espiritual – o ápice. Se nos encontramos, convencemo-nos, é por que fomos tocados pela espiritualidade. É isso de dentro para fora. Não queira convencer à força as pessoas quando elas não estão no mesmo ponto de maturidade espiritual que você.

4. Declínio – desilusão. O não compartilhar das mesmas percepções com quem convivemos, amigos e familiares. É preciso aceitar as pessoas do jeito que são. Amá-las incondicionalmente e com compaixão, ao perceber o quanto a ignorância as deixa cegas para o verdadeiro propósito aqui.

5. Aprender a filtrar. Separar o que serve e colocar no lixo o que não combina com o seu momento. Sem julgamentos, apenas separando o joio do trigo. Aprender que as nossas verdades não são universais e que, por isso, jamais podemos generalizar a tudo e todos.

6. Trazer a teoria para o cotidiano. O maior sábio não é aquele que mais sabe, mas o que põe em prática o que sabe. É preciso equilibrar os quatro pilares que nos sustentam: espiritual, mental, emocional e físico. Normalmente um deles está em destaque perante os demais. É preciso nivelá-los, encontrar o caminho do meio, nem 8 nem 80.

7. Mudar os pensamentos e as atitudes, reconhecendo nossos vícios emocionais (reclamação, vitimização...), pois facilmente cedemos aos nossos impulsos, sem pararmos antes para refletir. Quanto mais cedemos, mais corriqueiros se tornam esses atos, até o momento em que os naturalizamos em nossas vidas.

8. Orar e vigiar. O céu e o inferno coexistem aqui e agora. Você muda e o mundo muda ao seu redor. Isso sem ele de fato mudar. Você o vê de outra forma, identifica os gatilhos que estão presentes em situações e pessoas ao seu redor, observa quais os padrões e emoções que se repetem de tempos em

tempos. Esses códigos atraem as pessoas até nós, mostrando os reais motivos da nossa encarnação.

9. Manter o equilíbrio. Nutra a sua alma lendo, frequentando cursos, palestras... Sustentando o foco e a coerência naquilo que você fala e realmente faz. Aceitando o ser falível que há em você. Por mais que você vigie, mesmo assim, não há garantias de que não enfrentará altos e baixos em sua vida. Porém, o importante não é cair, e sim querer levantar. Sempre teremos ajuda quando quisermos melhorar...

10. Postura de eterno aprendiz. Cultivar a humildade, estar atento, viver o hoje, fazer sempre a sua parte, confiar no plano divino regendo a sua vida com o propósito de fazer você evoluir. Questionar a tudo e a todos, sempre com muito amor em seu coração.

11. Muito bom humor, força interior e entrega para trilhar um caminho que sempre nos traz o próximo assunto (pessoas, situações, emoções, sentimentos) a ser percebido e curado. Estar sob orientação do plano espiritual, tornando-se um multiplicador da semente do despertar da consciência pessoal e coletiva.

Agora, entre esses pontos, percebemos grandes momentos de transição, que trataremos a seguir.

MOMENTOS DE TRANSIÇÃO

Quando algo chega a nós e faz sentido não há como não mudarmos. Passamos a observar situações corriqueiras e a nos adaptar. Por isso, alguns ajustes começam a ser feitos automaticamente. Começamos a prestar mais atenção, não nos deixamos levar tanto pelos impulsos, refletimos melhor antes de decidir e identificamos aprendizados em pessoas que não conseguíamos nos harmonizar.

Esses momentos são riquíssimos, pois nos fazem entrar em contato com a nossa verdade interior. Paramos mais para analisar, ficamos presentes naquilo que estamos fazendo neste instante. Somos mais felizes, pois percebemos o quanto somos abençoados perante a vida que levamos. A gratidão emerge forte, firme e sólida.

Vamos ajustando o que, inicialmente, parecia ser o próprio inferno vivenciado no aqui e agora. Antes, considerávamos todos responsáveis pelos nossos infortúnios, classificando-os como culpados e vilões. Na medida em que o tempo passa, deparamo-nos com o fato de que não somos vítimas de nada!

Acordar para essa percepção nos mostra o quanto nos iludimos ao longo de anos e anos de nossa vida. Crescemos acreditando que precisávamos ser boas pessoas, pagar as contas, formar uma família, trabalhar, adquirir uma casa própria, ter o carro do ano, curtir os netos, reportar-se a um Deus, aposentar-se e, por fim, morrer. Um estereótipo de uma vida comum, aceita pela sociedade.

No meio desse caminho, esquecemos do principal, nós mesmos. Por isso, a tendência é projetarmos sob os outros as nossas insatisfações. Mesmo fazendo tudo direitinho, não nos sentimos completos e não compreendemos o motivo. Pensamentos nos atormentam, não enxergamos o óbvio na nossa frente, passamos a sofrer e a “respingar” o nosso desequilíbrio nas pessoas que mais amamos. Por consequência, literalmente “metemos os pés pelas mãos”. Quando vemos, a existência não tem mais coerência alguma, pois não damos atenção aos pilares para equilibrá-la.

Obrigados a tomar alguma atitude, pois como a vida está não há como continuar, iniciamos a nossa caminhada. Enfrentamos os nossos fantasmas interiores, quebrando barreiras que jamais poderíamos imaginar que houvessem em nós. Organizamos o nosso cotidiano, colocando cada coisa no

seu devido lugar. Empenhamos a nossa força de vontade, utilizando o nosso livre-arbítrio para sermos pessoas melhores. Por consequência, após termos colocado ordem em nosso íntimo, as questões do dia a dia se reordenam, as turbulências emocionais também, a nossa mente se acalma e, por fim, compreendemos os porquês de estarmos atravessando cada momento. Tudo faz sentido.

Passamos pelo momento de transição entre não perceber qual a verdadeira finalidade desta encarnação – vivendo completamente alienados – e vencer a inércia – descobrindo que podemos ser muito mais do que sequer julgávamos, a partir de circunstâncias provocadas por nós mesmos.

Reconhecer que o que não anda bem é da nossa responsabilidade leva um período. Varia de acordo com a pessoa, com o tempo em que o Universo está solicitando a nossa atenção, se estamos comprometidos, enfim, se topamos fazer a nossa reforma íntima. Quando forçosamente somos levados a retomar a nossa senda espiritual, entramos em um dos momentos de transição para nos ajustarmos à nossa proposta de nascimento.

Quando empenhados verdadeiramente, buscamos soluções e fazemos o que for preciso para que essa dor, esse sofrimento ou essa doença passem. Nesse momento, em que estamos mais receptivos, o Universo nos manda uma série de dicas para começar ou seguir em frente.

Dia após dia, vamos trilhando o nosso caminho e a nossa vida vai melhorando. Voltam a reinar a paz, a saúde, a prosperidade, a felicidade e o equilíbrio. O nosso desafio é a mantermos assim, o máximo de tempo possível. Não relaxar quando tudo se acalmar.

Manter o foco exige perseverança, humildade, amor e confiança. Mesmo que, ao longo dos anos, possamos cair algumas vezes, como já aprendemos anteriormente, nesses momentos de transição, rapidamente paramos e

questionamos: onde foi que eu desviei? Aceitar com serenidade quando escorregamos, saber que isso faz parte da nossa caminhada e perceber quando velhos hábitos querem retornar. Com essas atitudes mentais não precisaremos mais de lembretes para fazer o nosso papel. Automaticamente corrigimos a nossa rota. Tudo para que possamos evoluir sem precisar de tantos momentos dolorosos de transição.

Encerrar ciclos é uma arte. Mudar é preciso e, quanto mais conscientes estivermos em meio a esse processo, melhor. Assim, conquistaremos a vida dos nossos sonhos, sem nos esquecermos do real motivo de estarmos aqui: evoluir. Em outras palavras, optamos por aprender pelo amor.

APRENDIZADO PELO AMOR

Quando nascemos possuímos um currículo a ser cumprido em nossa vida. Na medida em que vamos nos inserindo no contexto terreno, os nossos aprendizados vão se mostrando um a um. Embora não lembremos, fizemos esse acordo antes de nascermos. E, assim, começamos a nossa caminhada rumo à evolução pessoal. Através das nossas tentativas, erros e acertos, vamos conquistando o nosso espaço, onde cada escolha determina o nosso aprendizado, com leveza e naturalidade ou sob coerção e sofrimento. Estamos falando em optarmos por aprender pelo amor e não pela dor. Como já vimos, há diversas maneiras de nos doarmos em cada uma das raízes e, assim, equilibrá-las.

O nosso entorno conspira para que nos desviemos de nosso caminho, por isso, é importante a conscientização de que nos encontramos em meio a um campo minado, cheio de armadilhas prestes a detonar com as nossas vidas. Internalizada essa informação, o próximo passo para o aprendizado pelo amor é ficarmos atentos ao que acontece no aqui e no agora. Em outras palavras,

estarmos no presente, do contrário, distraímos-nos com a infinidade de superficialidades que aqui se encontram.

Não há como desviarmos das armadilhas se não estivermos atentos a elas, seja na Raiz Espiritual, seja na Mental, seja na Emocional, seja na Física/Material. Atue em cada uma delas com muita flexibilidade, deixando de lado a rigidez que nos engessa, assim como o controle que busca dominar algo imprevisível.

Perante isso, resignemo-nos ao perceber o sofrimento em alguma Raiz, sinal de que o aprendizado pela dor não fora evitado ou essa era a intensidade necessária para chamar a nossa atenção sobre ele. Em outros momentos, por termos acumulado bônus por fazer a coisa certa, estaremos aprendendo por tabela com o exemplo de alguém que passou por uma situação parecida, uma leitura que esclareceu através de um livro ganho ao acaso, uma palestra que mudou a forma de ver o mundo...

A que conclusão chegamos depois disso? Façamos sempre aquilo que estiver ao nosso alcance, para podermos merecer a amenização dos sofrimentos dos aprendizados não internalizados no passado. Além de agradecer por estarmos vivenciando cada uma dessas situações e nos permitirmos aceitar os temas que estão mal resolvidos em nossa vida e que, por algum motivo, não encaramos. Toda vez que fugimos do compromisso firmado com a nossa evolução, estamos desencadeando e atraindo para nós uma ferramenta didática de aprendizado pela dor, pelo sofrimento e, até mesmo, pela doença.

Quando a nossa decisão é determinante para que isso não ocorra? Sempre, em especial quando tudo está bem em nossa vida, pois é nesse momento que precisamos nos questionar: O que mais posso fazer para me tornar uma pessoa melhor? Onde posso focar e me comprometer mais comigo

mesmo? Como anda a minha reforma íntima? Estou realmente fazendo tudo o que posso? Como estão as quatro raízes que sustentam a minha vida?

Assim, conseguimos evoluir, formando parcerias que nos levem, o máximo de vezes possível, ao aprendizado pelo amor. A perseverança manifestada com o foco da nossa caminhada evolutiva, junto à humildade de sermos eternos aprendizes, aproxima-nos mais da nossa origem, de onde todos viemos. Ali impera o equilíbrio, o amor, a paz e a compreensão de estarmos buscando os nossos aprendizados não realizados. Hoje, precisamos, ao menos, amenizá-los. Nesse processo, o perdão e o autoperdão são libertadores...

PERDÃO E AUTOPERDÃO

Já sabemos que, ao experienciar a vida, atraímos pessoas e situações para que sejam cumpridos os nossos Acordos Espirituais. Com isso, os resgates acontecem conforme as ações tomadas. Somos o ímã que atrai o que é preciso para evoluir e, somente superando os aprendizados, podemos mudar isso.

Hoje colhemos o que plantamos, não há como fugir disso. Os resquícios cármicos nos mostram que a forma como reagimos é baseada no que fizemos ou deixamos de fazer no passado. Na visão do ser humano, trata-se de um ajuste de contas. Porém, está relacionado às nossas ações, que provocam reações que retornam a nós. Em outras palavras, as ações viram causas e delas vêm os resultados.

Encontrar a missão da nossa alma nos liberta do nosso carma e, quando fazemos essa busca, deparamo-nos com os Acordos Espirituais. A decisão de crescer facilita a nossa caminhada terrena. O autoconhecimento nos permite identificar a origem dos resgates que nos habilitam, junto ao nosso livre-arbítrio, a agir em prol deles.

Em meio a isso tudo, um dos maiores responsáveis pela nossa libertação é o perdão. Quando perdoamos conseguimos mudar a nossa forma de ver, sentir ou agir sobre algo ou alguém. O amor incondicional surge em nossa vida.

Somos seres falíveis, portanto erramos. A cada existência há muitas provações para nos lembrar disso. Uma vez detectadas as características que o impedem de ser feliz, responsabilize-se, foque na sua melhoria e faça a diferença nesta existência. Todos já estivemos nos dois lados da moeda. Perdoe-se mais, busque amenizar as ações equivocadas de outrora. Agora, permita-se crescer a cada instante, o que passou não volta mais. O hoje é o que importa, afinal é nele que vivemos. Mesmo com sintonia em vidas passadas, temos o poder de exercer o nosso livre-arbítrio no presente.

O perdão nos remete à humildade e à compaixão, seja conosco, seja com o próximo. Um dia já estivemos na mesma posição vibrando igualmente. Aceite o que passou. Resigne-se. Deixe de lado a cobrança e faça o que é preciso no seu hoje. Assuma o seu eu inferior como parte de si mesmo. Perdoe e ame-o, ele precisa muito da sua atenção.

Faça primeiro para si, depois estenda esse sentimento às demais pessoas. Perceba que quem lhe magoou não sabia o que estava fazendo. Talvez a vida dessa pessoa estivesse totalmente desequilibrada. Estando vigilantes e atentos, será fácil perceber. Do contrário, a nossa reação negativa gerará um retorno em intensidade e volume iguais, que voltará a nós.

Aprenda a identificar quando as pessoas tentam nos transformar em lixos ambulantes, depositando em nós tudo aquilo que não compreendem ou que está lhes incomodando. Somente assim conseguiremos nos manter em paz ante uma situação mais drástica. Perdoe, pois a pessoa não percebe de forma consciente as suas atitudes.

Em um momento propício, quando tudo já estiver calmo, havendo oportunidade, converse com ela, sem rancor, sem mágoas, sem ressentimentos. Não há motivos para se sentir assim, você compreendeu o que estava acontecendo e, em nome da ignorância dela, perdoou.

Sinta a leveza no ar. Tudo fica mais simples, até mesmo para conosco. É preciso cuidado para que não sejamos nós os depositadores de lixo nas pessoas. Aconteceu? Ok, perdoe-se, você não sabia. De agora em diante fique vigilante e faça o final diferente. Identifique em cada um dos pilares o que lhe impede de ser a pessoa que deseja, tome conhecimento do óbvio e altere a sua vida para melhor.

Aja para não repetir o equívoco. Mantenha-se vigilante. Observe a si mesmo, assim como compreende a natureza humana. Todos erramos em nosso caminho, porém a questão não é cair, mas ficar caído! Aprenda o que tem deixado escapar por entre os seus dedos e monte uma estratégia com ações correspondentes para mudar a sua realidade. Depois disso, quando a sua vida começar a deslanchar não tenha medo de colher os louros do seu esforço.

SEM MEDO DE SER FELIZ

Buscamos alternativas para que a vida volte a ter sentido. E, assim, as raízes se equilibram, estamos comprometidos em reunir diariamente a nossa mente, as nossas emoções e a nossa vida na prática do cotidiano para cumprir os nossos Acordos Espirituais. Refletimos como podemos ser pessoas melhores a cada dia. Prestamos atenção aos sinais, ajustamos o necessário. Aceitamos aquilo que não podemos modificar, cocriamos a nossa realidade para que esteja alinhada ao nosso propósito. Reformulamos a nossa forma de ver e pensar sobre tudo o que está ao nosso redor. Focamos em nos manter coerentes com a nossa verdade interior.

Quando percebemos, a calma vem. Incríveis milagres acontecem conosco, com as pessoas ao nosso redor, em nosso trabalho. De repente, parece tudo fluir com uma rapidez incrível! Nesses momentos é comum ouvir algumas pessoas pensarem ou falarem: “Será que realmente mereço tudo isso? Sei que conquistei por mérito, mas o que as pessoas vão pensar se eu viver a vida dos meus sonhos? Nossa, tudo está tão bom que dá até para desconfiar, afinal, quando a esmola é demais, até o santo desconfia... Sabe, tenho vergonha de ter alcançado este patamar de vida, viver intensamente quando tantos ao meu redor não conseguiram...” Para tudo!

Ao deixar a dúvida entrar, você não está mais agindo condizente com a sua finalidade nesta existência. Por não confiar mais, você se esquece de si mesmo. E, principalmente, de tudo o que passou para ajustar a sua vida para que hoje estivesse colhendo os louros merecidos pelo seu esforço próprio!

Quando começamos a questionar as leis divinas, já estamos com a Raiz Espiritual desalinhada novamente. É isso o que você quer? Passar por todo o processo de transição forçado? Aprender pela dor, pelo sofrimento? Não? É isso o que está pedindo ao não aceitar os bônus acumulados em outras vidas, que lhe trazem mérito para desfrutar nesta existência atual. Olhe, tudo isso pode desmoronar em um instante, caso você não se lembre do que passou.

O que fazemos volta para nós. Por isso, ao fazer a sua lição de casa tudo irá conspirar ao seu favor. Aceite o que o Universo tem a lhe oferecer, pois somos andarilhos, eternos aprendizes. Enquanto estivermos alinhando a nossa forma de pensar, de sentir e de agir à nossa proposta de evolução, tudo bem. Do contrário, bom, você já sabe!

Existe uma forma de você tirar a prova, de perceber se está ou não evoluindo. Desenvolvi um teste que revelará se, ao longo da vida, você continua cumprindo os seus Acordos Espirituais.

COMO SABER SE ESTOU CUMPRINDO OS MEUS ACORDOS ESPIRITUAIS?

Marque as afirmações que estão presentes em sua vida:

- Hoje me sinto uma pessoa melhor do que há um mês;
- Meus relacionamentos melhoraram;
- Consigo dormir melhor;
- Tenho me sentido mais completo(a);
- Gosto muito mais de mim do que antes;
- A minha maneira de reagir diante dos fatos e pessoas mudou;
- Meus pensamentos estão alertas para reconhecer os meus Acordos Espirituais por trás de cada pessoa e situação que estão em minha vida;
- Meus círculos de amizade mudaram;
- Existe em minha vida um momento diário em que dedico tempo para mim mesmo(a) através da meditação, do exercício, da oração, da leitura, etc.
- Se hoje eu morresse poderia partir, pois estaria com o sentimento de dever cumprido.

Quantas afirmativas você marcou?

De 0 a 3 – Se você marcou até 3 afirmativas é hora de repensar a sua conduta. O que você tem feito está muito aquém do que poderia fazer. Você já entende que existe um motivo para estar na Terra, mas algo ainda está o impedindo de colocar em prática essa informação. Descubra o que é. Assim, conseguirá parar de procrastinar. Se hoje você morresse, provavelmente ficaria

muito triste com o que deixou de fazer, principalmente por ter tido acesso aos seus Acordos Espirituais e ter deixado questões supérfluas tomarem conta da sua vida. **Alerta:** muito cuidado com as armadilhas que a vida nos coloca, como os conflitos entre “ter” e “ser”, preferir ter razão a ser feliz, ficar no piloto-automático, focar a sua vida nos outros, etc. **Dica:** o teste é um chamariz para você. Aproveite a oportunidade e corrija a sua rota. Releia este livro, pare a sua vida, reflita onde foi que você se distanciou e retome as rédeas da sua existência, antes que seja tarde demais.

De 4 a 7 – Se você marcou até 7 afirmativas, isso mostra que está no meio do caminho. Revela que conquistou muitos ganhos, já está melhor, a sua vida já deu uma guinada. Porém, é preciso ir mais além. Comemorar cada vitória, mas não esquecer do que ainda está em aberto para resolver. Esse momento é muito especial, porque tendemos a não olhar para aquilo que mais nos incomoda e decidimos nos focar no mais supérfluo, no mais fácil. Agora é a vez de respirar fundo e mergulhar naquilo que mais atrapalha você. Parabéns pelo seu caminho trilhado até aqui, mas não se esqueça que você está no meio. **Alerta:** Cada aprendizado dos Acordos Espirituais é um degrau. Primeiro você tende a negá-lo, não aceitar o que precisa ser feito. Depois, assume a sua responsabilidade e decide melhorar naquele assunto. Faz cursos, leituras, vai à terapia e consegue! Para os Amparadores, tempo do próximo assunto surgir; para você, vibrar com o passo dado ou, depois de comemorar, já refletir onde pode ir mais além. A escolha de um ou outro define se a sacudida será ou não necessária para você seguir em frente. **Dica:** A cada passo dado comemore, mas não se iluda que termina aí. Sempre haverá o próximo assunto a ser resolvido, estamos em constante reforma íntima, sempre descobrindo mais sobre nós mesmos e nossos Acordos Espirituais firmados. Cada passo nos habilita a mergulhar mais além.

De 8 a 10 – Se você marcou até 10 afirmativas quero te dizer que, assim como eu, os seus Amparadores devem estar comemorando muito! Você é um exemplo de quem não perdeu o foco com as armadilhas do dia a dia. Hoje, colhe os louros de quem se manteve no caminho do cumprimento dos seus Acordos Espirituais. Termina aqui? Não! É a sua chance de replicar, de ajudar a humanidade a ser melhor. Quando alcançamos a maestria em algo é preciso dar o próximo passo, o Passo de Mestre, daquele que ensina de alguma maneira. Tudo isso sem forçar, apenas para quem chega até você, que deixa as portas abertas para isso. Prepare-se, porque quando o servidor está pronto o serviço aparece. **Alerta:** O fato de você estar a um passo além da maioria das pessoas não o torna melhor e nem pior. Fique atento ao fascínio, ao ego e à arrogância que podem surgir. **Dica:** lembre-se que sempre haverá o próximo assunto a ser resolvido e, quanto mais você mergulha em si mesmo, mais será convocado pelos Amparadores de todos os grupos a ajudá-los aqui na Terra. Você supera algo e ensina para quem tem merecimento saber. O trabalho continua. Mais difícil que conseguir viver os seus Acordos Espirituais, é se manter neles durante uma vida inteira. Mantenha o seu foco na melhoria contínua, contribuindo para quem está aberto. Parabéns! Siga em frente.



CAPÍTULO 6

PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. O que são os Acordos Espirituais?

Os Acordos Espirituais são o seu planejamento de vida. O que você combinou fazer aqui neste plano da matéria, baseado no que você fez ou deixou de fazer em outras existências. Eles são o motivo de todos nós retornarmos à Terra. Já o Método Acordos Espirituais é um passo a passo que esclarece e desmistifica este conceito, trazendo técnicas para alinhar a sua vida para o cumprimento desse objetivo.

2. Por que eles existem?

Os Acordos Espirituais existem pela necessidade de resgatar os nossos aprendizados. Perdoar o que não foi perdoado, amar a nós mesmos, evoluir como pessoas e contribuir para a humanidade ser melhor.

3. O que acontece se não forem cumpridos?

Na verdade, já está acontecendo, retornamos ao plano da matéria quantas vezes for necessário até cumprirmos os resgates dos grupos dos Acordos Espirituais.

4. Como os Acordos Espirituais se manifestam?

Os Acordos Espirituais se manifestam através das quatro raízes que sustentam a todos: espiritual, mental, emocional e física.

5. O que eles determinam em nossa vida?

Absolutamente tudo: o corpo, o sexo, o gênero, a família, o local de nascimento, as condições financeiras, as características da personalidade, as

situações que você atrairá para aflorar os seus aprendizados, os seus relacionamentos, o seu trabalho, etc.

6. Os filhos fazem parte dos meus Acordos Espirituais?

Sim, nos seus Acordos Espirituais estão os seus filhos. Inclusive desenvolvi um teste para pais ou pessoas próximas a crianças. Quem quiser descobrir quais são os Acordos Espirituais dos seus filhos pode acessar o link que está no bônus que disponibilizei no início deste livro. Da mesma forma que as demais pessoas, cada criança se aproxima de nós pelos laços de afinidade ou está em nossa vida pelo aflorar dos resgates dos grupos dos Acordos Espirituais.

7. Tenho idade avançada, ainda há tempo de cumprir os meus Acordos Espirituais?

Sempre é tempo de evoluir. Enquanto estivermos vivos é possível alinhar a vida para viver completamente os nossos Acordos Espirituais. Independente de idade, de crença, de condição social, de cultura, todos temos os Acordos Espirituais presentes em nossas vidas. Assim que este tema chegar a você, o mais rapidamente possível, implemente-o em seu dia a dia.

8. Onde entram os animais de estimação neste tema?

Eles fazem parte de um dos resgates do Grupo dos Viciados dos Acordos Espirituais. Com o dom de nos despertar para o amor, um dos aprendizados desse Grupo, os animais nos humanizam e sensibilizam, estimulando o desabrochar de emoções que são muito benéficas. Mesmo que seja mais voltado ao Grupo dos Viciados, atualmente os animais também estão sendo utilizados pelos Amparadores Espirituais para aflorar o desapego no Grupo dos Apegados.

9. A família faz parte dos meus Acordos Espirituais?

Com certeza. Em um Universo de bilhões de pessoas, nascer filho deste pai e desta mãe não é coincidência. Muito pelo contrário, trata-se do primeiro lugar fértil onde afloram situações para revelar os resgates dos seus Acordos Espirituais.

10. Por que há sofrimento nos relacionamentos?

Algumas pessoas sofrem muito porque não estão compreendendo o aprendizado oculto por trás da situação. Cada circunstância que vivemos camufla os nossos Acordos Espirituais. Precisamos estar atentos a acontecimentos cíclicos, pois eles revelam que não estamos evoluindo.

11. A dor e a doença fazem parte de qual Grupo dos Acordos Espirituais?

A dor e a doença se vinculam muito forte ao Grupo dos Acordos Espirituais dos Viciados, pois ele está intimamente ligado ao nosso físico. Não que não possam acontecer nas demais raízes, porque cada aprendizado para ser considerado superado precisa ser equilibrado nas quatro raízes que nos sustentam. Exemplo: Conflito com o esposo. Espiritual – Entender o aprendizado oculto. Mental – Identificar quais crenças limitantes impedem de ver essa situação de outra maneira. Emocional – Perceber quais emoções afloram quando discutem. Físico – Em qual parte do corpo pode ser somatizado algum desconforto, dor ou doença caso você não resolva essa situação.

12. Mesmo com tantas armadilhas ao nosso redor é possível cumprir os nossos Acordos Espirituais?

Sim, é plenamente possível. Basta que você tenha claro em sua mente os Pilares dos Acordos Espirituais, além de implementar os SCAE em sua vida. Lembrando que os Pilares são: 1. Todos têm Acordos Espirituais; 2. Existem

Grupos e você está ligado mais fortemente a um deles; 3. Conhecer as metas do seu grupo; 4. Atingir a meta do seu grupo, que é cumprir as suas lições e os seus aprendizados; 5. Fazer um planejamento de vida para viver os seus Acordos Espirituais; 6. Aproximar-se de pessoas que possuem a mesma busca; e 7. Implementar o SCAE. As regras do SCAE são: ter foco na sua espiritualidade; prestar atenção nas coisas boas do seu dia a dia; deixar de lado aquilo que não interessa à sua missão; entregar-se de coração àquilo que você faz no seu cotidiano; dedicar-se totalmente aos seus Acordos Espirituais e agradecer por tudo o que acontece na sua vida.

13. Posso ensinar este assunto aos meus filhos?

Não só pode, como deve! Como Mestre em Educação tenho um sonho: que o tema Acordos Espirituais entre na grade curricular das Escolas. Porque acredito que se desde pequenos tivéssemos acesso a essa informação a nossa vida seria diferente. A humanidade não estaria tão perdida do seu propósito de vida. Já ensinei este tema para crianças, e elas não somente entendem rápido, como incorporam às suas vidas, inspirando-nos a fazer o mesmo. É emocionante.

14. Como lido com as pessoas que estão ao meu redor e não querem saber deste tema?

O fato de outras pessoas estarem estagnadas não deveria impedir o nosso crescimento. O que acontece, muitas vezes, e não é por mal, é que quando algo muito especial acontece em nossa vida queremos compartilhar com quem está mais próximo. Porém, cada pessoa possui o seu tempo de maturidade e precisamos respeitar. Por isso, ame sem esperar nada em troca. Evite críticas ou o julgamento. Tenha paciência. Evite criar expectativas, solte as pessoas para

viverem e aprenderem no seu tempo. Todo ser humano desperta para o real motivo de ter nascido, nem que seja no seu leito de morte.

15. Este tema está ligado a alguma religião?

Não, esse tema é universalista. Não está ligado especificamente a nenhuma religião. Fala de assuntos que dizem respeito a todo o ser humano, a sua melhoria contínua, a sua missão de vida, relacionamentos, como vê o mundo, sentimentos, pensamentos, atitudes, etc.

16. Qual a minha responsabilidade após ter acesso a este conteúdo?

A responsabilidade após ter contato com os Acordos Espirituais é viver eles o máximo possível. Não há mais como voltar a ser a pessoa de antes, que não sabia de nada. Agora você conhece este assunto, sabe como funciona, o que é esperado de você para esta existência e, por isso, se não aplica o que já sabe acabará atraindo situações de sofrimento para lembrá-lo disso.

17. Como me manter no caminho da minha missão? Como saber se me desviei?

Com foco e perseverança, lembrando o motivo pelo qual você está trilhando esse caminho, buscando pessoas que estejam na mesma energia, aplicando o que sabe e comprometendo-se a ir atrás de tudo o que precisar para evoluir: cursos presenciais ou on-line, palestras, vivências, terapia, ler, terapia em grupo, etc. É muito simples saber se você se desviou. Você notará que situações retornarão como mal-entendidos, doenças, insônia, sentimentos que você achava ter superado, problemas, contas extras para pagar, desemprego, etc.

18. Quais são os maiores desafios para quem vive os seus Acordos Espirituais?

Os maiores desafios para quem vive os seus Acordos Espirituais são: 1. Relacionamentos (família não entende, amigos caçoam, colegas julgam, cônjuge não apoia, entre outros); 2. Mente (razão sobre a emoção, teorizar, saber tudo, desconfiar, etc.); 3. Ações (falar uma coisa e fazer outra, não cuidar das questões da matéria como dinheiro, sono, alimentação, exercício físico, etc.); 4. Fascínio (ego aflorado, arrogância, prepotência, se achar mais do que os demais, atrair interferências energéticas, etc.).

19. Quais os maiores benefícios de quem está vivendo os seus Acordos Espirituais?

Os maiores benefícios de quem vive os seus Acordos Espirituais e aplica o Método são: harmonia nos relacionamentos, equilíbrio no momento de tomar decisões, prosperidade, paz interior, felicidade, alegria de viver, sentimento de estar fazendo a coisa certa, a vida flui, trabalhar no que ama, saúde, pensamentos claros, amor-próprio, valorizar-se, aceitar-se, poder contribuir para a humanidade ser melhor e, o principal, olhar para trás e perceber que valeu a pena. Dever cumprido!



CAPÍTULO 7

POR FIM...

☉ **QUE ACONTECE QUANDO UMA RAIZ** de um grupo dos Acordos Espirituais é deixada para trás? Ela compromete as demais que não conseguem ser superadas integralmente. Por isso, elas retornam através de situações cíclicas. Esse é o motivo de estarmos patinando no mesmo aprendizado uma vida após a outra.

Quando todas se alinham no cumprimento da sua missão, os resgates são transmutados, superados e perdoados, e a cura se torna possível. Com a superação dos Acordos Espirituais, a pessoa pode passar para o próximo nível, ficar no plano astral superior, convidado a participar de um dos grupos de Amparadores que ajudam os demais a dissolverem os desafios firmados de lá (plano astral) para cá (Terra).

A evolução continua, só que agora em um outro plano. Para não precisar mais retornar é preciso ficar atento a alguns pontos:

– **Viver o Método Acordos Espirituais:** O principal desafio é incorporá-lo ao seu dia a dia. Uma vez acrescentado à sua rotina, ninguém mais segurará a sua capacidade de olhar a vida com os olhos calibrados para enxergar os seus Acordos Espirituais camuflados. Aliás, com essa maneira de ver, eles passarão de ocultos a escancarados, porque você conhecerá como se organiza o sistema para o real aproveitamento desta sua existência.

– **Atitude:** Depois de aprender, entenda que você precisará ir mais além. O Universo se encarregará de sinalizar para onde deve ir. Vá. Sinta primeiro, se fez sentido é tempo de arriscar, trilhar caminhos novos e conhecer pessoas novas. Assuma uma atitude de quem sabe porque nasceu. A melhor parte será viver esta aventura chamada vida, conciliando missão com alegria no propósito.

– **Aprendizado pela dor:** Entenda que a sua vida não vai se arrumar sozinha. Sempre é importante recordar que o aprendizado pela dor somente é necessário se você não estiver focado em se melhorar como pessoa, se não estiver se harmonizando ou contribuindo para a humanidade fazer o mesmo. Hoje você está plantando o seu futuro. Baseado no que você tem feito hoje como estará a sua vida daqui a um ano? Três anos? Cinco? Dez? O sofrimento é resultado das escolhas que você tem feito hoje. Conscientize-se disso. O trabalho de estar atento, focado e perseverante é para a vida toda.

– **Ser exemplo:** Não basta representar algo para as demais pessoas, é preciso “ser” e viver o que se prega. A construção da melhor versão de si mesmo é algo a ser feito diariamente. Ser calmo e paciente, ter paz no coração, prosperar na vida, atrair pessoas especiais para perto, tornar-se uma fonte de inspiração são algumas das consequências. Após um tempo, naturalmente as pessoas percebem que você mudou, que está melhor. Nem sempre sabem o que você fez, mas sabem que deu certo. Portanto, cuidar de si mesmo favorece a todos que estão perto.

– **Continuidade:** Estamos vivendo um momento em que as pessoas estão perdidas. Elas vagam sem rumo, não sabem ao certo o que fazem aqui, nesta família, neste trabalho, com estes amigos, etc. Quando alguém descobre o sentido da sua existência, desperta para uma nova vida ainda na mesma. Agora, quando além de descobrir porque nasceu, tem acesso a um passo a passo para viver isso no seu dia a dia, parar não é mais uma opção. Este é o seu caso. Fique alerta porque a dor de quem sabe e não faz é muito maior do que a daquele que não se deu conta ainda. Os puxões de orelhas virão, certamente.

O que fazer daqui para a frente? Este livro é a sua carta de alforria. Ele deve estar na cabeceira do seu criado-mudo para ser lido e relido diversas vezes, para que assimile o seu conteúdo cada vez mais. A cada nova experiência você

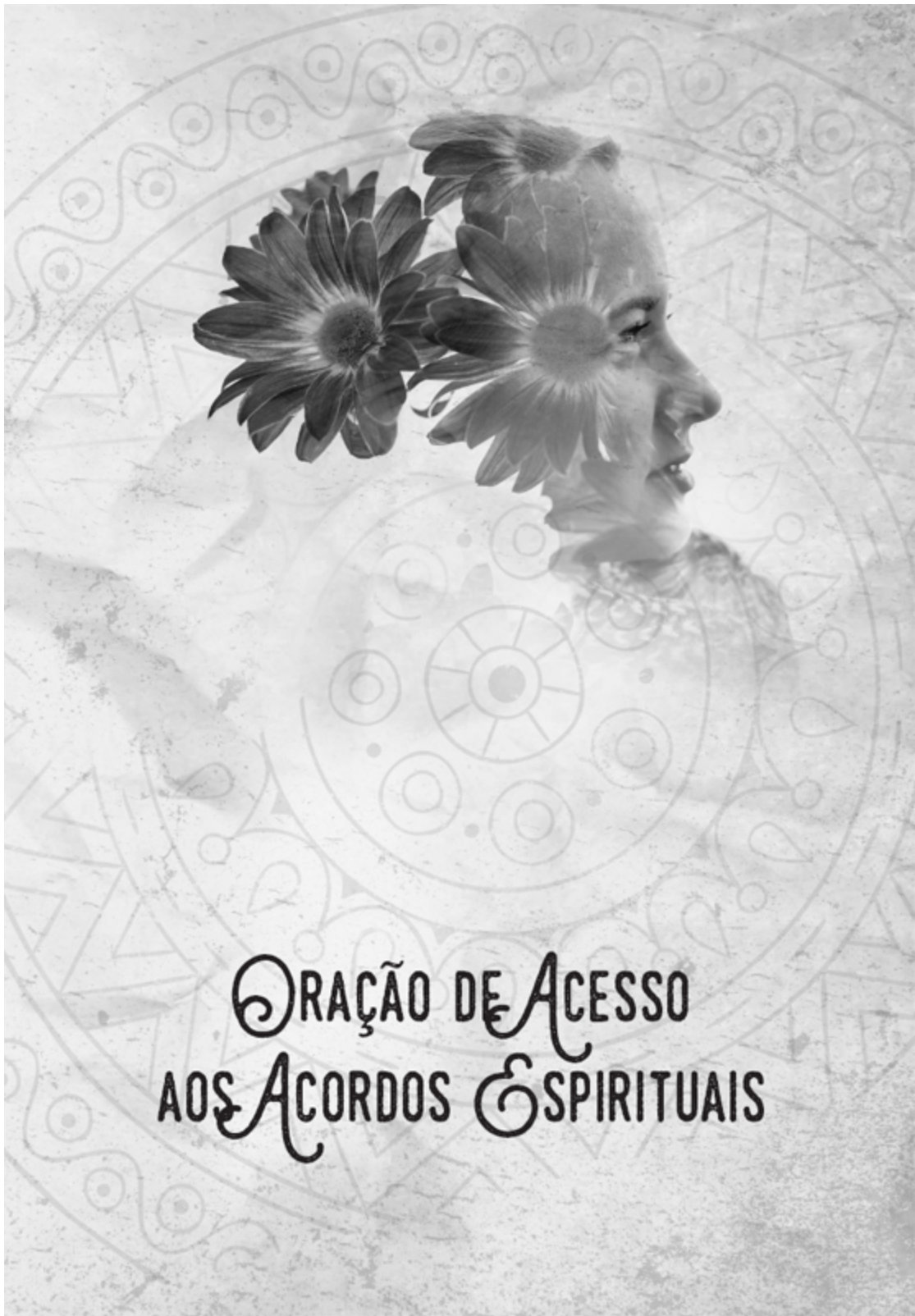
crece e a sua forma de ver também. Quando mudamos, interpretamos diferente. Por isso é possível nadar no mesmo rio, mas impossível nadar nas mesmas águas. Você está diferente.

Porém, apenas estar diferente não é o suficiente. Quando o seu meio continua igual é sinal de que você está no lugar errado ou não está fazendo a sua parte para contribuir para que eles evoluam também. Normalmente somos emissários de luz. Como um canhão de luz, não faz sentido algum iluminar um local que já esteja claro. Faz sentido iluminar a escuridão. Por esse motivo, muitas vezes, estamos onde estamos. Fazemos parte de um projeto de despertar coletivo. Quando acordamos nasce em nós uma necessidade cada vez mais crescente de auxiliar com esse trabalho que os Amparadores dos Grupos dos Acordos Espirituais fazem conosco todos os dias.

Acredito que juntos somos muito mais fortes do que sozinhos. Por isso, precisamos tomar iniciativas que nos levem além de nós mesmos. O pouco que você acredita saber pode ser muito para outra pessoa e fazer toda a diferença na vida dela. Os Amparadores agradecem a sua ajuda. Assim, mais uma peça do quebra-cabeça se monta e você deixa a sua marca, o seu legado, antes de partir. Não apenas como mais um e sim como alguém que fez a diferença na vida das pessoas. Resultado final: sentimento de dever cumprido total, felicidade ao retornar, recepção com parabéns e não mais com consolações.

Eu acredito em você. Os Amparadores apostam todas as suas fichas em você. Se sentir vontade de me contar sobre as suas transformações, mudanças e conclusões, escreva para o e-mail contato@caminhosolar.com.br. Vou adorar saber!

Um grande abraço,
Aline Elisângela Schulz



ORAÇÃO DE ACESSO
AOS ACORDOS ESPIRITUAIS

ORAÇÃO DE ACESSO AOS ACORDOS ESPIRITUAIS

Pai maior, infinito em sua sabedoria e lucidez,
Peço autorização para acessar o que combinei fazer antes de nascer;
Conhecer os registros do que já vivi, já fiz e deixei de fazer.
Perdoe-me pelos momentos em que esqueci
ou negligenciei o meu propósito;
Pela ignorância, pois não sabia o que estava fazendo...
Hoje sei que tenho uma missão, que por ela retornei à Terra.
Que a força, a sabedoria e o amor se manifestem.
Diminuindo o ego e ativando a coerência em meus atos,
Permitindo assim que o propósito da vida aconteça.
Solicito amparo para, com fé e perseverança, seguir em frente;
Que a energia do amor seja ativada para perdoar ou me perdoar.
E, assim, libertar-me daquilo que já estou maduro para saber.
Peço que informações cheguem até mim de forma clara,
Levando em conta a maturidade do momento em que vivo
E a minha imperfeita condição humana
Ciente das orientações para o próximo passo a ser dado,
Comprometo-me a aplicar este ensinamento,
Viver os meus Acordos Espirituais firmados.
Sou grato pela minha vida e por tudo o que há nela.
São oportunidades para o crescimento
pessoal que alcançarão o coletivo
Gratidão a cada Amparador que me ilumina,
abençoa e protege diariamente.
Eu sou nós. Seja feita a sua vontade sobre a minha, hoje e sempre.
Assim seja!

Antes de dormir, faça um ritual de relaxamento (que está disponível no link que está no início do livro). Respire profundamente várias vezes, envolva-se em luz cristalina, entrando em um estado sereno e pleno, esboçando gratidão por cada aprendizado vivido no seu dia, desejando sinceramente acessar mais informações sobre os seus Acordos.

Assim, realize a Oração de Acesso aos Acordos Espirituais durante 21 dias seguidos. Tenha um caderno e uma caneta próximos à sua cama para anotar as suas percepções. Percebendo o que precisa ser feito, realize alguma ação nesse sentido.

A Oração de Acesso aos Acordos Espirituais pode ser feita por mais do que 21 dias. Leve a sério, empenhe-se, abra o seu coração ao fazer a Oração e surpreenda-se com os resultados. Você pode fazê-la em períodos distintos, buscando acessar por meio dela o próximo passo a ser dado em sua vida.

OUTRAS PUBLICAÇÕES



Grandes Mestres da Humanidade

Lições de Amor para a Nova Era

Patrícia Cândido

É uma busca no passado que traz à tona a herança deixada pelos sábios que atingiram os níveis mais altos de consciência. Talvez a humanidade não perceba que as mensagens de Buda, Krishna, Gandhi, Jesus e outros seres iluminados nunca foram tão necessárias e atuais. Nesta obra, a autora reúne as

Páginas: 344

Formato: 16x23cm

ISBN: 978-85-7727-200-6



**O Criador da Realidade:
a vida dos seus sonhos é possível**

Bruno J. Gimenes e Patrícia Cândido

O Criador da Realidade é uma obra que vai encher sua vida de prosperidade e possibilidades, pois lhe transformará em um criador consciente da sua realidade. De forma direta e eficiente, oferece todas as informações que você precisa saber para transformar a sua vida em uma história de sucesso, em todos os sentidos: saúde, relacionamentos, dinheiro, paz de espírito, trabalho e muito mais.

Páginas: 128

Formato: 14x21cm

ISBN: 978-85-7727-234-1



Viva a sua missão

Bruno J. Gimenes

A nossa sociedade enfrenta um problema silencioso muito grave: a maior parte das pessoas vive envolvida em um sentimento de frustração, descontentamento, insatisfação pela vida e um profundo vazio no peito que corroi o corpo e a alma. Provavelmente você já sentiu ou sente que esse problema também afeta a sua vida. As principais consequências são: conflitos na autoestima, escassez financeira e falta de prosperidade, doenças, desequilíbrios emocionais agudos e conflitos de relacionamento. Depois de mergulhar mais de 12 anos no tema da transformação pessoal e na compreensão da missão da alma de cada ser, o autor criou um método para você mudar o rumo da sua vida e encontrar a missão da sua alma.

Páginas: 184

Tamanho: 16x23cm

ISBN: 978-85-64463-45-5



**Fitoenergética:
a energia das plantas
no equilíbrio da alma**

Bruno J. Gimenes

O poder oculto das plantas apresentado de uma maneira que você jamais viu. A Fitoenergética é um sistema de cura natural que apresenta ao leitor a sabedoria que estava escondida e deixada de lado em função dos novos tempos. É um livro inédito no mundo que mostra um sério e aprofundado estudo sobre as propriedades energéticas das plantas e seus efeitos sobre todos os seres.

Páginas: 304

Formato: 16x23cm

ISBN: 978-85-7727-180-1



O Chamado da Luz

Bruno J. Gimenes

O Chamado da Luz é um movimento espiritual emanado pelos mensageiros de Luz para ajudar na transformação da consciência humana. Nesta obra, o autor mostra o que acontece com a sua alma quando o seu corpo dorme e como você pode transformar a sua vida através da oração e das escolas espirituais, como por exemplo, o Instituto Escola das Mães, que prepara as futuras mães para receberem os seus filhos. Mergulhe no Chamado da Luz, pois o amor é para todos! Este livro faz parte da Trilogia composta por: “Símbolos de Força: a volta dos Iniciados” e “Ativações Espirituais: Obsessão e Evolução pelos implantes extrafísicos”.

Páginas: 164

Tamanho: 16x23cm

ISBN: 978-85-64463-15-8

Transformação pessoal, crescimento contínuo,
aprendizado com equilíbrio e consciência elevada.

Essas palavras fazem sentido para você?

Se você busca a sua evolução espiritual,
acesse os nossos sites e redes sociais:



www.luzdaserra.com.br
www.luzdaserraeditora.com.br



www.facebook.com/luzdaserraonline



www.instagram.com/luzdaserraeditora



www.youtube.com/Luzdaserra



Avenida 15 de Novembro, 785 – Centro
Nova Petrópolis / RS – CEP 95150-000
Fone: (54) 3298-2233 / (54) 99113-7657
E-mail: editora@luzdaserra.com.br

ALINE ELISÂNGELA SCHULZ

ACORDOS ESPIRITUAIS

O DESPERTAR
DA MISSÃO

Luz
daSerra

BÔNUS
Veja na pág. 1
como
acessar